

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

LUIZ MIGUEL GALVÃO QUEIROZ

**A PESQUISA METAMORFOSEADA EM OBJETO DE ELOQÜÊNCIA
INSTITUCIONAL E SUA EFETIVIDADE NA PROPOSTA
CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA**

BELÉM
2010

LUIZ MIGUEL GALVÃO QUEIROZ

**A PESQUISA METAMORFOSEADA EM OBJETO DE ELOQUÊNCIA
INSTITUCIONAL E SUA EFETIVIDADE NA PROPOSTA
CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração: Pesquisa, Currículo e Formação de Professores.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa.

BELÉM
2010

LUIZ MIGUEL GALVÃO QUEIROZ

**A PESQUISA METAMORFOSEADA EM OBJETO DE ELOQUÊNCIA
INSTITUCIONAL E SUA EFETIVIDADE NA PROPOSTA
CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração: Pesquisa, Currículo e Formação de Professores.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa - Orientador

- Examinador

- Examinador

A amada, amante, companheira e camarada, Amélia, pela virtude e coragem em construir e reconstruir nossa caminhada, acreditando no possível e no impossível. A você Tingo, dedico este trabalho.

Ao Rafa, fruto de um momento de amor na Ilha de Algodal. Meu filho amado, dedico esta produção intelectual.

Ao velho Zezé, meu pai (in memoriam), eterno lutador por uma vida digna e ensinar a seus filhos o valor do trabalho.

A minha mãe Lulu (in memoriam), por me fazer ver o valor dos estudos como instrumento de superação da carência material e acreditar que seus filhos teriam uma vida diferente da sua.

A minha tia Aguida Queiroz, educadora, contadora de histórias da família Queiroz.

Ao meu irmão Carlos, pela serenidade e paciência ao enfrentar um sistema perverso. Continua a apostar que é possível viver e ser feliz.

Ao combatente Zé Luis (meu irmão), por suprir minhas carências materiais na adolescência e na juventude.

Ao Dinho (meu patrão e cunhado), pela parceria nos bons e maus tempos. Você faz parte desta história.

Ao meu amigo petista Newton Pereira, um parceiro mais que cem por cento, para além de irmão.

A todos que fazem parte de meu convívio.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, meu amigo e orientador, compartilhador de angústias e de momentos valiosos na produção do conhecimento. Sua postura ética e rigorosa no fazer docente imprime diferença no Programa de Mestrado em Educação do ICED.

A coordenação do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação do Instituto de Ciências da Educação (ICED) - UFPA.

Aos professores da Linha de Currículo e Formação de Professores, pelas críticas e considerações durante o momento de formação acadêmica e científica.

Aos colegas da linha Currículo e Formação de Professores do mestrado em Educação, Turma de 2008, pelas críticas e momentos de amadurecimento intelectual.

O aprendiz de pesquisador parece transmutar-se no personagem de um conto de fadas que, ao acionar a varinha de condão ou dizer uma palavra mágica, faz surgir a saída para determinada clausura.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa (2008, p.127)

RESUMO

A presente dissertação versa sobre a atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia – UNAMA delimitada na pesquisa como eixo central do estudo. Estabeleceu-se como limite temporal e espacial o período de 1980 até o ano de 2008 elegendo-se tal período em função das mudanças ocorridas no campo das relações sociais, políticas, econômicas e educacionais. Objetivou-se no estudo analisar a atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, mediante a avaliação dos impactos da política de pesquisa institucionalizada e refletir sobre os posicionamentos dos docentes diante de tal da política. Definiram-se quatro problemas básicos para investigação: Que fatores impulsionaram a incorporação da atividade investigativa enquanto componente da prática pedagógica dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA no contexto social amazônico que se configurou a partir da década de 1980? Sob quais estratégias foram instituídas as políticas de estímulo à produção do conhecimento científico nessa instituição de ensino superior? De que modo a política de pesquisa institucionalizada na UNAMA refletiu na atividade investigativa dos professores vinculados ao Curso de Ciências Sociais? Sob quais condições os professores-pesquisadores exercem o protagonismo científico no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UNAMA? Adotou-se como percurso metodológico a pesquisa documental, complementada por pesquisa de campo com a realização de entrevistas envolvendo docentes do referido curso. Os resultados indicam que a atividade investigativa como parte componente do fazer docente no curso de ciências sociais da UNAMA não expressa a consistência suficiente para atender a qualidade do conhecimento produzido, no entanto ela justifica o status de universidade. Conclui-se que o pensamento descrito pelo grupo mantenedor da UNAMA em relação à pesquisa como parte integrante do fazer dos docentes, conforme é expresso nos documentos institucionais, não converge com a realidade existente na instituição.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Formação de professores. Docência e pesquisa.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the historiography of teacher researchers Course of Social Sciences, Universidade da Amazônia - UNAMA, the investigative activity defined as the centerpiece of the study. It was established as the limit time and space from 1980 until the year 2008 electing such period in the light of developments in the field of social, political, economic and educational. The objective of the study to analyze the activity of investigative research professors of the Course of Social Sciences, UNAMA, by evaluating the impacts of policy research institutionalized in investigative activity of teachers in the above course and reflect on the teachers' positions on research policy institutionalized. Four major problems for basic research: The activity of the teachers of social science course UNAMA was the result of changes in the social set that stretched from the 1980s? Research policy institutionalized in UNAMA reflected in the investigative activity of the course faculty of Social Sciences? How is the position of teachers of social sciences UNAMA facing policy research institutionalized? I have adopted as a methodological approach to documentary research, complemented by field research and interviews with teachers of that course. It appears that the investigative activity as a component part of the course to teaching social science UNAMA expresses not consistent enough to meet the quality of knowledge produced, but it justifies the status of university. It is thought that the group described by the maintainer of UNAMA for research as part of the making of teachers as expressed in institutional documents not converge with the existing reality in the institution.

Keywords: Education. Teachers formation. Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

ANPCS	- Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais
CESEP	- Centro de Estudos Superiores do Pará
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	- Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
FICOM	- Faculdades Integradas Colégio Moderno
FIDESA	- Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia
ICED	- Instituto de Ciências da Educação
IDESP	- Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará
IES	- Instituto de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
SEBRAE	- Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Pará
SUDAM	- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUPES	Superintendência de Pesquisa
UNAMA	- Universidade da Amazônia
Unespa	- União das Escolas Superiores do Pará
UNESPA	- União de Ensino Superior do Pará
USP	- Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 –	Relação da Oferta-Demanda no Curso de Ciências Sociais da UNAMA	40
Tabela 02 –	Proporção das vagas ofertadas e preenchidas no ensino de graduação da UNAMA, segundo os cursos - 1974-2008	55
Tabela 03 –	Participação dos alunos do Curso de Ciências Sociais nos Projetos de Pesquisa	82
Tabela 04 –	Titulação dos Professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA	85
Tabela 05 –	Participação dos alunos do Curso de Ciências Sociais na iniciação científica	88
Tabela 06 –	Alunos envolvidos na monitoria no Curso de Ciências Sociais	88
Tabela 07 –	Composição do corpo docente da UNAMA segundo a titulação acadêmica	93
Tabela 08 –	Previsão de inserção dos professores em Programas de Qualificação	94

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 –	Colégio Santa Rosa onde funcionou o Centro de Estudos Superiores do Pará – CESEP	39
Foto 2 –	Universidade da Amazônia – Campus Alcindo Cacela	42
Gráfico 1 –	Oferta, Demanda e Vagas Preenchidas nos Cursos	60
Gráfico 2 –	Evolução da Titulação dos Docentes da UNAMA	62
Foto 3 –	Campus BR-316	67
Gráfico 3 –	Titulação do Quadro Docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA	70
Gráfico 4 –	Produção Científica dos Docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E AS REFORMAS CURRICULARES NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	21
1.1 TEORIZANDO O PROFESSOR PESQUISADOR	22
1.2 SITUANDO O PERCURSO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL	28
1.3 O CONTEXTO SOCIAL AMAZÔNICO E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA	35
1.4 AS REFORMAS CURRICULARES DEFINIDAS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	45
2 A POLÍTICA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	52
2.1 A POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNAMA	53
2.2 A ATIVIDADE DE PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA	63
2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA	68
3 A RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA	76
3.1 A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	77
3.2 OS PROJETOS DE PESQUISA, TEMÁTICAS PRIORIZADAS E PROPORÇÕES DE ALUNOS ATINGIDOS	80
3.3 O PERFIL DO DOCENTE EM TERMOS DA TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE DEDICAÇÃO À PESQUISA	83
3.4 ESTRATÉGIAS ADOTADAS NO FOMENTO DA POLÍTICA CIENTÍFICA POR MEIO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, MONITORIA E ESTÁGIO	86
3.5 A PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS	90
3.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E SEU ESPECTRO DE ABRANGÊNCIA JUNTO AOS ALUNOS E DOCENTES PESQUISADORES..	91

3.7 INCENTIVOS À QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	93
4 O PROTAGONISMO DOCENTE EM FACE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	96
4.1 O QUE PENSAM OS DOCENTES A RESPEITO DAS MEDIDAS INSTITUCIONAIS RELATIVAS À PESQUISA	97
4.2 EM QUE MEDIDA AS AÇÕES INSTITUCIONALIZADAS INTERFEREM NA QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE, NO ENSINO E NA PRÁTICA INVESTIGATIVA	103
4.3 QUAL A AVALIAÇÃO QUE ESSES PROTAGONISTAS FAZEM DAS POLÍTICAS DE PESQUISA INSTITUÍDAS	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICES	121

INTRODUÇÃO

A década de 1980 foi marcada por profundas mudanças socioeconômicas e ambientais na região amazônica, desafiando as ciências sociais na investigação científica dos fenômenos, e em especial, os professores pesquisadores atuantes na educação superior, seja no âmbito público ou privado, tiveram significativa contribuição na leitura da realidade e sua sistematização sob a forma de conhecimento elaborado.

O estudo da atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia (UNAMA) serve de referência para analisar o lugar da pesquisa como parte constituinte do fazer docente conforme é manifesto nos documentos oficiais que circulam interna e externamente nesta instituição de ensino superior.

O destaque dado à pesquisa como componente da prática docente na UNAMA, delimitado no Curso de Ciências Sociais, é significativo ser investigado cientificamente em face das contradições apresentadas no discurso oficial, representado por fontes documentais institucionais, e as falas dos protagonistas que exercem a docência nesta instituição privada de ensino superior no Estado do Pará.

O estudo delimita-se temporalmente no período de 1980 até o ano de 2008 elegendo-se tal período em função das mudanças ocorridas no campo das relações sociais, políticas, econômicas e educacionais no Estado do Pará, com reflexos no desenho curricular do Curso de Ciências Sociais e na prática docente.

A década de 1980 no Estado do Pará caracterizou-se pela expansão do capital mediante a operacionalização de Grandes Projetos econômicos instalados em municípios estratégicos dotados de potencialidades econômicas impactando na educação superior mediante a expansão da oferta de cursos, dentre estes o Curso de Ciências Sociais ofertado pelas Faculdades Colégio Moderno.

O limite até o ano de 2008 foi estabelecido em razão da necessidade de analisar os impactos produzidos pelas reformas no Curso de Ciências Sociais na atividade docente, em particular, na produção científica como eixo integrante do ensino.

O estudo sistematiza conhecimentos sobre a docência no ensino superior nas instituições superiores privadas no âmbito do Programa de Mestrado em Educação

do Instituto de Ciências da Educação (ICED) na Linha de Pesquisa Currículo e Formação de Professores.

O Curso de Ciências Sociais teve seu marco inaugural no ano de 1980 nas Faculdades Integradas Colégio Moderno (FICOM) e posteriormente, em 1988 com a unificação das Faculdades Isoladas, continuou a ser oferecido à comunidade pela União das Escolas Superiores do Pará (Unespa), e em 1993 com a transformação desta em universidade o curso manteve a oferta de vagas e atualmente conta com vinte professores, com titulação em pós-graduação e atuação no ensino e pesquisa.

A configuração do Curso de Ciências Sociais sofreu mudanças resultantes das reformas curriculares e da própria dinâmica institucional, culminando com a incorporação da pesquisa na prática docente.

A pesquisa como parte constitutiva do fazer docente exigiu mudanças no perfil acadêmico dos professores do Curso de Ciências Sociais, com destaque na qualificação em nível de mestrado e doutorado e obrigações trabalhistas em regime de tempo parcial.

A atividade investigativa¹ do professor pesquisador nas instituições de ensino superior privadas ocupa um espaço privilegiado no debate científico e acadêmico, em vista das possibilidades de compreensão dos aspectos endógenos e exógenos que interferem em sua dinâmica.

A relevância social do estudo explicita como é operacionalizada nas instituições de ensino superior privada a atividade investigativa dos professores que se dedicam a pesquisa como parte componente das exigências prescritas nos documentos oficiais para justificar o status de universidade.

O estudo possibilita sistematizar os aspectos legais, qualitativos e quantitativos incidentes na atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, versando sobre temáticas no contexto amazônico, as quais têm contribuído para o conhecimento dos conflitos regionais.

A relevância pessoal do estudo justificou-se pelo fato de buscar o conhecimento sobre a atividade investigativa dos professores que atuam em universidade privada e que se dedicam ao ensino e à pesquisa.

A minha formação em Sociologia e a vivência no trabalho social instigou meu olhar sobre a participação dos professores na produção do conhecimento nas

¹ Trata-se da pesquisa como parte componente do fazer do docente destinado a produção do conhecimento e valorização profissional e social do professor (NÓVOA, 1995)

Ciências Sociais em universidade privada, considerando as limitações de investimentos, as relações de trabalho dos docentes, e as políticas de pesquisa efetivadas nesse espaço de trabalho.

O exercício da docência em instituição superior me levou a investigar como os professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA inserem-se em atividades investigativas para produção do conhecimento através de projetos e programas financiados pela instituição, resultando na sistematização do conhecimento social da região amazônica.

Pelo fato do Curso de Ciências Sociais apresentar demandas reduzidas quanto ao acesso, pois de acordo com os documentos oficiais institucionais nos três últimos vestibulares as vagas não foram preenchidas na totalidade de sua oferta, além de apresentar em torno de 10% de abandono, no entanto, a atividade investigativa dos professores é considerável quando se quantifica a produção intelectual veiculada nos sites da Instituição², na editora UNAMA, o que justifica a realização do estudo para compreender a dinâmica da produção intelectual disponibilizada no acervo institucional como resultante dos estudos e pesquisas realizados pelos professores (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNAMA, 2009).

Cientificamente o estudo contribui para ampliar a reflexão sobre a concepção do professor como um agente intelectual, discutida por Giroux (1998), considerando a atividade de investigação científica dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, oriunda dos estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito institucional.

A atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é relevante ser estudada cientificamente pelo fato de se apresentar um quantitativo significativo de produção intelectual sobre a realidade amazônica, contraditório aos valores numéricos de projetos e de jornada de trabalho dos professores, em sua maioria em regime de trabalho sem dedicação exclusiva.

Para Pavei (2008), a subjetividade do conhecimento nas ciências sociais, desafia os professores para a ação investigativa como parte componente do trabalho docente. As reformas curriculares nos cursos de graduação têm sinalizado para a atividade de pesquisa como a base fundamental ao ensino, e no Curso de Ciências Sociais defende-se propostas inovadoras pautadas na concepção de conhecimento

² www.unama.br

em processo em construção, oportunizando professores e alunos a investigar problemas sociais mediante a adoção de métodos e técnicas de pesquisa.

Para Ludke (2004), a pesquisa é um elemento fundamental na elevação do nível da qualidade do ensino. A reflexão sobre a trajetória acadêmica construída pelo professor-pesquisador na educação superior ganha relevo, a partir da perspectiva de conhecer a realidade que eles enfrentam no percurso da produção da profissão.

Não se espera da pesquisa, na qual se apóia a prática profissional, que confira conhecimento certo, mas antes que ofereça guias para a prática. Ela oferece maneiras de reduzir a incerteza, mas não de removê-la. Ela oferece precedentes e exemplos, mas do que regras claras. (LUDCK, 2004, p. 86)

A partir das considerações acima, é possível analisar a prática investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA conforme consta nos documentos oficiais, com o devido ressalte institucional a esta modalidade como diferencial na formação dos graduandos e da qualificação do seu quadro docente.

De acordo com Loureiro (1990), o desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Pará teve na década de 1980 um salto significativo nas pesquisas na área das Ciências Sociais, destacando-se trabalhos científicos dedicados ao exame de temáticas sociais, econômicas, políticas, educacionais, os quais contribuíram para discussão e compreensão dos problemas regionais.

Ao me debruçar em alguns estudos produzidos na região amazônica que apresentam afinidades com as Ciências Sociais a partir da década de 1980 foi possível perceber que a presença do capital internacional resultou em maiores perspectivas no campo da pesquisa, objetivando conhecer a realidade existente, e em especial nas Ciências Sociais, esta atividade apresentou valores significativos de estudos relacionados a diversos objetos, realizados por professores que se dedicavam à investigação³.

³ No trabalho de Marco Aurélio Arbage Lobo (1998), intitulado “Estudos sobre o Meio Ambiente e Qualidade de Vida Urbana na Amazônia”, o autor destaca o quanto a implantação dos Projetos Econômicos, (ALBRAS-ALUNORTE), contribuíram para a mudança da organização do espaço e as condições habitacionais nos municípios por eles abrangidos. Na pesquisa desenvolvida por Eugenia Rosa Cabral (2002) sobre a Biodiversidade Amazônica a autora destaca a potencialidade de alguns produtos naturais do Estado do Pará, os quais vêm sendo industrializados por grupos empresariais.

As instituições superiores de ensino, em especial as universidades, destacam-se no incentivo à pesquisa, estimulando os professores a participar de Grupos de Pesquisa visando conhecer com maiores níveis de relevância a complexidade social do contexto em que estão inseridas, contribuindo para o avanço do conhecimento capaz de trazer retorno à sociedade.

A dinâmica social emana novos desafios à atividade científica, e em especial, as universidades, em sua função social, têm um compromisso na produção do conhecimento da realidade, o que me levou a definir quatro problemas básicos de investigação neste estudo:

Que fatores impulsionaram a incorporação da atividade investigativa enquanto componente da prática pedagógica dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA no contexto social amazônico que se configurou a partir da década de 1980? Sob quais estratégias foram instituídas as políticas de estímulo à produção do conhecimento científico nessa instituição de ensino superior? De que modo a política de pesquisa institucionalizada na UNAMA refletiu na atividade investigativa dos professores vinculados ao Curso de Ciências Sociais? Sob quais condições os professores-pesquisadores exercem o protagonismo científico no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UNAMA?

Adotei como hipótese no estudo que as mudanças ocorridas no contexto social amazônico a partir da década de 1980 foram acompanhadas por um conjunto de reformas na educação superior com rebatimento na atividade docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, onde a inserção da atividade investigativa na docência constituiu estratégia de justificação do status de universidade.

Tracei como objetivo central do estudo, analisar a atividade investigativa dos professores pesquisadores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA no período de 1980 a 2008. Especificamente, busquei avaliar os impactos da política de pesquisa institucionalizada na UNAMA na atividade investigativa dos professores do Curso de Ciências Sociais e apresentar os posicionamentos dos docentes desse Curso diante da política de pesquisa institucionalizada.

O percurso metodológico empreendido para a realização do estudo constou da abordagem qualitativa, elegendo-se como técnica a pesquisa documental. Por se tratar de um estudo histórico-educativo, ancorei-me nos pressupostos teóricos e epistemológicos da História Nova, tendo como referencial Le Goff (2004) que

concebe o percurso da história dos sujeitos em pleno movimento, intermediado por situações concretas que interferem na existência e na produção da vida material.

No primeiro momento, fiz uso de fontes bibliográficas, constantes em livros, artigos, e periódicos, com a finalidade de descrever as caracterizações do objeto investigado à luz dos teóricos que discutem o tema.

No segundo e no terceiro momento utilizei fontes documentais primárias constantes nos arquivos institucionais da UNAMA, destacando-se o Regimento Institucional, Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Parecer do MEC, Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, disponíveis em sua biblioteca central. Além de informações capturadas em sites eletrônicos, dentre estes o site institucional da UNAMA⁴, e o site da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA)⁵.

No quarto momento foram realizadas sessões de entrevistas com quatro professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, elegendo-se como critério de escolha aqueles que vivenciaram a dinâmica institucional a partir de 1990, período esse que demarca o crescimento da produção intelectual dos professores. Utilizei um roteiro contendo perguntas encaminhadoras para estimular a narrativa oral dos sujeitos, sendo posteriormente transcrito com o auxílio de MP4.

Foram eleitas as categorias tempo, espaço e movimento para sistematizar a produção intelectual dos professores pesquisadores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA. Em relação ao tempo, busca-se analisar os aspectos quantitativos e qualitativos, em relação ao espaço, este deteve-se nos trabalhos relativos ao contexto amazônico, e quanto ao movimento refere-se às relações, conflitos, contradições, lutas, oposições, protagonizadas por sujeitos, instituições.

A análise dos dados teve como referencial a noção conceitual de documento apoiada na definição apresentada por Le Goff (2004) que inclui a reflexão sobre a multiplicidade de sentidos que ele expressa, levando a compreensão da impossibilidade de apreensão da realidade mediante uma única fonte documental.

⁴ www.unama.br

⁵ www.fidesa.org.br

O documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado, quanto para dizer 'a verdade'. (LE GOFF, 2004, p. 54)

A análise constou também do cruzamento das informações contidas nas narrativas orais dos docentes com o discurso expresso nos documentos oficiais da UNAMA relativos à institucionalização da atividade de pesquisa, possibilitando anunciar contradições e consensos.

Nesse percurso, tive a cautela de refletir sobre as informações contidas nas fontes documentais escolhidas, visto que elas expressam o modo de pensar dos seus idealizadores, e segundo Nikitiuk (2007, p. 31), "Toda forma de conhecimento reside na atitude de um sujeito que se posiciona no mundo e engendra a sua leitura particular acerca da sua circunstância".

Inicialmente, no Capítulo 1, construí um quadro reflexivo sobre a formação do professor pesquisador, centrado na perspectiva de intelectual transformador descrita por Henry Giroux (2002) articulado às reformas curriculares apresentadas no curso de Ciências Sociais, tendo como recorte temporal o período de 1980 a 2008.

Ao situar o percurso das Ciências Sociais no Brasil no período supracitado é possível caracterizar os impactos produzidos na atividade investigativa dos docentes, resultante das reformas curriculares e seus desdobramentos no contexto social amazônico.

Posteriormente, no Capítulo 2, analisei a política institucional da Universidade da Amazônia e seus reflexos na formação do professor pesquisador da área de Ciências Sociais, mediante a descrição da atividade de pesquisa na prática docente no Curso de Ciências Sociais na referida instituição de ensino, representada pelo quantitativo da produção científica.

No Capítulo 3, avaliei a relação ensino-pesquisa-extensão no Curso de Ciências Sociais da UNAMA, descrevendo as atividades de orientação acadêmica, a abrangência dos projetos de pesquisa e o perfil dos docentes em termos da titulação, regime de trabalho e tempo dedicado à pesquisa, as estratégias adotadas ao fomento da pesquisa, a promoção de eventos científicos, as atividades curriculares de extensão e os incentivos para a qualificação em programas de pós-graduação.

No Capítulo 4, construí uma reflexão sobre a institucionalização da atividade de pesquisa a partir das narrativas orais dos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA.

Nas Considerações Finais do estudo evidenciei que a produção intelectual dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é significativa e variada, no entanto, apresenta contradições no sentido de vinculação com projetos ou programas desenvolvidos e financiados na esfera institucional, como também, não se percebe a presença de alunos desse Curso engajados em projetos e programas de iniciação científica com bolsas financiadas pela instituição.

1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Este capítulo tem como objetivo central discutir a atividade de pesquisa como parte do fazer dos docentes nas ciências sociais, considerando o movimento apresentado na sociedade brasileira durante as três últimas décadas do século XX delimitadas por reformas curriculares voltadas à adequação do ensino às novas perspectivas que se desenharam no campo científico, econômico, social, político, as quais repercutiram no trabalho dos professores na educação superior.

A reflexão sobre o papel da pesquisa como referencial para formação do professor pesquisador vem se consolidando a partir das mudanças ocorridas no cenário global, o que me induziu a problematizar: Que fatores impulsionaram a incorporação da atividade investigativa enquanto componente da prática pedagógica dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA no contexto social amazônico que se configurou a partir da década de 1980?

Com essa perspectiva, reputei necessário refletir sobre o professor pesquisador, para alcançar maior compreensão das caracterizações assumidas por esse docente no cotidiano de suas relações de trabalho.

Para construir tal referencial, sustentei minhas argumentações na pesquisa bibliográfica, constante de artigos científicos que sistematizam o conhecimento nas Ciências Sociais, os quais possibilitaram conhecer o percurso apresentado nos estudos realizados nessa área acerca da formação do professor, estabelecendo os devidos nexos com o espaço, o tempo e o movimento histórico, para situar tal trajetória nos limites temporais fixados no presente estudo.

Em vista da necessidade de situar a formação do professor pesquisador nas Ciências Sociais no contexto educacional, julguei pertinente rememorar o percurso desta ciência na sociedade brasileira devido a relação que se estabelece entre este sujeito e os fenômenos sociais, os quais servem de objeto de investigação, proporcionando a produção do conhecimento científico.

De acordo com Ludke (2002), a interação do pesquisador com a realidade é um dos elementos que caracteriza a atividade de pesquisa, e no contexto das Ciências Sociais, esta condição se mostra complexa em vista das infinitas possibilidades que se expressam para a investigação científica, tornando o trabalho do professor pesquisador uma ação repleta de labirintos.

Inserir o percurso histórico das Ciências Sociais no Brasil, relacionado à atividade de pesquisa desenvolvida pelos docentes em consonância com as reformas curriculares dos referidos cursos e seus reflexos no trabalho docente, é pertinente para compreender como tal dinâmica se efetivou na educação superior.

1.1 TEORIZANDO O PROFESSOR PESQUISADOR

Os estudos relativos ao professor pesquisador alcançaram relevância nos meios acadêmicos e científicos no Brasil a partir da década de 1970, buscando-se maior compreensão da atividade docente, centrada principalmente na atividade de pesquisa, identificada como um dos eixos básicos da formação continuada.

Pelas janelas da reflexão escancaradas por Schön, entraram as idéias da pesquisa junto ao trabalho do professor e do próprio professor como pesquisador. Essas idéias, com raízes mais antigas, como já foi mencionado, também ganharam enorme espaço nas discussões acadêmicas sobre formação de professores e profissão docente. No Brasil, entre as vozes mais audíveis a esse respeito se acham as de Pedro Demo, pregando a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, e o caráter formador da atividade de pesquisa (Demo, 1991; 1994; 1996), as de Corinta Geraldi, estimulando o desenvolvimento da pesquisa-ação entre grupos de professores (Geraldi, 1996; 1998) e Marli André, inspirando a prática da pesquisa docente, por meio da colaboração entre pesquisadores da universidade e professores da rede pública (André, 1992; 1994; 1995; 1997; 1999). (LUDKE, 2001, p. 81)

Conceituar o professor-pesquisador não é uma tarefa fácil àqueles que decidem se debruçar nos estudos envolvendo tal objeto, uma vez que se revelam concepções oponentes na literatura. Há uma corrente que compreende a pesquisa como eixo central do fazer docente, evidenciada na idéia da reflexão como ponto de partida da busca do aprimoramento do trabalho do professor (NÓVOA, 2001). Outra corrente defende a atividade investigativa como referencial da construção da identidade do professor pesquisador, mediante a realização de experiências no próprio local de trabalho, visando a compreensão do fenômeno educativo em sua abrangência mais ampla, destacando-se Henri Giroux (LUDKE, 2001).

A compreensão do professor-pesquisador está relacionada à natureza do seu trabalho. Ou seja, é através da imersão no mundo da pesquisa, que ele busca desvendar o véu que intercepta a objetividade e a subjetividade presente em sua

atividade docente, as quais passam a ter significância para o aprimoramento do fazer e conhecer com maior nível de propriedade o fenômeno educacional.

Segundo Queluz (2004) em toda atividade humana está presente a ação-reflexão-ação, e o trabalho do professor não está alheio às condições sociais, históricas, culturais. Logo, ao intervir na realidade concreta, ele é capaz de construir alternativas de superação do estágio atual de compreensão para um nível mais elevado. É possível entender a perspectiva do professor-pesquisador como alguém em permanente estado de insatisfação com a sua prática, apontando novas perspectivas para desvendar o fenômeno educacional em que está inserido.

O fazer docente não se limita ao uso dos manuais já elaborados tornando a prática educativa apenas um ato de transmissão de conhecimentos, sendo exigido do professor apenas o domínio do instrumental didático e do aparato tecnológico composto de métodos e recursos para facilitar a aprendizagem.

Em contraposição ao modelo da Racionalidade Técnica, já tomando a docência como objeto, Schön (1991) propõe um triplo movimento a ser desenvolvido pelos professores no referente à sua prática profissional: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Segundo ele, a prática reflexiva exige, como uma de suas condições, que o conhecimento na ação - um saber tácito que organiza a ação - seja explicitado conscientemente para fins de crítica, de exame e de redimensionamento. (PEREIRA; ALLAIN, 2006, p. 269)

Para além do tecnicismo, a concepção do professor-pesquisador está relacionada a diversas situações que se manifestam em seu trabalho, dentre tais, a incerteza, a instabilidade, a singularidade, impossíveis de serem controladas, abrangendo valores objetivos e subjetivos, que se manifestam na prática profissional.

Avançando na compreensão dessa categoria de trabalhadores da docência, o professor-pesquisador em sua atividade investigativa, assume um compromisso ético e político com a superação das desigualdades, e contribui com idéias para transformar a realidade existente. No entanto, é possível perceber que ele atua num locus privilegiado, representado pelo ensino superior, tido como característica fundamental a pesquisa.

Contudo, a discussão sobre o professor-pesquisador se construiu na sociedade brasileira a partir da década de 1980, em contraposição ao paradigma tecnicista que orientou a formação dos professores, e com as mudanças

apresentadas na sociedade, especialmente nas três últimas décadas do século XX, em que o conhecimento passou a ser visto como um importante referencial no processo de transformação social, o enfoque na pesquisa na educação superior se intensificou.

As reformas curriculares e no ensino no final da década de 1990, impactaram na formação do professor com atuação em nível superior, destacando a pesquisa como a base para a inserção na carreira docente nas universidades públicas, e também para o credenciamento das instituições de ensino superior que obrigatoriamente devem contar com um percentual de mestres e doutores em seus quadros (MOREIRA, 2003).

A perspectiva social e crítica que abrange a concepção de professor-pesquisador se concentra na mudança do paradigma de formação, visando superar a presença da racionalidade técnica, caminhando em direção a valorização da competência, autonomia e crítica, fatores fundamentais para o fortalecimento da identidade do professor e de sua categoria laboral, apropriando-se da pesquisa como um referencial para a compreensão da realidade educativa e de seus múltiplos sentidos, a fim de contribuir com o processo de transformação social e de valorização profissional.

Submetida às mudanças de paradigmas que orientam a produção do conhecimento científico, a formação do professor vem traçando uma pluralidade de modelos⁶ que se materializam a partir da definição das políticas educacionais que balizam tal formação.

A reflexão na literatura sobre a formação de professores que atuam no ensino superior, Tardif (2000), destaca a autonomia como uma das características básicas da atividade docente, e esta condição se dá a partir do acúmulo de saberes construídos cotidianamente com seus pares, tornando a sala de aula, as relações com a instituição de ensino, objeto de investigação permanente dos professores.

O trabalho investigativo do professor permite a ele conhecer em maiores níveis de propriedade o objeto de seu fazer, levando a assinalar situações que se expressam no cotidiano da ação educativa. É possível a partir de sua atividade

⁶⁶ De acordo com Ludke (2001) os modelos de formação compreendem diferentes categorias de trabalhadores da docência representados pelo professor investigador, professor reflexivo, professor pesquisador.

identificar situações que precisam ser desvendadas distanciando-se do senso comum pedagógico a fim de pensá-lo criticamente.

Situando a formação do professor pesquisador num momento histórico de constantes transformações sociais, é essencial que ele investigue as condições de seu trabalho, e os contornos que interferem no percurso de sua trajetória profissional, uma vez que:

O professor, como qualquer profissional, necessita de conhecimentos, de saberes, sem os quais a ação docente não se realiza a contento. Hoje, exige-se do professor que saiba lidar com um conhecimento em construção, não mais com um conhecimento pronto e acabado, que entenda a educação como um compromisso político, ético e moral, que considere o desenvolvimento humano, que promova a colaboração e que tenha, por fim, capacidade de conviver com a incerteza. (OLIVEIRA; ROSA; SILVA, 2005, p. 362)

Pensar a formação dos professores pesquisadores a partir da prática de investigação científica que eles desenvolvem nos programas de pesquisa nas instituições superiores é essencial para conhecer a complexidade e a heterogeneidade que se expressa no trabalho docente, onde é possível perceber a presença de diferentes objetos de investigação, os quais, uma vez descritos e analisados, podem contribuir para a melhor compreensão da realidade.

A reflexão sobre a atividade docente com ênfase na pesquisa assume relevância no estágio atual da sociedade, uma vez que é fundamental na sala de aula e em outros espaços, sistematizar informações destinadas à compreensão de um problema, por meio racional, lógico, e coerente, delimitado metodologicamente para produzir algo novo.

Os estudos sobre as caracterizações das atividades do professor pesquisador crescem em face das condições que se apresentam no cenário social, orientado a partir da natureza do trabalho que ele desenvolve, contribuindo socialmente para a melhoria da qualidade do ensino. Assim, a pesquisa passa a integrar o cotidiano da ação docente, buscando-se construir uma cultura investigativa, seja na escola, ou na formação dos profissionais dos cursos superiores.

A pesquisa como parte do trabalho do professor pesquisador representa um salto qualitativo na educação superior, especialmente quando ele trabalha em projetos específicos, seja na iniciação científica, no papel de orientador de alunos iniciantes, ou na pós-graduação, em programas financiados pelo governo.

A atividade reflexiva é descrita como uma das particularidades que envolvem a ação investigativa do professor pesquisador e, nas instituições de ensino superior que realizam pesquisas, é possível perceber o quanto é valioso para a formação continuada desses profissionais, ao mesmo tempo em que é produzido conhecimento visando atender as demandas sociais.

Nóvoa (1995) ao conceituar o professor pesquisador aponta para uma ação constante de reflexão sobre a realidade para apreender o ambiente de trabalho como objeto de investigação e produção de conhecimento. Compreende-se, portanto, que o lócus de pesquisa do professor pesquisador promove uma interatividade com a realidade, sendo possível descrevê-la com argúcia.

Assim o local de trabalho, as situações com que o professor se depara passam a ter valor investigativo com a finalidade de conhecer mais de perto os fenômenos e agir sobre eles, para melhorar a compreensão de seu fazer docente.

Ao categorizar o professor pesquisador Nóvoa (1995) pontua situações singulares que fazem desse profissional que milita no ensino a indagar a realidade e se apropriar dela como objeto de pesquisa, reflexão e análise. Assim cabe ressaltar que a investigação precedida da reflexão singulariza o professor que se dedica à pesquisa e faz de seu espaço de trabalho um lócus de contínuas indagações para produzir respostas aos acontecimentos e fatos históricos examinados.

A compreensão da caracterização do professor pesquisador é relevante ser considerada em vista das condições objetivas e subjetivas que interferem no trabalho de investigação do conhecimento, e de acordo com Cunha (2005), a concepção de que a formação do professor pesquisador é um percurso contínuo que faz dele um advogado, um inquiridor, juiz, que reflete e problematiza a prática para criar situações passíveis de investigação.

Descrever a identidade do professor pesquisador é tarefa desafiadora em vista da complexidade que o trabalho por ele desempenhado apresenta, pois os espaços de ensino, também se constituem espaços de pesquisa. Nessa perspectiva, o professor constrói sua prática técnico-científica no espaço de produção do conhecimento, dialogando com a realidade, e fazendo-a familiar (CUNHA, 2005).

Pimenta (2005) ao refletir sobre o professor pesquisador aponta para o constante ato de reflexão que ele realiza na e sobre a prática, estabelecendo nexos significativos entre os aspectos objetivos e subjetivos que se apresentam nas relações cotidianas. A imersão no espaço em que atua cria um ambiente favorável a

investigação, mediante sucessivas problematizações que se tornam possível compreender a luz das técnicas e métodos de investigação e apreensão do conhecimento.

A pesquisa como parte integrante do trabalho do professor alcança significância na formação continuada pelo fato de acumular as experiências tanto no domínio das técnicas destinadas a investigação do conhecimento, quanto na apropriação do conhecimento sobre determinado objeto. É por meio da pesquisa que o professor inova e desafia os alunos a buscarem o novo, o inusitado. (PIMENTA, 2005).

A presença da pesquisa no trabalho dos professores cria vínculos identificadores com a realidade tornando possível avançar na apreensão de situações que fazem parte do cotidiano das relações de trabalho. Pimenta (2005) ao analisar a identidade do professor pesquisador relaciona seu trabalho com o espaço de investigação, e ao refletir sobre a realidade e suas relações com o ensino criam alternativas de superação por meio de estudos e ações destinadas a mudança da condição em que se encontra.

Schön (1991) ressalta que a pesquisa é uma ação resultante da reflexão sobre uma determinada condição existencial, e o professor como artífice de sua prática possui a autonomia suficiente para investigar e encontrar respostas provisórias, capaz de serem aprofundadas em outro momento sob novos enfoques.

A atividade reflexiva componente do fazer docente induz a busca de novos referenciais destinados à compreensão da realidade. Assim, a concepção de professor pesquisador se relaciona a investigação como ponto de partida para conhecer algo que se encontra obscuro.

O professor pesquisador constrói conhecimento e sistematiza novos conhecimentos, sendo um sujeito com autonomia intelectual, capaz de pensar e promover mudanças, e comprometido com propósitos educativos e éticos mais amplos. Trata-se de uma nova visão da relação do professor com a realidade em que atua, alicerçada na reflexão permanente da docência.

A atividade investigativa do professor pautada na prática reflexiva transcende a racionalidade técnica que reduz a ação educativa a um exercício de solução de problemas e tenta superá-la através da investigação. O professor, nessa visão, é um sujeito que domina o conhecimento científico produzido, sendo capaz de compreender a complexidade das situações concretas.

Schön (1991), ao discutir a identidade do professor pesquisador ressalta sua insatisfação com a realidade e a partir da incerteza, dos conflitos, da superação da racionalidade técnica, avança em direção a produção de um novo conhecimento.

1.2 SITUANDO O PERCURSO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

A presença das Ciências Sociais no Brasil, como parte componente da cátedra do ensino superior teve seu início na década de 1930 com a implantação da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Para Shwartzman (2008), sob influências externas, sobretudo, da escola francesa e posteriormente a americana. A produção do conhecimento caracterizou-se pela adoção de um estilo literário e a busca de sínteses interpretativas de elementos históricos, sociais, econômicos, políticos, e culturais, orientados por um marco filosófico que concentrou tal conhecimento nos meios elitizados.

Em especial nas instituições públicas de ensino superior, a produção científica das Ciências Sociais ganhou magnitude, sobretudo, na Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras, destacando as produções de Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, Celso de Rui Beisegel, José de Souza Martins, Ricardo Antunes, Giovanni Alves. A relação entre a produção do conhecimento e a atividade docente, esteve desde o início da constituição do Curso como um elemento indissolúvel da identidade profissional almejada.

No contexto acadêmico e científico amazônico e paraense destacam-se Edna Castro, Rosa Acevedo, Lúcio Flávio Pinto, Lourdes Furtado, Violeta Loureiro, com produções na área das Ciências Sociais, discutindo os impactos dos Grandes Projetos, delimitando os estudos no entorno da Região da Serra dos Carajás delimitado no processo de pauperização, Município de Oriximiná com foco nas populações tradicionais, Município de Barcarena e os impactos no Baixo Tocantins e a região litorânea.

A partir da década de 1950, período em que o Brasil passou por um processo acelerado de industrialização e urbanização, os fenômenos sociais, tanto no contexto urbano quanto rural tornaram-se importantes objetos de investigação científica nos estudos dos Cursos de Ciências Sociais, ressaltando os pólos regionais como os da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Pernambuco e o da Universidade Nacional do Brasil (VARGAS, 2000, p. 13).

A configuração curricular dos Cursos de Ciências Sociais refletiu consideravelmente o modelo de relações de poder que se construíram na sociedade brasileira, intermediando as atividades docentes no âmbito do ensino e da pesquisa. A formação desse profissional para atender as demandas do aparato administrativo estatal na década de 1970, revelou níveis de restrições quanto à efetivação de atividades de pesquisas científicas, salvo, aquelas aplicadas no ambiente acadêmico das universidades públicas.

Shwartzman (2008) destaca que essa condição sofreu sintomáticas alterações a partir da expansão do sistema educacional superior, culminando com a oferta dos Cursos de Ciências Sociais em instituições de ensino privado, resultando na formação de cientistas sociais para desempenho de funções burocráticas nas esferas públicas de poder e na iniciativa privada, alterando o currículo e a identidade dos profissionais, repercutindo diretamente no fazer docente.

As mudanças na configuração do Estado, em especial, na forma de intervir na sociedade, repercutiram na elaboração do currículo desse Curso, e conseqüentemente nas atividades de estudos e pesquisas, resultando na formação de dois ramos acadêmicos básicos que se mantém até os dias atuais, representados pelo bacharelado e a licenciatura. Essas dimensões expressas na política curricular, assumem níveis de ressonância na formação e nas atividades desempenhadas pelos professores atuantes no Curso de Ciências Sociais.

Os estudos realizados pelos teóricos das Ciências Sociais, nos diversos campos de investigação em que se ocupam, levaram os professores a se aglutinar em Grupos visando o desenvolvimento de projetos de pesquisas, em especial nas universidades públicas⁷, contando com a possibilidade de financiamentos das instâncias governamentais, resultando na construção de uma identidade profissional ligada fundamentalmente à pesquisa.

Para Shwartzman (2008), o professor pesquisador nas Ciências Sociais, assume a pesquisa como elemento central para a compreensão do fenômeno social. A partir da década de 1980, esse processo se intensificou, em decorrência das

⁷ Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero – GEPEM-UFGA, liderado pela Prof^a Dr^a Maria Luiza Miranda Alvarez, e o Grupo Cidade, Aldeia e Patrimônio, liderado pela Prof^a Dr^a Jane Beltrão, tem produzido pesquisas investigativas sobre suas temáticas.

mudanças que se desenvolveram na sociedade brasileira, possibilitando aos cientistas sociais atuarem com mais relevo na compreensão e explicação dos fenômenos, fundamentando suas percepções com estudos provenientes de áreas afins, com destaque na educação, a psicologia, o serviço social, administração.

Com as mudanças geradas na sociedade brasileira, as atividades de pesquisa nas Ciências Sociais tiveram novas perspectivas de abordagens, com ênfase nas investigações no campo dos movimentos sociais, relações de poder, Estado, o contexto rural, urbano, projetando novos desafios aos investigadores. Nesse panorama os Cursos de Ciências Sociais ganharam novas configurações, com prioridade na formação profissional mediante um enfoque no conhecimento global da realidade social, resultando em maiores espaços de investigação científica.

Para Afonso (2006), a formação dos professores pesquisadores nas Ciências Sociais alcançou valores significativos decorrentes das mudanças que se construíram na sociedade global no final da década de 1990, representada por uma reconfiguração do Estado. Surgiram novos elementos para investigação científica pautadas na lógica da interdisciplinaridade, situando o fazer pedagógico dos professores para o contexto de atuação, elevando o nível de discussão sobre a formação destinada à pesquisa como referencial de construção da profissão.

Paralelo a esse quadro houve intensa mobilização dos segmentos representativos da classe, em especial os sindicatos dos sociólogos fundados em diversos estados da federação brasileira que passaram a discutir novas perspectivas para a formação desse profissional, defendendo a superação do paradigma da racionalidade técnica em favor de uma concepção de identidade fundamentada na pesquisa como elemento destinado a reflexão sobre a realidade em que atua.

O movimento de classe fortaleceu o debate acadêmico da formação do sociólogo e assegurou maior consistência nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, visando contribuir para o aumento da produção intelectual na área (SHWARTZMAN, 2008).

Esta nova condição levou a intensificação dos Programas de Pós-Graduação, permitindo o aprimoramento dos professores na atividade de pesquisa, além de aprofundar os conhecimentos sobre diversos objetos de investigação consolidados em nível de doutoramento e pós-doutoramento. As mudanças apresentadas, decorrentes de um novo paradigma social em evidência no Brasil, trouxeram

desafios inovadores, também, no campo da formação dos professores pesquisadores.

Assim, a formação de professores se orientou de acordo com as condições objetivas e subjetivas que determinaram o funcionamento do Estado, assumindo níveis de ressonância nas pesquisas desenvolvidas, e com a globalização, os impactos sobre a atividade investigativa tornaram-se mais evidentes, alcançando níveis intensos e diferenciados em torno dos objetos investigados.

Com a aceleração da globalização econômica e com as mudanças no papel do Estado, têm-se verificado também alterações nas prioridades relativas ao que se espera que seja a contribuição da educação. Durante a vigência e expansão do Estado-Providência, o contributo da educação visava sobretudo o processo de *legitimação*; na fase atual, a prioridade é direcionada para o processo de *acumulação*. O Estado atua agora tendo como principal objetivo a competitividade econômica. (AFONSO, 2006, p.42-43)

Este momento da sociedade brasileira assegurou à Sociologia e à Filosofia atributos consideráveis no preparo acadêmico dos alunos, em especial no ensino médio, conforme se destacou nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2006). A visibilidade concedida à Disciplina Sociologia no currículo escolar, alcançou níveis de repercussão nas propostas curriculares que balizam os cursos de formação do profissional das Ciências Sociais, elevando a relevância da licenciatura enquanto campo propício à inserção do sociólogo na atividade docente. Esta medida, porém, restringiu as atividades investigativas nos cursos de graduação, mas induziu a prática da pesquisa em projetos de Iniciação Científica, e nos Programas de Pós-Graduação.

Para Moraes (2003), o contexto educacional há muito tempo vem passando por um processo de desvalorização dos profissionais que atuam no ensino, e os cientistas sociais não são imunes a esse processo, ocasionando perdas significativas no espaço da produção científica, provenientes de restrições orçamentárias para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, de modo que o professor pesquisador dessa área muitas vezes é instado a investigar objetos além de seu *lócus* de trabalho.

Depreende-se que a formação do professor pesquisador do Curso de Ciências Sociais se desenhou de acordo com as condições objetivas e subjetivas que se construíram na sociedade contemporânea, a partir de elementos da realidade

social, atrelada às políticas educacionais e de financiamento de pesquisas. Em meio a esse quadro de complexidade, as Ciências Sociais assumiram valores significativos no campo da investigação, resultando na produção do conhecimento utilizado nos cursos de graduação e em outros campos sociais.

Sendo o objeto de estudo da Sociologia o homem e suas relações sociais, o próprio professor de Sociologia, além de um cientista é também uma subjetividade, que expressa não somente os conteúdos específicos daquela ciência, mas que agrega toda sua experiência de vida e visão de homem, mundo e sociedade na cotidianidade do seu ser e fazer docente. (SANTOS; HAERTER, 2003, p. 13).

A formação do professor pesquisador, portanto, quando orientada de acordo com a realidade apresentada no contexto social, assume valores significativos no campo investigativo dos fenômenos sociais, proporcionando o exercício metodológico no âmbito da pesquisa, contribuindo para a elevação da qualidade do ensino superior.

Para Ferreira (2008), a pesquisa sociológica teve como objeto central nas reflexões dos professores os fenômenos sociais, em especial, no momento em que a idéia desenvolvimentista tornara-se hegemônica nos debates relativos às estratégias de avanço do país.

Já na década de 1950, os professores pesquisadores dos Cursos de Ciências Sociais, em especial, da Universidade de São Paulo (USP), discutiam o papel desempenhado pela educação, sobretudo, a educação escolarizada, nos processos de mudança social e de desenvolvimento econômico em curso no país à época.

A entrada em funcionamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPEs), dentro da estrutura já existente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão subordinado ao então Ministério da Educação e Cultura, representou um importante estímulo ao desenvolvimento de pesquisas em ciências sociais sobre questões relacionadas à educação brasileira, seja por meio da contratação de pesquisadores formados nessa área do conhecimento para integrar seus quadros permanentes, seja pelo financiamento a projetos em ciências sociais elaborados fora dessas instituições. (FERREIRA, 2008, p. 279)

A atividade de pesquisa como elemento componente da práxis docente nos Cursos de Ciências Sociais teve repercussões diante das iniciativas governamentais para estudo e planejamento das políticas sociais destinadas à melhoria das

condições sociais da população, frente a uma nova realidade que o Brasil enfrentava. Para Ferreira (2008), os estudos produzidos pelos cientistas sociais tiveram como objetivo fundamental a elaboração de conhecimento baseado na ciência e na técnica que subsidiariam a tomada de decisões políticas por parte do governo federal.

A relevância da atividade de pesquisa na práxis dos docentes do Curso de Ciências Sociais veio ao encontro das necessidades de planejar a política social compatível com a realidade, balizada em estudos científicos, e na década de 1960 houve um avanço nos estudos no meio rural, adotando os princípios da pesquisa de campo, com coleta de dados, e tratamento estatístico.

A adversidade socioeconômica e cultural brasileira passou a ser descrita a partir da utilização de conhecimentos científicos acerca de uma determinada realidade regional e dos processos de mudança socioeconômica que estivessem ocorrendo, servindo de base para a elaboração de políticas públicas de acordo com as necessidades locais.

A criação de centros de pesquisa e de grupos de pesquisas nas instituições públicas para a produção de conhecimentos gerados nos estudos das ciências sociais contribuiu para a elaboração de subsídios destinados à definição de políticas públicas na área da educação, saúde, previdência social, e outros setores, teve na participação dos professores pesquisadores um significativo avanço, tanto do ponto de vista científico, quanto social.

No campo educacional, a importância do trabalho dos professores pesquisadores do Curso de Ciências Sociais na década de 1960, concentrava-se em três eixos centrais, cuja finalidade era aprofundar a compreensão de temáticas que abrangiam a relação da educação com a sociedade.

Podem ser identificados três grupos principais de projetos voltados à análise de temas mais específicos: a) a educação em *pequenas comunidades* nas quais o modo tradicional de vida estava sendo alterado com a introdução de modificações na política e nos processos produtivos; b) a relação existente entre a educação escolarizada e as modificações introduzidas no mundo do trabalho pelos processos de *urbanização* e *industrialização* nas grandes cidades; e c) *aspectos culturais* da mudança social e suas relações com a educação escolarizada e extra-escolar. (FERREIRA, 2008, p. 284)

Neste mesmo período, outros grupos de pesquisa em Ciências Sociais⁸ buscavam abordar pesquisas cujo objeto de investigação concentrava-se nos problemas de integração social e ocupacional do imigrante de áreas rurais, do negro e da mulher em uma sociedade em acelerado processo de urbanização e industrialização. Os problemas regionais tornaram-se importante objeto de investigação científica dos professores pesquisadores.

No final da década de 1970, as atividades de pesquisa no campo das Ciências Sociais alcançaram repercussões em alguns objetos, destacando o Estado, as Relações de Poder, Cultura, Resistência, Movimentos Sociais, e de acordo com Ferreira (2008), o envolvimento dos professores pesquisadores foi significativo para formular um corpo teórico e metodológico capaz de orientar as pesquisas.

De acordo com Schwartzman (2008), o cenário político nacional que culminou com mudanças sociais no início da década de 1980 teve reflexos na atividade intelectual dos professores pesquisadores nas Ciências Sociais ressaltado nas pesquisas e estudos um impacto social e político direto, revelado na identidade do próprio cientista social o projeto de sociedade por ele defendido, tendo havido uma participação política e social mais direta.

As reformas produzidas na sociedade brasileira, no período posterior a promulgação da Constituição Federal de 1988, resultou em mudanças no contexto educacional superior, cujo objetivo principal destinou-se a elevar a qualidade do ensino, tendo a pesquisa como base fundamental para a formação dos profissionais em nível superior, e no Curso de Ciências Sociais, tal dinâmica se alastrou com a ampliação desta atividade nas instituições de ensino.

Para Schwartzman (2008), a partir da década de 1990, as Ciências Sociais adotou no Brasil um elenco amplo de temas de pesquisa, que não se limitava às chamadas “grandes questões”, mas inclui o conhecimento detalhado e mais aprofundado da realidade social e política do país. Nesse contexto, a formação de um corpo de professores suficientemente diversificado e heterogêneo para impedir que perspectivas unilaterais e sectárias se imponham sobre as demais tem sido relevante para avançar os estudos e a superação de paradigmas científicos que não conseguem explicar a complexidade social.

⁸ Grupo de Estudos em Antropologia Cultural da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Minas Gerais (SCHWARTZMAN, 2008).

A reflexão sobre o percurso das Ciências Sociais no Brasil vem se aglutinar ao conjunto de forças sociais e políticas que pressionaram a sociedade para efetivar as mudanças, reconhecendo a necessidade de explicitar a realidade do país. A pesquisa nas Ciências Sociais passou por níveis de ampliação da qualidade, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, quanto da maturidade dos pesquisadores em suas abordagens, contribuindo com as demais ciências para auxiliar na compreensão e luta para transformar a realidade social.

A meu ver o percurso das Ciências Sociais no Brasil foi significativo para a construção de um marco teórico e epistemológico que singulariza a realidade social, o que possibilitou avançar no conhecimento social brasileiro em diversos campos de investigação, destacando a ciência política, a antropologia, a sociologia, contudo, ainda se mantém um conhecimento elitizado, restrito à academia e com dificuldades de obtenção de financiamento de pesquisas junto das agências de fomento.

As ciências sociais no Brasil apesar de apresentar um enfoque na investigação científica, no entanto, se revela um paradoxo quanto ao acesso do cientista social nos espaços de trabalho, em sua maioria, no exercício da docência.

Submetida às oscilações do cenário histórico contemporâneo, as ciências sociais não conseguem construir um status significativo do conhecimento produzido na sociedade, o que a torna uma ciência secundária no campo do direito, da administração, pedagogia, e de outras ciências afins.

1.3 O CONTEXTO SOCIAL AMAZÔNICO E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA

Segundo Ianni (1982) a década de 1960 foi o marco inaugural da nova fase do processo de expansão do capital na região amazônica com a construção da rodovia Belém-Brasília culminando com a ocupação da parte oriental da Amazônia. No início da década de 1970 um intenso movimento migratório de pequenos agricultores sem terra no sul dessa região intensificou os conflitos agrários, e em contrapartida, operários pobres ou sem trabalho, oriundos das regiões Sul e Sudeste, foram atraídos pelos projetos públicos e privados de colonização agrícola nos estados de Rondônia, Pará e Mato Grosso (SANTOS, 1980).

A política de ocupação da região amazônica promovida pelo governo militar na década de 1970, estava fundamentada pelo nacionalismo que preconizava a defesa do território e dos bens naturais, logo, as jazidas minerais existentes, já detectadas pelo Projeto Radam⁹, seriam estratégicas para o desenvolvimento econômico e social brasileiro, colocando o país no rol dos maiores produtores de minério e energia (BRUM, 2002).

A política de proteção às fronteiras se intensificaram, visando sobretudo, impedir que grupos ideológicos ligados ao socialismo e ao comunismo se estruturassem no Brasil, o que exigiu uma ação das forças armadas no combate a guerrilha do Araguaia, e esta ação indiretamente contribuiu para elevar o controle e fiscalização do espaço na região amazônica (PRADO JR., 1986).

Nesse processo de ocupação, as atividades extrativistas vegetais foram diminuindo de importância e substituídas pela exploração e transformação industrial de minérios e a expansão da fronteira agropecuária e madeireira. A intensificação destas atividades foi viabilizada pela disponibilidade de energia elétrica através da

⁹ O Projeto RADAM, criado em 1970 no âmbito do Ministério das Minas e Energia, foi inicialmente concebido para realizar o levantamento integrado de recursos naturais de uma área de 1.500.000 km² localizada na faixa de influência da rodovia Transamazônica, utilizando como sensor o Radar de Visada Lateral, conhecido pela sigla SLAR (Side Looking Airborne Radar). Este instrumento foi selecionado entre os diversos sensores remotos existentes por superar as dificuldades de se conseguir um imageamento homogêneo e a impossibilidade física de tomadas de cenas de boa qualidade, uma vez que a incidência de nuvens e a precipitação pluviométrica intermitente na Região Amazônica apresentavam-se como fatores restritivos à obtenção de fotografias aéreas convencionais. Pelo sucesso do método utilizado e pela qualidade das respostas obtidas, a área original do RADAM foi sendo gradativamente ampliada para toda a Amazônia Legal, numa primeira etapa, até atingir em 1975 a totalidade do território brasileiro, quando passou a se denominar Projeto RADAMBRASIL, tornando-se o maior projeto mundial de cobertura radargramétrica efetuada com radar aerotransportado. A partir da interpretação de 551 mosaicos semicontrolados de radar na escala 1:250.000, um intenso e profícuo trabalho de mapeamento foi desenvolvido por uma equipe composta por cerca de 702 profissionais, sendo 306 técnicos de mapeamento de nível superior e aproximadamente 396 técnicos de nível superior e médio das áreas de apoio técnico, administrativo e logística. Como principal resultado foram produzidos, dentre outros, 38 volumes da série "Levantamento de Recursos Naturais", estando 4 deles até hoje inéditos, acompanhados dos respectivos mapas temáticos na escala 1:1.000.000 sobre geologia, geomorfologia (relevo), pedologia (solos), vegetação e uso potencial da terra. Além do mapeamento integrado de recursos naturais de todo o território nacional, foram elaborados os mapeamentos Metalogenético Previsional e do Potencial dos Recursos Hídricos de grande parte da Região Nordeste. E, ainda, no campo da cartografia, foram produzidas 275 cartas planimétricas para uma área de 4.300.210 km² da Amazônia Legal, além de 551 originais cartográficos de todo o território nacional e 132 cartas-imagem de radar de diversas regiões, todos na escala 1:250.000. Por força do Decreto n° 91.295, de 31/05/85, tanto o acervo de dados gerados pelo RADAMBRASIL como a totalidade de seus especialistas nas mais diversas áreas das geociências foram transferidos e incorporados ao IBGE, onde, na sua maior parte, continuam até hoje a desenvolver estudos e pesquisas nas áreas de recursos naturais, meio ambiente e cartografia (OLIVEIRA, Ailton Antônio Baptista. Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais – CPRM. Rio de Janeiro, 1982).

construção de grandes empreendimentos hidroelétricos: Tucuruí, no Estado do Pará¹⁰ e Balbina no Estado do Amazonas¹¹ (PINTO, 1990).

A ocupação desordenada e sem assistência técnica do Estado conferiu à agricultura tradicional uma dinâmica marcada pela baixa produtividade, elevação dos impactos ambientais, e crescente degradação da qualidade de vida da população camponesa.

As intervenções humanas na Amazônia a partir do final da década de 1970 trouxeram impactos sócio-ambientais tais como a erradicação de ecossistemas, poluição de rios, perda de biodiversidade, redução do potencial produtivo dos solos, erosão, aumento dos conflitos com as comunidades tradicionais, destruição de sítios arqueológicos, desmatamentos, queimadas, destruição e aculturação de povos indígenas (IANNI, 1982).

Inserido na política de reorganização do território, os projetos agropecuários implantados na Amazônia a partir da década de 1970 e 1980, beneficiaram-se dos incentivos oficiais, mantendo a característica secular da agricultura brasileira representada pela incorporação de novas áreas para expansão de atividades econômicas em especial a implantação de pastagem nos diferentes ecossistemas regionais (MARTINS, 2002).

A ocupação recente da Amazônia, compreendendo diferentes formas de estruturação espacial, resultou em apropriação, em ritmo intenso, de grandes segmentos espaciais por parte de agentes diretamente beneficiados pelos diversificados incentivos proporcionados, no âmbito do projeto de transformação sócio-espacial patrocinado pelo Estado (CASTRO, 1990).

¹⁰ A Usina Hidrelétrica de Tucuruí é a segunda maior hidrelétrica do Brasil, e a maior em potência gerada apenas no Brasil. Está localizada no município de Tucuruí, no Pará. Sua construção começou em 1976 e foi inaugurada em 22 de novembro de 1984. A UHE Tucuruí é administrada pela empresa estatal Eletronorte. A Usina Hidrelétrica de Tucuruí possui uma potência de 8.370 mega-watts. Para gerar essa energia, conta com 12 unidades geradoras de 350 mega-watts, 11 unidades geradoras de 375 mega-watts e 2 unidades geradoras de 22,5 mega-watts. O vertedouro da barragem é o maior do mundo. A barragem tem uma extensão de 11 km (<http://www.eln.gov.br/>)

¹¹ A Hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, localiza-se no rio Uatumã, próximo ao município de Presidente Figueiredo. Sua construção começou no ano de 1973, no governo de Gilberto Mestrinho. Na época, a cidade de Manaus era abastecida apenas por usinas termelétricas que consumiam petróleo dia e noite. O governo achou que a solução para o gasto com petróleo, seria a construção de uma usina hidrelétrica. Foi projetada então a Usina Hidrelétrica de Balbina. A usina começou a funcionar em 1988. Nessa época o próprio governo reconheceu que havia cometido um erro, pois a energia que a usina produz, além de ter um custo altíssimo, era insuficiente para abastecer a própria cidade de Manaus, além de ter inundado grande área florestal e matado muitos animais. Os habitantes das margens do rio não mais puderam usar a água, que ficou poluída e ácida. (<http://www.portaldamazonia.htm>)

Na sua evolução recente, a Amazônia ainda sintetizou não só a retomada da produção de minerais tradicionais constantes da pauta produtiva do país como, também, de outros de importância estratégica no mundo contemporâneo, sendo evidentes os impactos ambientais associados à mineração, tais como erosão acelerada, assoreamento e poluição dos rios, o que configura um quadro de exaurimento de recursos naturais, agravado pela fragilidade dos ecossistemas locais (IANNI, 1982).

No contexto social amazônico a partir da década de 1980 sofreu significativas configurações no processo de urbanização com a elevação dos contrastes sociais, passando a cidade a abrigar em sua periferia os pólos de pobreza, com amplos segmentos populacionais sem acesso a emprego, a bens e serviços essenciais.

A segregação sócio-espacial, a carência habitacional e de equipamentos de tratamento de água e esgotamento sanitário, a favelização, entre outros aspectos da estrutura física das cidades manifestam-se de forma mais intensa nos centros urbanos de maior porte, configurando condições precárias de existência e situações de degradação ambiental.

Os impactos da concentração de renda na região amazônica se expressa no freqüente conflito pelo direito de morar, de assistência social, segurança, saúde, educação, decorrente da síntese do fracasso das políticas governamentais que fazem emergir as contradições decorrentes da ocupação desordenada da Amazônia, nas últimas décadas (CORRÊA, 1987).

As mudanças ocorridas no contexto amazônico a partir da década de 1980 estiveram ligadas à intervenção do Estado para promover o desenvolvimento da ordem capitalista, protagonizada pelos grandes projetos que se assentaram em diversos espaços, exigindo novas forças de trabalho, com níveis de qualificação mais elevados para garantir a produtividade e viabilidade dos investimentos. Esta condição possibilitou a expansão do ensino superior, sobretudo mediante participação de grupos privados no atendimento das demandas sociais.

De acordo com Cunha (2002), o ensino superior no Brasil se expandiu a partir da década de 1980 em função das condições estabelecidas pelo Estado para formação do capital humano indispensável ao funcionamento das novas relações de produção que se estabeleceram no final da ditadura militar. A lógica da competitividade e da concorrência no mercado, já construiu o prelúdio da

globalização, o que repercutiu na formação dos professores e na estruturação das matrizes curriculares sustentadoras dos Projetos Pedagógicos institucionalizados.

A consolidação do capital na região amazônica deu-se em função da diversificação das atividades produtivas, ressaltando a presença da indústria mínero-metalúrgica, o agronegócio, a exploração de madeiras, e outras secundárias, as quais exigiam novos contingentes de trabalhadores com formação em nível de graduação, para assumir postos de gestão e execução, abrindo um enorme flanco ao setor privado no campo da educação.

Em meio a esse quadro, surgiram ainda na década de 1970 as primeiras instituições superiores privadas de ensino, Faculdades Integradas Colégio Moderno (FICOM), e Centro de Estudos Superiores do Pará (CESEP), que posteriormente, originaram a União das Escolas Superiores do Pará (Unespa), cuja entidade mantenedora foi a União de Ensino Superior do Pará (UNESPA).

Instaladas na área central da cidade de Belém tais instituições funcionaram inicialmente em estabelecimentos de ensino particulares com tradição na formação da elite paraense, destacando-se o Colégio Moderno no Bairro de Nazaré, e o Colégio Santa Rosa, situado na localidade de Batista Campos.



Foto 1 - Colégio Santa Rosa onde funcionou o Centro de Estudos Superiores do Pará (CESEP)
Fonte: Acervo do autor.

O Centro de Estudos Superiores do Pará – foi instalado nas dependências do Colégio Santa Rosa, irmandade das Filhas de S'antana, localizado na Avenida Padre Eutíquio, Bairro de Batista Campos, área nobre da cidade de Belém. O

funcionamento da faculdade neste espaço, estrategicamente atenderia aos segmentos da classe média, excedente do acesso ao ensino superior público, e alunos oriundos das classes populares, “representado por alunos trabalhadores”, devido à oferta de vagas no período noturno.

As Faculdades Integradas Colégio Moderno, se instalou nas dependências do Colégio Moderno, na Avenida Quintino Bocaiúva com a oferta de cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Ciências Sociais.

Com a política de financiamento para acesso ao ensino superior nas instituições privadas durante o Governo Militar através do Programa Crédito Educativo gerenciado pela Caixa Econômica Federal, estas instituições de ensino absorveram em seu quadro discente um percentual significativo de alunos pertencentes aos segmentos menos favorecidos da sociedade, o que tornou viável o crescimento e a consolidação do empreendimento educacional.

Para Trindade Júnior (2002), a intervenção do Estado se fez presente no processo de expansão do capital na Amazônia, através de incentivos ao desenvolvimento do capitalismo e por medidas legais, dentre estas a concessão do espaço para a inserção de atividades econômicas, criando novas feições na paisagem urbana e rural do território. Esta ação teve sucessivos impactos no ensino superior, em vista da concorrência em busca das vagas oferecidas nos vestibulares promovidos pelas instituições privadas de ensino.

Tabela 1 - Relação da oferta-demanda no Curso de Ciências Sociais da UNAMA

ANO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS PREENCHIDAS	Demanda
1980	40	40	6,12
1990	40	40	4,89
2000	50	40	3,94
2008	50	43	1,86

Fonte: Secretaria Acadêmica UNAMA.

Nunes (1995), ao refletir sobre a formação do professor no Estado do Pará, aponta para as diretrizes governamentais voltadas à elevação do nível da qualidade do ensino atrelada à formação profissional, em vista dos novos desafios que se configuravam na região amazônica, concebido como lócus de expansão das atividades produtivas.

Este cenário contribuiu significativamente para a implantação de reformas curriculares no ensino superior, visando atender as contingências do modelo

econômico instalado na região amazônica, representado por grandes corporações. Ressoa oportuno o entendimento de Silva (2002, p. 46) a respeito das características assumidas pelo currículo, quando declara:

O currículo está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas. O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos [...] o conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes.

As novas perspectivas que se desenharam nessa região, resultantes da política econômica desenvolvimentista adotada pelo governo federal, impactaram na configuração da educação superior, apontando para novos desafios no campo da atividade docente, e especialmente nas Ciências Sociais, houve a expansão das pesquisas, as quais passaram a integrar o fazer pedagógico de alguns docentes. Segundo Loureiro (2000), as novas combinações de forças políticas e econômicas definidas pelo capital, redefiniram as estratégias traçadas pelo poder estatal, resultando na produção de fenômenos sociais que passaram a ser assumidos como objeto de estudo, tanto no espaço rural, quanto urbano.

Oliveira (2003) ao discutir a complexidade amazônica fundamentada na perspectiva de múltiplos saberes que se fazem representar em diversos cenários, aponta para a necessidade de investigar cientificamente o modo diferenciado de viver de homens e mulheres que habitam os múltiplos espaços na região amazônica, constituindo-se num importante objeto de estudo às Ciências Sociais, podendo ocasionar maior inserção de professores na atividade de pesquisa.

Diante de tal cenário, em 1993, consolidou-se a Universidade da Amazônia, como instituição de educação superior, mantida pela **União de Ensino Superior do Pará (UNESPA)** associação civil com fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, fundada em 15 de novembro de 1987, com sede e foro em Belém, Estado do Pará e com seu Estatuto, registrado no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Belém, adotando em suas diretrizes estatutárias a tríade ensino-pesquisa-extensão, como elementos fundamentais para a sua atuação no processo de desenvolvimento amazônico. Para materializar seus intentos, foi criada a Superintendência de Pesquisa, cujo objetivo primário consistia em estimular a

produção científica através de projetos e programas com recursos captados nas diversas esferas de poder (REGIMENTO INSTITUCIONAL UNAMA, 1993).



Foto 2 - Universidade da Amazônia – Campus Alcindo Cacela.
Fonte: Acervo do autor.

Percebe-se o quanto a política curricular¹² institucionalizada na Universidade da Amazônia, apontava para a atividade de pesquisa como parte componente de suas ações, e para tanto, os professores desempenhariam um papel fundamental em sua materialização.

Concebida como espaço destinado à formação do capital humano para atender necessidades advindas do mundo do trabalho, a Universidade da Amazônia ofertou cursos nas diferentes áreas do conhecimento, e especificamente nas Ciências Sociais, visava à formação do sociólogo dotado de habilitação específica para a inserção na estrutura burocrática do Estado, ou na esfera privada, desenhando uma matriz curricular assentada em princípios da racionalidade técnica e instrumental (INFORMATIVO UNAMA, 2007).

A proposta destinada à formação do Sociólogo nas Faculdades Integradas Colégio Moderno no início da década de 1980, articulava-se às intenções do Estado em garantir a presença de uma força de trabalho em nível superior com a capacidade de se inserir na estrutura estatal ou em outros espaços, para a

¹² Trata-se de um conjunto de princípios e valores que orientam a função social e educativa da instituição, caracterizada pela concepção pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio do cultivo do saber humano, com abrangência de atuação no distrito geoeeducacional em que está inserida (ESTATUTO DA UNAMA, 2008).

prestação de assistência social seguindo as orientações previstas na lógica do assistencialismo estatal.

O conhecimento técnico relaciona-se diretamente com a estrutura e o funcionamento da sociedade capitalista, uma vez que se trata de conhecimento relevante para a economia e a produção. Obviamente, essa produção se dá principalmente nos níveis superiores do sistema educacional, isto é, nas universidades. (SILVA, 2002, p. 48)

A partir da década de 2000, as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Curso Ciências Sociais da UNAMA estiveram relacionadas ao conhecimento da realidade amazônica, assegurando através de projetos e programas financiados pelas instituições públicas de fomento, destacando entre outros, o Projeto Belém da Memória: a cidade e o olhar da literatura, em convênio com a Prefeitura Municipal de Belém, e a Fundação Para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), o Projeto Instrumentos Indicativos Para Gestão do Território: zoneamento econômico de 5 municípios em convênio com a SUDAM, permitindo aos professores a inserção nesta atividade. Protagonizado por um currículo que se destinava formar o sociólogo para as perspectivas de trabalho, as diretrizes institucionais se orientaram no sentido de produzir um professor pesquisador capaz de conhecer tal realidade em dimensões micro, devido às limitações de investimentos para a pesquisa oriundos da própria instituição.

Vê-se, assim, que a formação do professor pesquisador está atrelada à política institucional, e no âmbito das Ciências Sociais, foi possível perceber que houve significativos avanços na qualificação, destacando a existência atual de um corpo docente composto de 20 professores, com mestrado e doutorado (PDI, 2008).

A pesquisa como parte constituinte da atividade docente, passou a fazer parte do currículo de Ciências Sociais da UNAMA a partir da Resolução nº 17, de 13 de março de 2002, destacando o processo de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, e alguns trabalhos isolados dos professores pesquisadores, com financiamentos públicos, obtidos a partir de projetos aprovados (PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1990).

O currículo proposto para esse Curso apresenta um rebatimento na formação dos professores pesquisadores, em vista das restrições que a instituição de ensino privado apresenta quanto ao financiamento da pesquisa científica, o que

compromete a qualidade do ensino e o avanço do conhecimento sobre a realidade da região.

No entendimento de Cunha (2002), uma das implicações que restringem a atividade de pesquisa nas instituições privadas é a falta de financiamentos em programas e projetos, visando à inserção dos alunos na Iniciação Científica e o aprofundamento teórico-metodológico dos professores no fazer pesquisa, e esta limitação é condicionada a um currículo concentrado na atividade disciplinar de ensino, pois a visão é a formação do capital humano para atender as demandas do mercado.

A organização do currículo do curso de Ciências Sociais da UNAMA foi influenciado pelas correntes externas, destacando a escola francesa e a americana, reforçava uma visão conservadora em relação à apreensão dos objetos científicos. Para Lara (2008), a matriz curricular prevalecente na década de 1970 adotava os princípios do positivismo como referencial epistemológico e de investigação científica, pautado na visão investigativa da realidade social voltada para interesses produtivos, limitando a relação do saber com o mundo dos homens. Tal concepção apóia-se na afirmação da ciência moderna como sinônimo de especializações, e que o conhecimento é fragmentado, portanto, restrito de diálogo entre as áreas.

Em meio a essa lógica, é possível situar a interferência do currículo nas instituições privadas de ensino superior, como elemento balizador e limitador da formação continuada dos professores com ênfase na pesquisa. Visto como um processo complexo e dinâmico, a formação do professor pesquisador sofre as interferências do cenário político, econômico e social, predominante num determinado período histórico, e de acordo com Kuenzer (2000), a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem projetos pedagógicos, os quais exigem perfis diferenciados de professores, visando atender às demandas dos sistemas social e produtivo com base na orientação do currículo, como eixo central das ações a serem materializadas no ensino.

As novas bases materiais que caracterizam a produção (reestruturação produtiva), a economia (globalização) e a política (neoliberal) trazem profundas implicações para a educação neste final de século, uma vez que cada estágio de desenvolvimento das forças produtivas gesta um projeto pedagógico que corresponde às suas demandas de formação de intelectuais, tanto dirigentes quanto trabalhadores. (KUENZER, 2000, p. 2)

O percurso histórico social da região amazônica possibilita compreender o quanto o Curso de Ciências Sociais iniciado nas Faculdades Integradas Colégio Moderno e posteriormente na Universidade da Amazônia, sofreu mudanças decorrente dos fatores internos e externos da realidade amazônica, orientado por mudanças no currículo para atender a cada momento vivenciado na sociedade.

1.4 AS REFORMAS CURRICULARES DEFINIDAS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

As transformações ocorridas na sociedade nas três últimas décadas, repercutiram no ensino superior visando sua adequação às novas condições impostas pelo mundo do trabalho ocasionando alterações no desenho curricular dos cursos de graduação. A aplicação do conhecimento destinado à produção se converteu na nova forma de operar assumida pelo capitalismo, e segundo Harvey (2002), o processo de reestruturação produtiva, caracterizado pela acumulação flexível assume níveis impactantes na elaboração de estratégias destinadas à formação de pessoas para se inserir no mundo do trabalho.

A reflexão sobre o panorama político, econômico e social, a partir das três últimas décadas do século XX, constitui-se referencial a ser investigado quanto à influência na trajetória da formação dos professores pesquisadores nas instituições de ensino superior, pelo fato da globalização da economia impulsionar um quadro de reestruturação produtiva, repercutindo no papel da ciência e da tecnologia, e em face desse quadro, exigiram-se maiores níveis de qualificação e conhecimento aos professores universitários, mediante programas permanentes de educação continuada.

Diante do exposto, é possível perceber o quanto à influência do panorama social, político, e econômico traçado na sociedade brasileira na década de 1970 teve fortes repercussões na educação superior, culminando com a instalação de instituições privadas de ensino e novos desafios à prática docente. Em especial na região amazônica os reflexos da política integradora proposta pelo governo federal se materializou nos Grandes Projetos, elevando a procura de profissionais em nível superior para ocupação de cargos de comando e execução, ao mesmo tempo em

que o surgimento de novos fenômenos sociais tornaram-se instigadores para a pesquisa realizada por professores admitidos nas instituições públicas e particulares.

Para Catani (2003), as reformas curriculares no Brasil vêm se implementando em função dos interesses econômicos e políticos evidenciados no projeto de poder que se instalou desde a década de 1990, assegurando um viés centrado no contexto das relações de produção e trabalho, e a partir de tal lógica, os currículos dos cursos de graduação ganharam alguns formatos que delineiam sua dinâmica, a partir da orientação expressa em legislações, e na deliberação prescrita no campo institucional.

A Lei nº 9.131/95 que criou o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu como uma das competências desse órgão deliberar sobre as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC, para os cursos de graduação (letra “c” do parágrafo 2º do art. 9º); e concomitante a essa ação, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 no inciso II do artigo 53, estabeleceu a necessidade de criação de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, permitindo a eliminação dos currículos mínimos, favorecendo a produção de currículos flexíveis.

Segundo Lara (2008), as diretrizes curriculares que orientaram a estruturação dos Cursos de Ciências Sociais na década de 1990, visavam a formação acadêmico/profissional, resultando em dois movimentos distintos. Alguns currículos intensificaram a integração e a carga horária das três áreas fundamentais (reduzindo a presença das disciplinas afins na composição curricular); enquanto outros adotaram uma prática comum na pós-graduação, a especialização, através de habilitações profissionais diferenciadas no bacharelado (Ciência Política, Sociologia e Antropologia). Em ambos os casos, o objetivo central era permitir que os estudantes organizassem sua identidade profissional e ampliassem suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica.

No Curso de Ciências Sociais da UNAMA, tal movimento permitiu a ampliação dos estudos na região amazônica, destacando temáticas relativas à diversidade humana, social e política, os processos sócio-econômicos que interferem na vida do homem do campo, o fenômeno da urbanização, as relações de gênero, etc., passaram a ser investigadas e abordadas dentro do quadro teórico-metodológico. Assim, a complexidade social local tornou-se objeto de investigação dos professores e alunos.

Pautados na lógica da flexibilidade, os princípios orientadores adotados para as mudanças curriculares dos cursos de graduação destacam a flexibilidade na organização curricular, a dinamicidade do currículo, a adaptação às demandas do mercado de trabalho, a integração entre graduação e pós-graduação, a ênfase na formação geral, definição e desenvolvimento de competências e habilidades gerais. Em suma, o objetivo geral que sustentou essa reforma tornou a estrutura dos cursos de graduação mais flexível (CATANI, 2003).

Na esfera de abrangência das Ciências Sociais, posturas mais otimistas admitem que:

A valorização da capacidade de avaliar e pensar situações complexas de forma abrangente veio ampliar o mercado profissional do cientista social, que compreende, pelo menos, cinco grandes campos de atividades: 1. Pesquisa Acadêmica: área onde ele irá construir problemas de investigação que possuam relevância científica. 2. Pós-Graduação e ensino superior: uma vez bacharel, poderá continuar os estudos para lecionar no ensino superior, mercado que teve rápido crescimento nos anos 90, com a expansão das universidades. 3. Sociedade Civil: fundações e autarquias públicas, federações sindicais, Conselhos Municipais gestores de políticas públicas, orçamento participativo, ONG's, institutos culturais, partidos políticos, centros de pesquisa privados, entre outros. 4. Mercado e Assessoria: pesquisas de opinião, de mercado, eleitorais, políticas; assessoria e planejamento e marketing político, estudos de impactos ambientais e muitos outros. 5. Áreas de Fronteira: no jornalismo e nas outras mídias como analistas de conjuntura ou editorialistas; na produção editorial e no campo da cultura. (ALTINA, 2004, p.1).

As mudanças apresentadas na sociedade contemporânea trouxeram novos desafios e espaços de ocupação e investigação científica nas Ciências Sociais, levando a reformulação dos cursos de graduação segundo os parâmetros oficiais da flexibilidade. Por outro lado, é possível compreender a presença de posições contrapostas nas propostas apresentadas para o desenho curricular dos cursos, ora voltado à formação geral, ou limitado a uma área específica.

Segundo Lara (2008), a formação do sociólogo requer consistência teórico-metodológica no que condiz à sua fundamentação em torno dos três campos disciplinares que compõem o curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais.

O cientista social deve ser capaz de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos sócio-culturais, políticos, históricos e econômicos da

realidade social brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas.

No entanto, o que se percebe é que o cenário contemporâneo em plena mudança oportuniza aos cientistas da área novos campos de investigação da realidade social, o que leva a construção de um quadro complexo em relação à teorização do currículo e sua materialização nas instituições de ensino superior.

De acordo com o Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, ressalta-se uma posição em favor da flexibilização curricular, especialmente no sentido de suprimir o excesso de disciplinas obrigatórias e a ampliação desnecessária do tempo de duração da formação acadêmica.

O parecer ao propor maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras profissionais, baliza-se nos princípios da liberdade na composição da carga horária e unidades de estudos a serem ministradas, redução da duração dos cursos, sólida formação geral, práticas de estudo independentes, reconhecimento de habilidades e competências adquiridas, articulação teoria-prática e avaliações periódicas com instrumentos variados.

No contexto das Ciências Sociais, as reformas curriculares apontam para um quadro de mudanças significativas nos cursos de graduação que tradicionalmente abrangeu as habilitações de bacharelado e licenciatura, formando profissionais para atuação em diversos espaços no campo das atividades produtivas, seja na esfera pública ou privada ou no exercício da atividade docente. Os reflexos do cenário da década de 1990 desencadearam revisões dos Projetos Pedagógicos dos cursos, em vista de permitir a adequação da formação profissional frente às expectativas que se configuraram nas demandas da educação superior.

Segundo Oliveira (2003), a variação na formação acadêmico/profissional no Curso de Ciências Sociais gerou dois movimentos distintos na reforma curricular, e alguns currículos intensificaram a integração e a carga horária das áreas fundamentais, reduzindo a presença das disciplinas afins na composição curricular; enquanto outros adotaram uma prática comum na pós-graduação, caracterizado pelas habilitações profissionais diferenciadas no bacharelado (Ciência Política, Sociologia e Antropologia).

Em ambos os casos, o objetivo central desse desenho curricular visou permitir que os estudantes organizassem sua identidade profissional e ampliassem as

oportunidades de inserção no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica. Dentro deste contexto de revisões curriculares na década de 1990, houve influências do momento social e político em nível mundial.

Para Vieira (2004), o amplo espaço de inserção no mundo do trabalho direcionou a formação do sociólogo alcançando diversos eixos na composição curricular dos cursos de graduação, de modo a contemplar um processo formador com solidez teórico-metodológica, nos principais campos do conhecimento abrangido pelas Ciências Sociais, tradicionalmente representados pela Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Além de proporcionar formação humanística que propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e capacidade analítica necessária ao desempenho das atividades profissionais.

Assim, o desenho curricular do Curso de Ciências Sociais até a década de 1990, visava basicamente a formação do bacharel com a finalidade de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos sócio-culturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas, para tanto, a pesquisa passou a ser considerada uma atividade fundamental no percurso da formação (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1995).

Em vista da amplitude de espaços que podem ser ocupados pelo profissional egresso desse Curso no mundo do trabalho, a reforma curricular do Curso de Ciências Sociais na virada do século XXI, possibilitou flexibilizar o currículo, para oportunizar ao cientista social aptidões para o desempenho de funções públicas e atividades profissionais, seja no âmbito da academia, do Estado, do mercado ou do chamado Terceiro Setor, que requeiram: capacidade de questionamento crítico; observação e análise de tendências sociais; formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos, bem como estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural.

Com as reformas curriculares projetadas, o Curso de Ciências Sociais visava oferecer em algumas instituições de ensino superior uma tripla formação: no ensino, mediante as competências didático-pedagógicas; na pesquisa, e a formação para o mundo do trabalho, com atuação tanto na esfera pública ou privada.

As reformas dos currículos dos Cursos de Ciências Sociais realizadas na virada do terceiro milênio se fundamentaram em teorias sociais hegemônicas dispostas num corpo de indagações a respeito da vida social e emergem de uma pluralidade de sistemas de interpretações e prefigurações da vida social, a formação do sociólogo deve ser ampla e pluralista tanto teórica como metodológica, tendo como suporte tanto os fundamentos epistemológicos da área, como os fundamentos da formação acadêmico-profissional do futuro pesquisador e professor.

Silva (2006) ressalta que o objetivo da reforma curricular nos Cursos de Ciências Sociais, realizadas após 2002, teve como finalidade adequar os curso para ampliação da atuação do profissional de ciências sociais, advinda do processo de democratização da sociedade brasileira e se atrelam no sentido da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

É possível perceber o quanto as Ciências Sociais ao percorrer diversos espaços do mundo do trabalho, orienta o currículo para atender as diversas áreas de interesse dos alunos, almejando no desenho curricular um posicionamento em favor de que área específica é possível se situar. No entanto, a orientação partindo do princípio da flexibilidade, indica um quadro significativo na elaboração do projeto pedagógico dos cursos das instituições de ensino superior.

Para Silva (2006), as reformas curriculares produzidas no Curso de Ciências Sociais, cumprem as perspectivas destinadas à formação do sociólogo capaz de compreender a dinâmica social, numa visão interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, como a saúde, a educação, as ciências agrárias e biológicas, o planejamento urbano etc., sendo o cientista social capaz de contribuir nos distintos setores. A complexidade do contexto social contemporâneo traz novos desafios à formação do cientista social, resultando na consolidação do currículo para habilitá-lo ao exercício da docência na educação básica, e demais setores da vida social.

As mudanças protagonizadas nas matrizes curriculares do Curso de Ciências Sociais devem ser compreendidas como parte de uma rede mais ampla de relações históricas e contextuais. Na visão de Giroux (1998) as práticas sociais assumem novos significados na elaboração do pensamento, de modo que nenhum projeto teórico está pronto, e cada ensaio precisa ser compreendido no momento presente.

A partir das considerações expostas, é possível concluir preliminarmente que a formação dos professores pesquisadores do Curso de Ciências Sociais resultou do diálogo que estes intelectuais mantêm com os fenômenos sociais, as articulações

com as agências de fomento à pesquisa tornando possível investigar diversos objetos conforme se configuram os movimentos produzidos na sociedade.

A atividade investigativa é parte integrante da prática docente do curso de Ciências Sociais desde sua origem no Brasil e perdura até o momento atual, e segundo Giroux (1998), toda a atividade humana envolve alguma forma de pensamento. Logo, o estudo da sociedade em sua complexidade ocupa espaço privilegiado na práxis docente, tornando possível sustentar outras áreas do conhecimento, como também o Estado, para subsidiar os programas governamentais destinados ao atendimento das demandas sociais.

A atividade intelectual desenvolvida pelos professores pesquisadores do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia esteve condicionada ao cenário econômico, político e educacional apresentado durante as últimas décadas do Século XX, em razão de novas perspectivas surgidas no campo teórico e metodológico proveniente das mobilizações dos grupos de classe e da comunidade científica que contribuíram para a implantação das reformas curriculares no ensino superior, com rebatimento na postura institucional.

2 A POLÍTICA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O presente capítulo tem como objetivo analisar a política institucional da Universidade da Amazônia e seus reflexos na formação do professor pesquisador da área de Ciências Sociais, mediante a descrição da atividade de pesquisa na prática docente no Curso de Ciências Sociais na referida instituição de ensino, representada pelo quantitativo da produção científica.

A transposição do status de faculdade isolada para universidade provocou mudanças na organização administrativa e pedagógica na UNAMA ocasionando alterações no trabalho dos professores, vinculando a atividade de pesquisa como um apêndice destinado à produção do conhecimento.

Tal estratégia teve como finalidade de cumprir com as exigências previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, no artigo 53 Inciso III, que trata do estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisa científica a serem desempenhados na UNAMA.

Em razão das exigências legais para se manter credenciada no status de universidade a UNAMA estabeleceu uma política destinada ao incentivo à produção científica com impactos expressivos no trabalho e na qualificação dos docentes pertencentes ao seu quadro funcional.

Tal cenário se construiu em meio a expansão do ensino superior no âmbito privado na cidade de Belém, reconfigurando novas perspectivas para as atividades dos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA. Frente ao quadro estabelecido, problematizei a seguinte questão: Sob quais estratégias foram instituídas as políticas de estímulo à produção do conhecimento científico nessa instituição de ensino superior?

O percurso metodológico realizado constou da seleção de documentos que circulam na UNAMA, destacando o Regimento, Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Relatório da FIDESA, Currículo Lattes, Resoluções e Pareceres.

Priorizei na análise a conectividade apresentada entre os documentos que circulam no cotidiano institucional buscando extrair a subjetividade posta nas

determinações normativas destinadas a operacionalidade das atividades, fundamentando-se teoricamente em Le Goof (2002) que apreende o documento carregado de ideologias e manifestações do pensar e do sentir de quem o produz, portanto, cabe ao pesquisador desconfiar e inquirir o teor da informação abrigada no suporte da documentação examinada.

2.1 A POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNAMA

O processo de ocupação e integração da região amazônica teve nas estratégias do governo pós-64, o desenvolvimento de projetos econômicos e industriais, levando a necessidade de formação de profissionais em nível superior para atuação nos diversos postos de trabalho que surgiam em função da presença do capital privado e de empresas estatais instaladas no espaço amazônico.

Tal momento favoreceu a implantação de instituições privadas de ensino superior, cuja finalidade atendia aos interesses dos empresários da educação, os quais vislumbravam novas perspectivas de acumulação por meio da prestação de serviços educacionais, em função da restrição porque passava a política estatal neste nível de ensino.

A explosão de crescimento destas instituições aconteceu segundo critérios econômicos. Como prova disto tem-se as instituições que surgiram para suprir uma expectativa ou necessidade da sociedade local ou regional. Surgem pelo interesse de atuar em áreas geográficas economicamente atrativas para o empreendimento em questão. (COLOSSI, 2001, p. 52)

Segundo Pinto (2002), o desenvolvimento amazônico implicou na formação de capital humano para ocupar os postos de comando nas atividades produtivas surgidas em decorrência das obras de infra-estrutura nos grandes projetos instalados na região, já que a importação de técnicos de outras regiões do país, em especial do Sudeste, era insuficiente em decorrência da falta de adaptação desses sujeitos às peculiaridades regionais.

A expansão do Ensino Superior no Estado do Pará teve nas instituições de ensino privado um quadro significativo de participação, com a oferta de cursos

isolados, em especial, nas faculdades privadas instaladas ainda na década de 1970. De acordo com Cunha (2005), a presença de grupos empresariais na educação superior elevou a oferta de vagas e de cursos destinados à formação de profissionais para atender expectativas envelopadas em fabuloso discurso de suposto acesso ao mundo do trabalho.

No início da década de 1970 na cidade de Belém a oferta de cursos superiores deu-se a partir das iniciativas dos grupos empresariais da educação, concentrado nas áreas de Ciências Exatas e Humanas, destacando os cursos de Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil, Arquitetura (RELATÓRIO FICOM, 1975).

A restrição de vagas nas instituições de ensino superior público com elevado índice de excedentes ocasionou um aumento das demandas nos cursos mantidos pelas instituições privadas, em especial, do aluno-trabalhador, a partir do funcionamento de cursos noturnos.

A presença da classe média e da emergente classe trabalhadora nos cursos ofertados pelas faculdades privadas contribuiu para o aumento do quadro discente e do conseqüente fortalecimento do empreendimento educacional privado, expandido nas diversas áreas do conhecimento, tornando-se o cerne da futura universidade privada da cidade de Belém.

Assim, no início da década de 1980, as instituições privadas de ensino instalaram um novo ciclo no Estado do Pará, por meio de faculdades isoladas, contando com uma infra-estrutura de funcionamento destinada ao ensino, com o objetivo de formar profissionais em nível superior para atender as demandas mercadológicas.

Em nível comparativo nos aspectos quantitativos, percebe-se que há demanda significativa em relação ao acesso aos cursos superiores oferecidos pela UNAMA, desde o momento em que o grupo mantenedor operava de forma isolada, revelando que na ausência do Estado na oferta do ensino superior, as entidades privadas catalisam as demandas sociais, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 2 - Proporção das vagas ofertadas e preenchidas no ensino de graduação da UNAMA, segundo os Cursos (1974-2008)

Ano	Curso	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	Demanda
		1974		
	Economia	40	40	1,5
	Administração	40	40	1,8
	C. Contábeis	40	40	1,3
	Eng. Civil	40	40	1,2
		2008		
	Economia	50	45	1,8
	Administração	50	42	1,3
	C. Sociais	50	48	1,1
	C. Contábeis	50	48	2,1
	Eng. Civil	50	43	1,4

Fonte: Secretaria Acadêmica UNAMA, 2009.

A expansão dos cursos superiores nas instituições privadas não foi acompanhada de uma demanda seqüencial por vagas, devido a diversos fatores, tais como a presença de outros grupos educacionais privados que funcionam em cursos isolados.

A docência nos cursos superiores era exercida por professores vinculados à universidade pública, em especial, aqueles que não detinham o regime de dedicação exclusiva, e também de renomados profissionais liberais, que atuavam na esfera pública e privada.

A experiência profissional era um dos requisitos básicos exigido pelas instituições de ensino superior privadas para o exercício da docência, visando formar profissionais em nível superior com competência técnica o suficiente para responder as expectativas do mundo do trabalho. A qualidade do ensino estava ligada ao saber-fazer do profissional que se dedicava à docência, pois a finalidade primária da educação superior visava à formação do capital humano (FRIGOTTO, 2003).

A política de desenvolvimento traçada pelo Governo Federal para a região amazônica teve reflexos na educação superior privada, e no final da década de 1980, houve a fusão da Faculdade Colégio Moderno com o Centro de Estudos Superiores, resultando na formação da União das Escolas Superiores do Pará (Unespa), mantendo e ampliando a oferta de cursos superiores, destacando os cursos de Arquitetura, Pedagogia, Serviço Social, Ciências Sociais, e licenciatura em matemática, Letras, e outros cursos. (CFE, PARECER nº 641/90).

Tal fusão teve impactos midiáticos significativos na sociedade paraense através da informação circulada nos jornais locais, com destaque a ousadia dos

mantenedores em lutar para o estabelecimento de mais uma universidade no Estado do Pará.

Nasce mais uma universidade no Estado do Pará. A fusão das Faculdades Integradas Colégio Moderno - FICOM e o Centro de Educação Superior do Pará – CESEP, foi regozijada na tribuna da Assembléia Legislativa pelo Deputado Nicias Ribeiro, que discursou sobre a importância da recém criada Universidade da Amazônia para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Pará, através da formação de profissionais em nível superior, parabenizando os professores Edson Franco, Clodomir Colino, Antonio Vaz, pela conquista. (O LIBERAL, 1993).

A justificativa técnica para autorização e funcionamento da UNAMA é ressaltada na experiência da Sociedade Civil Colégio Moderno (FICOM), e da Associação Paraense de Ensino e Cultura (CESEP), na educação superior privada no Estado do Pará, inclusive com a obtenção de autorização e reconhecimento para o funcionamento de cursos superiores.

Resumidamente, a Relatora extrai o que a Instituição apresenta como marcas de sua existência atual e que deram base para o pleito que formula:

- a Instituição mantém a realização de vestibulares simultâneos, em mesmo dia e hora, das instituições oficiais;
- mantém um profundo liame com os seus egressos, através de uma Associação de Antigos Alunos, existente no seu próprio ambiente;
- promove sistemática avaliação institucional;
- mantém um Fundo de Bolsas Reembolsáveis de Graduação, com escolha dos beneficiários pelos próprios alunos;
- possui um sistema de ensino à distância, destinado ao ensino médio e ao treinamento profissional, aprovado pelo Conselho de Educação do Estado do Pará;
- destina percentuais próprios da receita de anuidades para expansão do acervo bibliográfico, para capacitação docente e para treinamento de seus recursos humanos. (CFE, PARECER nº 641/90)

O cumprimento de formalidades legais conforme é prescrito nos documentos oficiais foi decisivo para garantir o credenciamento e a autorização para funcionamento da UNAMA sob o status de universidade.

Como todo empreendimento educacional, a idéia de formação de uma universidade privada compreendia em seus objetivos ser uma agência formadora de recursos humanos demandados pela sociedade amazônica, ainda carente neste campo, e pelo fato de não se dispor de outras instituições de ensino pública para desenvolver pesquisas, projetava-se a criação de uma instituição privada dedicada a ampliar a atividade de pesquisa, tornando-se mais um espaço promotor e

incentivador da produção de novos conhecimentos, visando o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Amazônica.

A Unespa permitiu expandir a oferta de cursos superiores no Estado do Pará, com a criação de dois *campi* localizados na área central da cidade de Belém, sito à Avenida Quintino Bocaiúva e na Avenida Alcindo Cacela.

Percebe-se na política de expansão do ensino superior da Unespa, a estratégia de atender aos segmentos pertencentes à classe média, com a instalação de campi nos bairros localizados na área central da cidade de Belém, os quais, também poderiam ser alcançados com facilidade pelos segmentos menos favorecidos, em especial, os estudantes trabalhadores, já que a instituição oferecia cursos no período noturno com a adoção do sistema seriado.

A organização dos cursos de diversas áreas do conhecimento pela UNESPA, foi o passo inicial para a consolidação do projeto de criação da Universidade da Amazônia (UNAMA), na década de 1990, no momento em que a educação superior privada já alcançava significativo espaço no Estado do Pará, atendendo as demandas para a formação de profissionais em nível de graduação.

As mudanças apresentadas no cenário amazônico intensificaram as perspectivas destinadas ao ensino, pesquisa e extensão, componentes que caracterizam a universidade, e a partir de tal lógica, a idealização do projeto de expansão da educação superior privada, proposto para a criação da Universidade da Amazônia, proclamava:

A Universidade da Amazônia pretende através de suas funções de: Ensino - ser uma agência formadora de recursos humanos demandados pela sociedade amazônica, ainda muito pobre neste campo; Pesquisa - ser uma instituição voltada para a sua própria qualificação tornando-se em centro promotor e incentivador da descoberta de novos conhecimentos, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico da Região Amazônica; Extensão - ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional, a partir da expansão do conhecimento produzido que deverá ir até os mais distantes rincões da Amazônia. (CFE, Parecer nº 641/90)

A consolidação do projeto de constituição da Universidade da Amazônia incluía o tripé ensino, pesquisa e extensão como estratégia destinada à elevação da qualidade da formação acadêmica, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a região.

Em relação ao ensino, o projeto visava formar e preparar profissionais graduados e pós-graduados nas diversas carreiras existentes e demandadas pela

sociedade, dotados de qualidade formal e política, com sólida formação ética, científica, espiritual e tecnológica.

Quanto à atividade de pesquisa, esta se apresentava no plano simbólico como função-chave da Universidade, nos domínios da ciência e da técnica, como instrumento e meio para aperfeiçoar a qualidade do ensino e como fator integrador, gerador de novos conhecimentos.

Na atividade de extensão, esta vertente se constituía instrumento de integração da universidade com a comunidade, por meio do ensino, pesquisa e serviços, através de múltiplos meios e instrumentos, trazendo a comunidade para dentro da instituição e levando a ela os resultados da prática pedagógica, técnica e científica (CFE, PARECER nº 641/90).

A vocação da Universidade da Amazônia em seus objetivos contempla em sua função regional as seguintes preocupações: preservar, promover e desenvolver a cultura regional, fortalecendo a identidade amazônica da população, seus valores éticos, artísticos e tecnológicos, além de promover a integração, o intercâmbio e a cooperação com as demais instituições de ensino no Estado do Pará.

Ao fazer parte do Protocolo das Instituições Superiores do Pará¹³, a UNAMA assumiu o compromisso em participar das ações destinadas a promoção da integração entre as instituições de ensino público e privado, e tal cooperação implicou em maior dinamicidade no diálogo para fortalecer os estudos e pesquisas desenvolvidas em parceria.

O aperfeiçoamento institucional, o desenvolvimento de programas de pesquisa, das ciências e da tecnologia, tinha como objetivo participar e atuar no desenvolvimento sócio-econômico e cultural do país e, em particular da região amazônica.

A caracterização institucional a partir da plena integração do ensino com a pesquisa e a extensão, é anunciado como ponto de partida e chegada. A pesquisa promoverá a investigação dos meios de melhoria da qualidade do ensino e voltada para os avanços científicos, impulsionadores de novos caminhos do saber. A extensão integrará o ensino com as necessidades da comunidade regional e

¹³ Protocolo criado em 2001, com a participação da Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade do Estado do Pará, Universidade da Amazônia, Centro Tecnológico do Pará e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

nacional, abrindo-se, igualmente, aos grandes temas da atualidade internacional. (CFE, PARECER nº 641/90).

Para atingir os objetivos propostos no projeto dessa nova Universidade, o quadro docente contratado inicialmente era formado por 461 professores, sendo 142 titulares; 74 Adjuntos; 76 Assistentes e 169 Auxiliares. (CFE, PARECER nº 641/90).

A qualificação acadêmica dos professores foi um dos principais entraves no processo de criação da Universidade da Amazônia, pois a dificuldade de encontrar docentes com titulação em mestrado e doutorado na região amazônica no final de década de 1980 e início da década de 1990 era evidenciada, conforme é registrado nas fontes documentais oficiais que circulavam no referido período.

A situação docente quanto à titulação revela que a Instituição, apesar dos esforços já realizados, mandando seus professores para cursos de mestrado e doutorado e contemplando-os, além das bolsas da CAPES e CNPq, ainda tem um percentual muito restrito de docentes com mestrado, como aliás ocorre na Região Amazônica (CFE, PARECER nº 641/90).

Esta condição impedia a dinamização das atividades de pesquisa como componente exigido para a autorização de funcionamento da prospectiva universidade idealizada pelos empreendedores educacionais.

Os professores eram admitidos mediante contrato com a entidade mantenedora, segundo as normas regimentais e por indicação dos Departamentos à Diretoria de Ensino. O sistema de promoção de uma categoria a outra obedecia a Resolução específica referente à carreira docente, aprovada em acordo com os professores. Dentre os critérios, levados em consideração ao exercício da docência, destacavam-se a qualificação formal, a experiência profissional, a vivência no campo da pesquisa e da extensão (RESOLUÇÃO UNESPA, nº 12/87).

Esta Resolução também definia o regime de trabalho dos docentes na Instituição, conforme as seguintes categorias: Professor-horista; Professor de Regime de Tempo Contínuo, com 20 ou 40 horas; Professor de Regime de Tempo Contínuo Integral.

A UNAMA, implementou ainda na década de 1990 uma política de expansão do ensino superior no Estado do Pará, priorizando cursos nas áreas das Ciências Humanas, destacando os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Jornalismo, Secretariado Executivo Bilíngüe.

No processo seletivo de 1995, a demanda nos referidos cursos foi representativa destacando os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia e Jornalismo. Já no curso de Secretário Executivo Bilingüe, houve queda na demanda, resultando no posterior fechamento do curso.

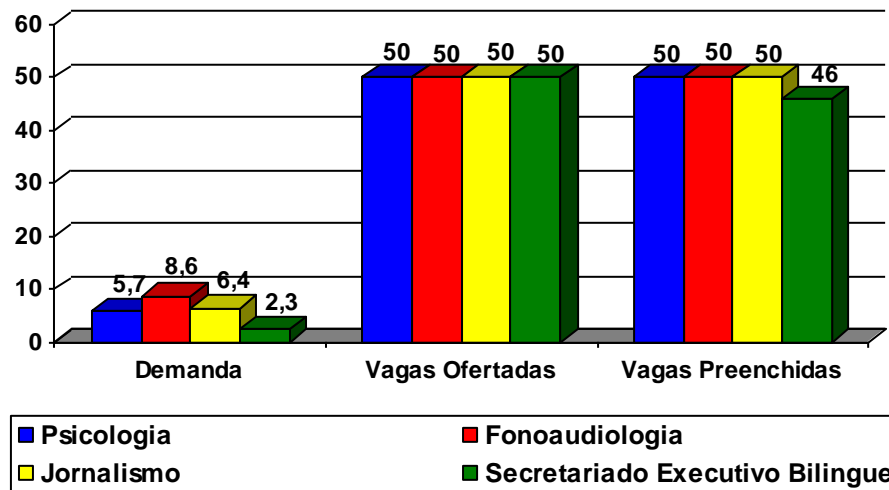


Gráfico 1: Oferta, Demanda e Vagas Preenchidas nos Cursos
Fonte: Informativo Unama.

Apoiada nas perspectivas de desenvolvimento social e econômico que se configuravam na região amazônica, no final da década de 1980, o projeto de expansão da Universidade da Amazônia veio se concretizar em 1993. A implantação da primeira universidade privada no Estado do Pará refletiu significativamente na ampliação das vagas no ensino superior.

Mesmo fazendo parte do sistema mercantil caracterizado a partir da oferta de serviços educacionais, a estratégia de expansão do ensino superior adotado pela Universidade da Amazônia, vinha suprir a ineficácia estatal em atender as demandas populacionais relativas ao acesso à educação superior, num momento histórico em que se apresentavam expectativas de desenvolvimento na região, provenientes da entrada em operação dos projetos econômicos instalados desde a década de 1970.

Centralizado na formação do capital humano para satisfazer demandas do mercado, o projeto de expansão do ensino superior capitaneado pela Universidade da Amazônia cumpria as expectativas dos segmentos sociais, em especial, do aluno-trabalhador, que diante do restrito acesso ao ensino superior público, doravante tinha a opção do ensino privado como meio de alcançar a formação em nível de graduação.

Visando atender as metas que se desenharam no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 1995 para a qualificação dos docentes, foram firmados convênios interinstitucionais, cujo objetivo consistia em elevar a titulação dos professores, em nível de mestrado e doutorado.

Paralelo a estas ações, a instituição buscou adequar sua estrutura física e administrativa para incentivar a pesquisa como suporte à elevação da qualidade do ensino e contribuir na produção do conhecimento científico sobre a região, ao mesmo tempo em que sistematizou o trabalho de investigação dos pesquisadores, mediante a criação da editora institucional com a finalidade de divulgar por meio de livros e revistas à comunidade científica e à sociedade, os resultados das pesquisas desenvolvidas.

A partir da consolidação da infra-estrutura necessária ao funcionamento das atividades acadêmicas e científicas, a Universidade da Amazônia implementou a partir do final da década de 1990 o processo de interiorização, com a oferta de cursos de licenciatura em regime de convênio com prefeituras municipais, destinado a formação de professores.

Os cursos oferecidos constam da licenciatura em Letras, habilitação em língua portuguesa, matemática, e Pedagogia - habilitação nas séries iniciais do ensino fundamental, com oferta de 50 (cinquenta) vagas, ressaltando um percentual de 2,8 candidatos/vagas no curso de Letras, 2,2 no curso de Matemática, e 1,8 no de Pedagogia (SUPERINTENDÊNCIA DE INTERIORIZAÇÃO, UNAMA, 2000).

As reformas educacionais protagonizadas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 refletiram na educação superior, em especial, na exigência de titulação para o exercício da docência, resultando em mudanças no perfil e na qualificação dos professores da Universidade da Amazônia, conforme revela o enunciado discursivo descrito abaixo.

A titulação mínima exigida é a de Mestre ou Doutor. São admitidos Especialistas nos cursos em que os professores são mais profissionais da área e, portanto, não possuem Mestrado ou Doutorado [...] O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com a disciplina a ser lecionada. Para a admissão exige-se um mínimo de tempo de experiência docente e profissional, conforme estabelecido na carreira do magistério da UNAMA. (PDI, 2008).

A qualificação dos professores fez parte do processo de expansão do ensino superior realizado nessa instituição, visando atender as diretrizes constantes no Planejamento Estratégico da instituição, buscando-se garantir a qualidade do ensino ofertado à sociedade, assim como estabelecer condições objetivas para disputar recursos financeiros junto às agências de fomento.

Atualmente seu quadro docente é formado por professores com nível de titulação exigida pela Legislação Educacional vigente, de modo que a política de expansão, fez com que o perfil desses sujeitos se alterasse em face das determinações legais.

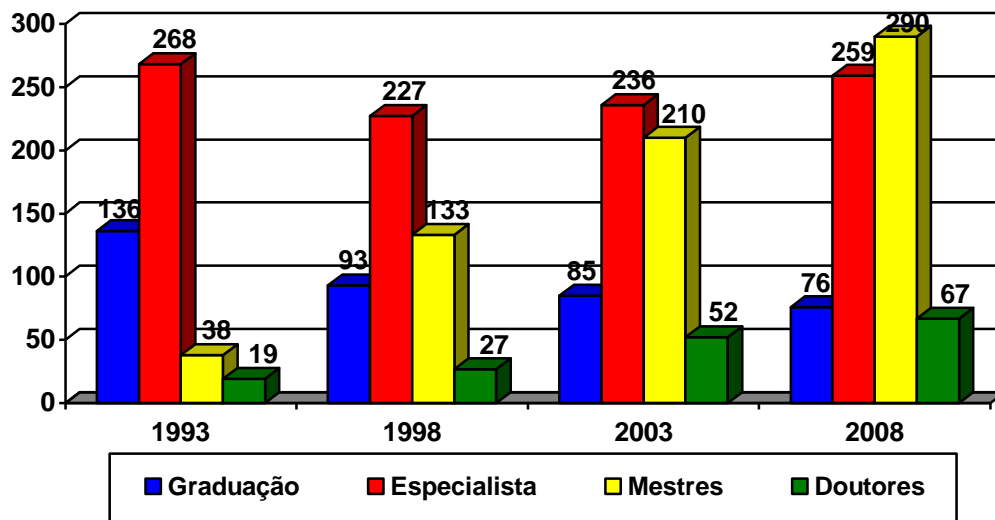


Gráfico 2: Evolução da Titulação dos Docentes da UNAMA
Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional – UNAMA (2008).

A expansão do ensino superior na Universidade da Amazônia teve como consequência a elevação do nível de qualificação dos professores, destacando a presença de um maior contingente de especialistas e mestres nos períodos analisados.

A diminuta participação de doutores na composição do quadro evidencia a dificuldade para pleitear fomento, uma vez que as agências têm priorizado esse segmento como parâmetro de incentivo e distribuição orçamentária.

As pressões das entidades representativas de pós-graduação e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, exigindo no artigo 52 um contingente de 1/3 de professores com qualificação em nível de mestrado ou de

doutorado na composição do quadro de docentes nas universidades repercutiu na mudança desse panorama.

Percebe-se no ciclo evolutivo da qualificação dos docentes da Universidade da Amazônia a queda do quantitativo de professores com graduação, no entanto, aqueles profissionais com titulação de especialização se mantêm equilibrado.

Essas modificações sugerem que a qualificação dos docentes em nível de mestrado e doutorado contribuiu para o fortalecimento da pesquisa no âmbito institucional, e de acordo com as perspectivas destinadas para a realização desta atividade, o aprofundamento do conhecimento da realidade social da Amazônia poderia ser desenvolvido mediante o trabalho investigativo dos poucos professores qualificados para essa tarefa.

Logo, a trilogia ensino-pesquisa-extensão tão anunciada no discurso institucional, não chega a se cumprir junto a grande parte do corpo docente existente.

A política de desenvolvimento e qualificação docente na Universidade da Amazônia contempla a concessão de bolsas de estudo para qualificação e aperfeiçoamento do quadro de professores em nível de pós-graduação, em instituições de ensino no Brasil e no exterior.

A qualificação dos professores reflete o contexto da região amazônica em geral, em que a carência de mestres e doutores é significativa, resultando na tomada de medidas por parte das instituições de ensino privado do incentivo por meio de bolsas e convênios interinstitucional para promover a formação continuada de seu quadro docente.

2.2 A ATIVIDADE DE PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA

A atividade de pesquisa consta dentre os objetivos fundamentais da UNAMA, destacando seu papel em contribuir com o avanço do conhecimento sobre a região, o que implica na presença de pesquisadores como parte integrante de seu quadro funcional, inseridos em projetos e programas, articulados ao ensino e a extensão.

Art. 4 - A UNAMA tem por objetivos: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...] III - promover a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio amazônico em que vive. (ESTATUTO UNAMA, 1993)

De acordo com essa fonte documental, a pesquisa é anunciada como parte constituinte da cultura institucional, sendo, portanto, capaz de reverter à sociedade, o conhecimento produzido por cientistas através de programas e projetos desenvolvidos, dos quais fazem parte, professores e alunos, estes beneficiados com a política de Bolsas de Iniciação Científica. Ao ser criada a Superintendência de Pesquisa em 1993, houve um movimento em favor do estímulo à iniciação científica por meio de projetos com a participação de alunos.

No Regimento Geral da UNAMA, a atividade de pesquisa está subordinada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, e dentre as finalidades está o planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos programas de pesquisa.

A instituição com o intuito de desenvolver a pesquisa como parte componente de suas atividades acadêmicas e científicas, busca a partir da construção de parcerias com instituições públicas e privadas, o financiamento de pesquisa e atividades de extensão.

Nesta atividade, o envolvimento dos professores é de fundamental importância, seja na coordenação, como também na prática investigativa, resultando na produção de conhecimento científico. Além dessas atividades, a instituição inclui a prestação de consultoria a entidades públicas e privadas, mediante convênios e contratos, conforme previsto no Estatuto da Universidade e no Regimento Geral.

Para desenvolver a atividade de pesquisa no âmbito institucional, a UNAMA, prevê a aplicação de 1% da receita obtida com a cobrança das anuidades para os programas de pesquisa que efetiva, e busca financiamento por meio de parcerias com instituições públicas e privadas (REGIMENTO INTERNO, UNAMA).

A fim de sistematizar as atividades de pesquisa foram criados espaços institucionais, tais como: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação; Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas; Núcleo de Estudos e Pesquisas de Qualidade de Vida e Meio Ambiente; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciência Jurídica (RESOLUÇÃO CONSUN nº 005/98).

Estes espaços acadêmico-científicos, de caráter institucional e interdisciplinar, articulados aos programas de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão têm por finalidade estimular a produção do conhecimento, além de manter intercâmbio com instituições da região, do país e do exterior, que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas de conhecimento em que atuam. (PDI, 2008).

O desenvolvimento da pesquisa na UNAMA é decorrente das diretrizes institucionais voltadas à elevação da qualidade do ensino, e para alcançar tais objetivos, priorizou o investimento na formação e fixação de docentes-pesquisadores com o apoio da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA).

A atividade de pesquisa desempenha uma função estratégica visando o fortalecimento do intercâmbio e a discussão de aportes teóricos e metodológicos entre os cientistas que atuam na Amazônia, e a cooperação de centros de excelência nacionais e internacionais.

Nesta perspectiva, a pesquisa é assumida como base que fundamenta o processo de formação do professor para atuação na educação superior, requisito expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional da carreira do magistério na UNAMA, além de ser um dos requisitos para credenciamento dos cursos autorizados a funcionar.

De acordo com o referido documento, a própria instituição estimula o seu corpo docente ao ingresso em planos de qualificação, seja através de ajuda de custo (para cursos fora do Estado ou do País), seja através de licença remunerada ou não, intercâmbio com outras instituições, palestras, congressos, seminários e outros. Estimula e apóia, ainda, a publicação de artigos científicos, capítulos de livros e livros, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A formação continuada dos docentes na UNAMA vale-se das prerrogativas constantes na aliança público-privado, fazendo uso dos benefícios vinculados aos protocolos e programas destinados a qualificação dos professores nos níveis de mestrado, doutorado, pós-doutorado, e participação em projetos de pesquisa com financiamentos externos.

Tal prática reduz os investimentos próprios da instituição em atividades de pesquisa, exigindo-se em algumas situações aos professores, que submetam projetos de pesquisa para captação de recursos voltados ao desenvolvimento de estudos, visando justificar e manter o status de universidade.

A academia pode ser um espaço onde os professores e os pesquisadores tenham oportunidades de interlocução, gerando e compartilhando conhecimentos, tomando contato com realidades diferentes e ampliando a compreensão do processo educativo e formativo [...] esse pode ser um instrumento poderoso de fortalecimento da profissão docente. (PEREIRA; ALLAIN, 2006, p.272)

Na retórica oficial da UNAMA, a atividade de pesquisa deve fazer parte do trabalho docente, incluída no currículo do Curso de Ciências Sociais em projetos interdisciplinares que possibilitam avançar no aprofundamento da atividade profissional do sociólogo, contextualizando a dinâmica de atuação.

De acordo com a matriz curricular atual do Curso de Ciências Sociais dessa instituição, a pesquisa relaciona-se diretamente ao processo de formação do profissional, a partir do estudo, da investigação a respeito de problemas relacionados com a vida real, da sociedade, do mundo, trabalho, da profissão, favorecendo a leitura e interpretação da realidade a partir dos conteúdos disciplinares.

Esta é uma maneira de entender o sentido da formação, pois os alunos devem participar de um processo de pesquisa que tenha sentido para eles, no qual usem diferentes estratégias e meios de aprendizagem. Favorecendo o desenvolvimento de questionamento, de problematização, interpretação e apresentação do processo seguido, ao estudar o tema e/ou problema, sua complexidade, favorecer o melhor conhecimento do mundo em que vivem.

No entanto, é relevante destacar a atividade de pesquisa como estratégia capaz de justificar o status de universidade concedido pelo Ministério da Educação, e para tanto, se requer o cumprimento dos trâmites legais, nos quais a qualificação pós-graduada do professor é um dos requisitos para sustentação de tal prestígio acadêmico.

Na análise da LDB, fica manifesto que o docente universitário deve ter competência técnica, compreendida como domínio da área de conhecimento. Tal competência aparece em seu artigo 52 (definidor de Universidade), incisos II e III, onde é determinado que as universidades são instituições que se caracterizam por: II . um terço do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III . um terço do corpo docente em regime de tempo integral. (MOROSINI, 2000, p. 12)

Por volta do ano de 2003, portanto, dez anos após ter sido criada, a UNAMA já apresentava um contingente de 262 professores com titulação em mestrado e doutorado, padrão esse alcançado em decorrência dos incentivos para a

qualificação constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, que sinalizava para a expansão de suas atividades de ensino com a abertura de mais campi, dotado de arquitetura opulenta, localizado na área metropolitana da cidade de Belém, com realce na expansão da urbe em direção à saída da cidade, além de firmar parcerias com instituições de ensino que mantêm programas de mestrado e doutorado.



Foto 3 – Campus BR-316.
Fonte: Acervo do autor.

A reflexão sobre a atividade de pesquisa desenvolvida pelos docentes do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia vem ao encontro das determinações legais, para que se garanta o funcionamento institucional nesta categoria de ensino superior. Assim, é possível perceber a partir da análise da matriz curricular do curso, que as atividades interdisciplinares realizadas com os alunos por meio de projetos e outras ações, caracterizam-se como tal.

A produção científica institucionalizada é um dos requisitos essenciais da universidade. Em sentido estrito, ela se faz no âmbito do ensino, em função da pesquisa realizada e do desenvolvimento da extensão. Em sentido compulsório, através dos programas de pós-graduação. (PDI, 2008)

A política de produção científica instituída ressalta o valor da pesquisa como um dos eixos justificadores de sua condição. Assim, ela se manifesta na prática docente como parte constituinte do processo de formação e qualificação dos

discentes, e obrigatoriamente nos programas de pós-graduação mantidos pela instituição.

Para desenvolver a atividade de pesquisa, a instituição conta com diversas fontes de captação, dentre elas, convênios com prefeituras, empresas, instituições governamentais, as quais se revertem para aprofundar o conhecimento científico sobre a região amazônica, ao mesmo tempo em que coloca os professores em contato com problemas complexos, os quais podem ser desvendados por meio da atividade investigativa.

A partir do quadro configurado é possível concluir preliminarmente que o estímulo a pesquisa como componente da prática docente dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, foi resultante de um momento histórico conjuntural em que o desenvolvimento econômico e social da região amazônica exigia o aprofundamento do conhecimento sobre a realidade local, atrelada a uma política governamental pautada na concessão de financiamentos para as instituições privadas de ensino desenvolver estudos e pesquisas.

É possível perceber que a UNAMA atua como agência de captação de recursos financeiros junto às instâncias governamentais, por meio da FIDESA, para desenvolver estudos e pesquisas na região amazônica, além de buscar investimentos para qualificar seus professores em programas de mestrado, doutorado, pós-doutorado, e esta prática tem sido utilizada estrategicamente por seu grupo mantenedor.

2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA

O desenho curricular atual do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia (analisado no Capítulo 1) contempla um conjunto de 33 disciplinas ministradas ao longo de quatro anos, com caracterizações teóricas e práticas para a formação profissional do Sociólogo. A necessidade de investigar a realidade social amazônica em sua complexidade evidenciou-se na reforma curricular do curso realizada no início da década de 2000, ressaltando os aspectos relacionados à diversidade humana, social e política como objeto de investigação científica, visando

oferecer ao graduando um quadro panorâmico da realidade em que supostamente atuará.

Assim, o Curso de Ciências Sociais admite uma proposta interdisciplinar na formação do Sociólogo possibilitando a reflexão sobre a cultura, os processos sócio-econômicos que interferem na vida do homem do campo, o processo de urbanização, as relações de poder local, as relações de gênero, religiosidade, meio ambiente, e outras temáticas de relevância social, investigadas e abordadas a partir de um referencial teórico-metodológico favorável ao desenvolvimento da pesquisa científica (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008).

Num contexto mais amplo o curso visa oferecer aos seus acadêmicos uma tripla formação, envolvendo os seguintes eixos: a) formação para o ensino, visando desenvolver competências didático-pedagógicas com base em habilidades de exposição, argumentação e análise teórica; b) a formação para a pesquisa visa fornecer fundamentação e treinamento teórico-metodológico para atuar em atividades de pesquisa, seja na carreira acadêmica ou fora dela, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito das ciências sociais e de áreas afins; c) a formação para o mercado de trabalho tem como objetivo desenvolver competências reflexivas, analíticas e técnico-instrumentais, valorizadas em diferentes áreas sociais, (organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, sindicais e similares).

A complexidade da região amazônica tornou-se objeto de investigação no Curso de Ciências Sociais, em várias atividades propostas no projeto pedagógico, sistematizando-se o conhecimento em seminários interdisciplinares, semanas acadêmicas, publicação sistemática de artigos em periódicos locais, livros, projetos de pesquisa, palestras, mesas redondas, etc.

Quadro 1 - Sinóptico de periodização dos eventos

Atividade	Periodicidade
Semana Acadêmica	1 vez ao ano
Seminários interdisciplinares	1 vez ao ano
Palestras	2 por semestre
Mesa Redonda	2 mesas por ano

Fonte: Calendário Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da UNAMA.

De acordo com o Projeto Pedagógico desse Curso o corpo docente é composto por um total de 20 professores, com titulação de especialista, mestrado e doutorado, buscando-se articular o preparo intelectual relacionando o ensino com a pesquisa na formação profissional. As reformas curriculares decorrentes no estágio atual para o curso de Ciências Sociais, colocam em relevo a pesquisa como base para a formação do sociólogo, o que levou as instituições de ensino a reformular suas bases curriculares, apresentando ressonância na formação e na atividade docente, conforme o gráfico abaixo.

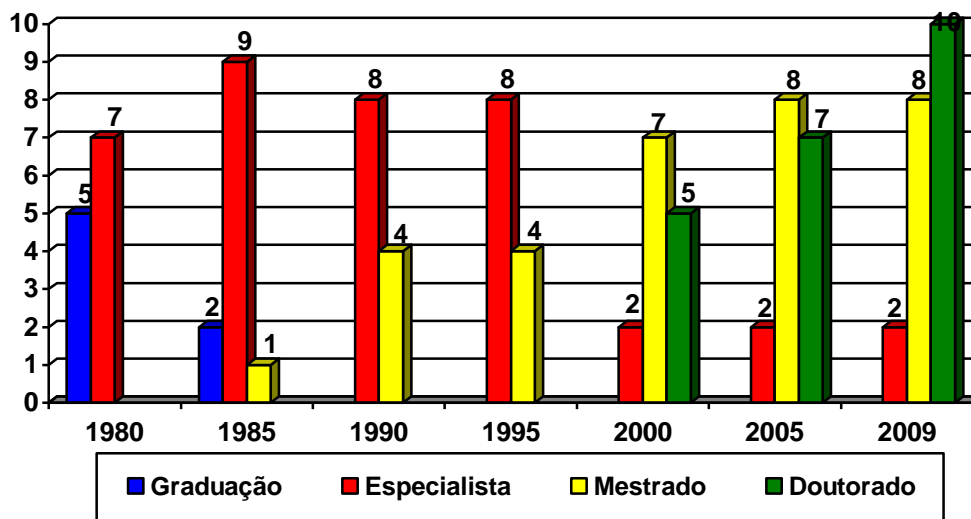


Gráfico 3 - Titulação do Quadro Docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA
Fonte: Relatório Superintendência de Ensino e Pesquisa – UNAMA.

Percebe-se a partir da composição do quadro docente, que há um percentual significativo de professores com qualificação suficiente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. No início de seu funcionamento o curso contava com um número reduzido de professores com pós-graduação, e após dez anos, a presença de mestres já era significativa no quadro docente, de modo que professores com qualificação mínima de graduação não faziam mais parte do quadro.

Ao iniciar o Curso de Ciências Sociais em 1980, 41% do corpo docente detinha o nível de graduação e 58% eram especialistas; em 1985 o contingente de professores com graduação baixou para 16%, os professores especialistas elevaram o quantitativo com 75%, e 8% de professores com mestrado; no ano de 1990, o quadro docente apresentava 66% de especialistas e 33% de mestres, período esse que as reformas curriculares se efetivam e as lutas em favor do ensino com

pesquisa no currículo são evidenciadas. Porém, o salto na qualificação dos docentes deu-se no período de 2000, com 14% de especialistas, 50% de mestres e 35,7% de doutores. O panorama de titulação eleva-se de 2005 a 2008 com destaque aos doutores.

Até o ano de 1995, os professores especialistas se destacavam na composição do quadro docente do curso de Ciências Sociais da UNAMA, no entanto, a partir do ano 2000 até 2009, percebe-se o aumento da quantidade de mestres e doutores, e a diminuição do quantitativo de especialistas.

Atualmente a titulação dos professores em sua maioria (90%) na pós-graduação projeta-se como fator potencialmente indutor da prática investigativa voltada à produção do conhecimento. Entretanto, cabe considerar que:

Não basta fornecer-lhe um certo domínio de técnicas de pesquisa, é preciso toda uma imersão num universo teórico e conceitual, onde se encontrem as coordenadas epistemológicas, políticas e antropológicas de toda discussão relevante e crítica da área [...] o pesquisador precisa vivenciar uma experiência problematizadora. Além dos subsídios que estará recebendo do acúmulo de suas intuições pessoais, ele poderá colher elementos de suas leituras, dos cursos, dos debates, enfim, de todas as contribuições do contexto acadêmico, profissional e cultural em que vive. (SEVERINO, 2007, p. 19)

A pesquisa como componente da prática docente dos professores é composta de diversos artefatos intelectuais, sistematizados no âmbito institucional e divulgados junto à comunidade acadêmica científica e a sociedade civil. A qualificação em mestrado e doutorado induziu o quadro docente a experimentar atividade de pesquisa na prática educativa, com resultados significativos, que contribuem para a ampliação do conhecimento na área das Ciências Sociais.

A atividade investigativa destinada à produção do conhecimento entre os docentes, todavia, não ocorreu desde a implantação do curso em 1980, conforme mostra o gráfico a seguir:

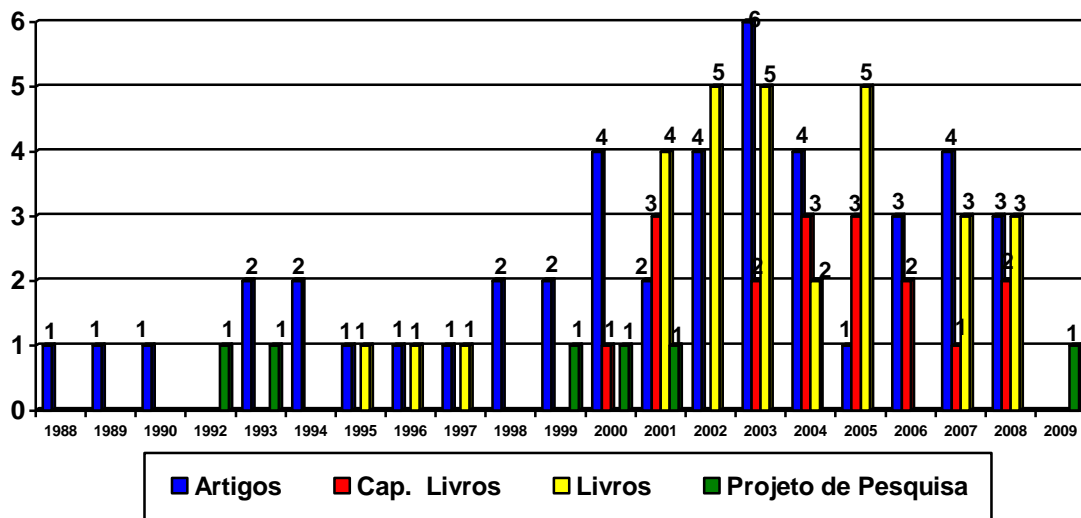


Gráfico 4 - Produção Científica dos Docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA – 1980-1990
 Fonte: Plataforma Currículo Lattes CNPq.

Como se pode notar, a produção científica no alvorecer do período investigado era incipiente, reduzida apenas a artigos científicos publicados. Este quadro pode ser justificado pelas limitações no financiamento das atividades de pesquisa, uma vez que a Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), instituída em 1997 pela União de Ensino Superior do Pará, com o objetivo de fomentar atividades de pesquisa, extensão e de capacitação de recursos humanos, ainda estava em consolidação, o que inviabilizava o financiamento da produção científica.

No início da década de 1990, a produção científica dos professores teve mudanças em valores quantitativos, destacando um valor expressivo de artigos publicados, livros, capítulos de livros e a implantação de projetos de pesquisa (ainda que estes tenham ocupado uma reduzida proporção). Tal quadro expressa o quanto a atividade de pesquisa se fez presente nas obrigações laborais dos docentes.

Este quadro quantitativo de produção científica foi reflexo da definição de uma política de pesquisa implantada em 1996, buscando-se fomentar o desenvolvimento de projetos e a qualificação de professores visando aprimorá-los ao exercício investigativo (UNAMA – CONSEPE. RESOLUÇÃO nº 001/99).

O projeto de expansão da Universidade da Amazônia contribuiu sobremaneira com o avanço na produção científica dos professores do Curso de Ciências Sociais, destacando as iniciativas para a consolidação da parceria público-privado visando a

captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas na área social (RELATÓRIO FIDESA, 2000).

Complementando tal quadro, a elevação do nível quantitativo da produção do conhecimento resultante da atividade de pesquisa como parte constituinte da prática docente, esteve atrelada à política institucional mediante fomento e enquadramento funcional de parcela dos docentes em regime de tempo integral (PDI, 2008).

Após o ano de 2000, percebe-se que houve um crescimento da produção científica dos professores, em função de novas perspectivas surgidas no âmbito do desenho curricular do curso que passou a adotar a atividade de pesquisa como componente da ação docente.

De acordo com Severino (2007), inserir o aluno no ambiente investigativo implica no envolvimento dos professores na execução de pesquisas, não apenas no processo de orientação, pois é impossível se ensinar a pesquisar sem estar pesquisando.

O Projeto Interdisciplinar é um processo de questionamento que permite favorecer a aprendizagem dos alunos a partir do estudo, da investigação a respeito de problemas relacionados com a vida real, da sociedade, do mundo, trabalho, da profissão, favorecendo a leitura e interpretação da realidade a partir dos conteúdos disciplinares. Esta é uma maneira de entender o sentido da formação, pois os alunos participam de um processo de pesquisa que tenha sentido para eles, no qual usem diferentes estratégias e meios. Favorecendo o desenvolvimento de estratégias de questionamento, de problematização, interpretação e apresentação do processo seguido, ao estudar o tema e/ou problema, fala sua complexidade, favorecer o melhor conhecimento do mundo em que vivem. A partir do estudo e pesquisa do tema ou problema, deverá culminar com a realização de um seminário, uma exposição, uma produção audiovisual, uma campanha ou outra forma de evidenciar um produto como resultado do Projeto Interdisciplinar (PROJETO PEDAGÓGICO, 2008, p. 12).

Considerando que o currículo do Curso de Ciências Sociais abrange um conjunto de fenômenos passíveis de investigação, é possível que a inserção dos professores nas atividades de pesquisa permita expandir a produção do conhecimento, sistematizada sob a forma de projetos de pesquisa, artigos científicos, livros, artigos, capítulos de livros e relatórios.

A prática docente subsidiada pela atividade investigativa resulta das novas perspectivas teóricas e epistemológicas prevaletes na educação superior, e na Universidade da Amazônia, a pesquisa é propalada como dispositivo pedagógico

diferencial nos serviços educacionais ofertados, estando evidenciado nas finalidades, nos princípios e nos objetivos da instituição contidos em seu Estatuto.

Conforme o tipo de instituição de ensino superior em que o professor atua, sua docência sofrerá diferentes pressões. Se ele atua num grupo de pesquisa em uma universidade, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação. Já se ele atua numa instituição isolada, num centro universitário, ou mesmo numa federação, sua visão de docência terá um forte condicionante de ensino sem pesquisa, ou, quando muito, do ensino com a pesquisa. A cultura da instituição e daí decorrente a política que ela desenvolve terão seus reflexos na docência universitária. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo nas instituições universitárias, a afirmação de que todos os docentes tenham a sua atividade relacionada à pesquisa não é verdadeira. As instituições têm diferentes graus de desenvolvimento de pesquisa em seu interior e mesmo entre as instituições (MOROSINI, 2000, p. 14).

A interferência da política científica desenvolvida pela UNAMA para elevar a qualidade do ensino dinamiza a pesquisa como parte constituinte da atividade dos docentes, e no Curso de Ciências Sociais este quadro é observado mediante a elevação da produção intelectual dos mestres e doutores que compõem o corpo docente.

A presença da atividade investigativa no cotidiano dos professores vem responder aos objetivos institucionais como parte do cumprimento regimental que dedica à pesquisa um espaço reservado dentre as atividades curriculares, além de criar possibilidades de envolvimento dos docentes em atividades investigativas visando elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Diante da exposição do percurso relativo à prática investigativa dos professores do curso de Ciências Sociais da UNAMA, é possível considerar alguns aspectos que a meu ver são pertinentes nesta pesquisa como aproximações conclusivas.

Em primeiro lugar, é possível perceber que a atividade científica dos professores do curso de Ciências Sociais nos dez primeiros anos de funcionamento era incipiente pelo fato de se revelar na proposta curricular a formação do sociólogo pautado no paradigma da racionalidade técnica, ou seja, formar quadros para atender as demandas dos postos de trabalho na esfera pública e privada, pois a presença dos Grandes Projetos incrementou e aqueceu a economia local, com a instalação de empresas e necessitava-se de pessoal para ocupação de atividades de comando e execução.

Tal situação contemplava a presença na docência no ensino superior de profissionais graduados e especialistas, como de fato ocorreu na composição do quadro docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, em sua maioria composto por essa categoria de professores.

A partir da década de 1990 houve mudança na composição do quadro de docentes com a presença de mestres e doutores ainda em percentuais diminutos, no entanto, a atividade de pesquisa já se evidenciava pertinente, inclusive com a produção intelectual representada em livros, mas com diminuta repercussão nos projetos de pesquisa.

Apesar da evolução quantitativa da qualificação do corpo docente da UNAMA apresentar níveis significativos, inclusive com impactos na produção do conhecimento conforme é apresentada entre os docentes do Curso de Ciências Sociais percebe-se que as mudanças ocorridas nas reformas curriculares desenharam uma nova perspectiva na proposta para a formação do sociólogo, com a sistematização de trabalhos de pesquisa e extensão, de curta duração e que se transformam em obras editadas institucionalmente.

Estes trabalhos ao se institucionalizarem como pesquisa, circulam internamente na UNAMA e são colocados a disposição da comunidade acadêmica da instituição, tornando-se mais uma estratégia de marketing para justificar que a universidade desenvolve pesquisa.

3 A RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNAMA

Este capítulo tem como objetivo analisar a abrangência das atividades científicas e acadêmicas como componente do fazer investigativo dos professores vinculados ao Curso de Ciências Sociais considerando a orientação acadêmica, os projetos de pesquisa e o perfil dos docentes em termos da titulação, regime de trabalho e tempo dedicado à pesquisa, as estratégias adotadas ao fomento da pesquisa, a promoção de eventos científicos, as atividades curriculares de extensão e os incentivos para a qualificação em programas de pós-graduação.

Nessa parte da pesquisa formulei a seguinte indagação: De que modo a política de pesquisa institucionalizada na UNAMA refletiu na atividade investigativa dos professores vinculados ao Curso de Ciências Sociais?

A materialização das ações educativas previstas no desenho curricular do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é pertinente ser analisada para a compreensão dos aspectos quali-quantitativo das atividades de ensino-pesquisa-extensão como componente do trabalho dos docentes visando formar o sociólogo.

Adotei como fontes referenciais de investigação o Guia Acadêmico do Curso de Ciências Sociais, informações constantes dos currículos dos professores cadastrados na Plataforma Lattes, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico, Relatório da FIDESA de 2008.

O estudo dos documentos que circulam na esfera institucional, viabilizou a compreensão das atividades desenvolvidas durante a formação do sociólogo, nas quais os professores desempenham um papel significativo, ao mesmo tempo em que foi possível relacionar limites e possibilidades que se apresentam no desenvolvimento da pesquisa enquanto atividade ligada ao fazer docente.

Fundamentado no pensamento de Le Goof (2002) pautado na noção de documento como um bem material que se constrói segundo o pensamento de quem o elabora para estabelecer “sua verdade”, tornou-se possível avaliar as contradições que tais objetos projetam.

A análise foi realizada considerando-se a relação de compatibilidade das informações contidas nos documentos institucionais e a materialidade apresentada

na dinâmica do cotidiano do Curso de Ciências Sociais a partir dos resultados obtidos nas atividades de pesquisa proporcionadas pela UNAMA.

3.1 A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

De acordo com Teixeira (2002), a orientação acadêmica é uma atividade constante do fazer docente com a finalidade de orientar o aluno que ingressa no curso superior acerca das novas modalidades de trabalho a ser desenvolvida, abrangendo o ensino de novas atitudes e as exigências técnicas, metodológicas e normativas destinadas à produção do conhecimento.

Segundo Bastos e Keller (2000) alguns alunos ao ingressarem no ensino superior não apresentam maturidade cultural e psicológica, suficiente para as exigências que tal nível exige, destacando a dificuldade de leitura de textos com maior nível de aprofundamento intelectual, limitações na exposição coerente das idéias.

A orientação acadêmica inclui sessões destinadas a qualificar o aluno quanto ao uso dos referenciais para produção do conhecimento científico, ressaltando o domínio das técnicas e dos métodos, a normatização, a elaboração de resenhas, resumos, fichamentos de textos, etc. (TEIXEIRA, 2002).

O processo de orientação acadêmica realizada pelos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA abrange um conjunto de atividades desempenhadas dentro e fora de sala de aula conforme prevê seu Projeto Pedagógico, essenciais a formação do sociólogo, as quais estão sistematizadas na monitoria, realização de visitas técnicas monitoradas, iniciação científica, participação em projetos de extensão e seminários temáticos (GUIA ACADÊMICO, 2009).

Segundo Nikitiuk (2007, p. 31), “toda forma de conhecimento reside na atitude de um sujeito que se posiciona no mundo e engendra a sua leitura particular acerca da sua circunstância”. Assim, é possível transgredir a compreensão das informações contidas nos documentos oficiais institucionais, caracterizados por obviedades e consensos que muitas vezes não conseguem refletir a realidade em sua totalidade.

O conteúdo dos documentos oficiais relaciona-se diretamente à ação histórica de homens e mulheres, que, ao produzirem as fontes, registram intencionalidades e seu mundo, servindo de testemunho que valida condições de existência e de vida. (LOMBARDI; NASCIMENTO, 2004)

A orientação acadêmica é compreendida na esfera institucional como algo à parte do fazer docente, colocando-se como um diferencial no processo de formação do sociólogo. Por ser uma instituição privada de ensino, a UNAMA se apropria do fazer docente no intuito de valorizar o curso e divulgar para a sociedade e as instâncias governamentais a sua participação na atividade de pesquisa como justificativa para manter o status de universidade.

Nesse espaço institucional, a “pesquisa” como parte componente da ação docente inclui os alunos em atividades técnicas monitoradas aproximando-os de alguns contextos capazes de estimular o interesse à produção de conhecimento para integralização do curso.

São realizadas atividades de incursão a campo, particularmente em comunidades rurais, onde se estabelecem remanescentes de quilombos, agricultores familiares, pescadores artesanais e outros. Essa experiência oportuniza ao aluno articular teoria e prática, e ainda, tem despertado nos alunos interesses em desenvolver pesquisas com professores-pesquisadores, além de fomentar interesse por temáticas desenvolvidas nos TG's. (GUIA ACADÊMICO 2009)

Trata-se de momentos em que o aluno se insere em atividades de vivência em diversos contextos em que o sociólogo pode atuar, conforme prevêm os eixos do desenho curricular para fundamentar na escolha da temática visando a construção do trabalho geral de conclusão de curso.

Aos alunos que desejam exercer a docência, o Curso de Ciências Sociais oportuniza a atividade de monitoria como parte da formação do licenciado e aqueles que pretendem exercê-la no ensino superior para aprofundar sua qualificação nos programas de pós-graduação.

Esta atividade é supervisionada por professores do Curso de Ciências Sociais, mediante um programa de acompanhamento aos alunos em sala de aula, orientação para preparação de plano de aula, escolha e sistematização de conteúdos, e organização do trabalho pedagógico desenvolvido.

Quanto às atividades de iniciação científica, elas são oportunizadas aos alunos a partir da participação como membros efetivos ou voluntários nos projetos

de pesquisa coordenados por professores pesquisadores, os quais também contribuem para o desenvolvimento do trabalho geral de curso.

A orientação acadêmica desempenhada pelos professores se estende às atividades complementares destinadas a formação do sociólogo conforme é prevista no currículo, ressaltando os seminários temáticos, ciclos de palestras, cujas temáticas compreendem subsídios dirigidos à formação e a possível interesse para a elaboração do trabalho geral a ser feito ao término do curso.

É relevante considerar que a orientação acadêmica no ensino superior expressa o quanto o aluno nos níveis anteriores de sua escolarização raramente recebe informações sobre as técnicas e os métodos destinados ao trabalho de investigação científica, sendo necessário fornecer tais orientações para que ele possa desenvolver suas atividades com um mínimo de conhecimento possível.

O destaque apresentado à atividade de orientação acadêmica no currículo do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é potencializado no intuito de fortalecer o discurso institucional de envolvimento e compromisso com a pesquisa como parte integrante do fazer docente e de um diferencial na formação do sociólogo.

O conteúdo informativo expresso no Guia Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da UNAMA assume relevância no campo da investigação histórico-educativa, em vista da possibilidade de encontrar no documento impresso o modo de pensar dos idealizadores que operam o campo institucional e suas contraposições com a realidade. Ao focar a orientação acadêmica como um componente pedagógico, difunde na sociedade a idéia de que o currículo do curso prioriza a pesquisa como eixo central na formação dos acadêmicos em formação.

A atividade de orientação acadêmica é componente do ensino, em especial na graduação, com a finalidade de instrumentalizar o graduando quanto ao domínio das técnicas de pesquisa na educação superior. No Guia Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, ressalta-se a possibilidade dos alunos desenvolverem pesquisas com professores pesquisadores, sem que seja anunciada qualquer estratégia institucional a fim de efetivar tal pretensão.

3.2 OS PROJETOS DE PESQUISA, TEMÁTICAS PRIORIZADAS E PROPORÇÃO DE ALUNOS ATINGIDOS

O Curso de Ciências Sociais desenvolve projetos de pesquisa com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre temas relacionados à região amazônica com financiamentos de organismos e instituições que se dedicam a atividade de investigação através de editais públicos.

Para Baroni (2008), as instituições privadas de ensino se valem das prerrogativas legais com o propósito de garantir os investimentos em pesquisa, já que essa atividade é onerosa e requer pessoal qualificado o suficiente para se dedicar exclusivamente a investigação científica.

Os custos da atividade de pesquisa constituem fator que restringe o crescimento da produção científica nas universidades privadas, o que implica em restrições nas investigações destinadas ao aprofundamento de questões mais complexas. Segundo Baroni (2008), para avançar em estudos mais profundos, é essencial investir em infra-estrutura e pessoal de nível superior capacitado.

As instituições privadas que desenvolvem projetos de pesquisa recorrem aos editais e chamadas dos organismos governamentais para captar os recursos destinados ao desenvolvimento de estudos e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Essa lógica não é despercebida nas estratégias da Universidade da Amazônia, em especial, para manter os cursos com menor demanda, como é o caso do Curso de Ciências Sociais.

Em que pesem a existência de tais dificuldades, a produção do conhecimento da realidade da região é priorizada nas atividades de pesquisa alavancadas pelos professores, fortalecendo a articulação com alguns segmentos da esfera pública e privada, com o objetivo de captar os recursos disponibilizados nos editais.

As instituições privadas que levam adiante o objetivo de investir em pesquisa buscam em agências de fomento à pesquisa os recursos necessários para tirar o seu projeto do papel. É aqui que fica evidente a discrepância entre os recursos destinados às IES do setor público em relação ao setor privado. (BARONI, 2008, p. 6)

Dentre as temáticas priorizadas incluem Trabalho, Emprego, Renda Zoneamento Ecológico, e Gestão Ambiental, com financiamentos de instituições

governamentais e convênios institucionais. Percebe-se que as atividades de pesquisa relacionam-se a temáticas regionais, em especial, de interesse das instituições que financiam os estudos, com delimitações particulares conforme as demandas apresentadas.

Os temas de investigação contido nos projetos de pesquisa desenvolvidos no Curso de Ciências Sociais fortalecem a interação dos professores com a proposta expressa no Projeto Pedagógico, contribuindo para dar visibilidade mercadológica e criar interesse nos prospectivos alunos.

A pesquisa como parte integrante do desenho curricular do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é projetada a partir das demandas apresentadas entre as agências financiadoras, resultando na elaboração de projetos sob a coordenação de professores que se articulam com seus pares para desenvolvê-los.

Os convênios e parcerias realizadas pela Universidade da Amazônia para obtenção de recursos destinados a realização de projetos de pesquisa incluem instituições tais como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), SEBRAE, Ministério do Trabalho, IDESP. (SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA, UNAMA, 2008).

Os projetos desenvolvidos pelos professores do Curso de Ciências Sociais contemplam a seguinte natureza: desenvolvimento, extensão, pesquisa, contando em sua maioria com a participação de professores integrantes dos mesmos, sob a coordenação de um professor.

A participação dos alunos nesses projetos é algo significativo para a formação e possível inserção nos programas de pós-graduação visando à formação do pesquisador em nível de mestrado e doutorado. De acordo com as diretrizes traçadas pela Superintendência de Pesquisa da Universidade da Amazônia, aos alunos é destinado subsídios para participação nos Grupos de Pesquisa.

O incentivo à participação dos alunos do Curso de Ciências Sociais da UNAMA nos projetos de pesquisa merece ser considerado em função das perspectivas que se projetam em relação ao diferencial apresentado no projeto pedagógico, destacando a atividade de investigação e vivência nas diversas áreas do conhecimento abrangidas pelas Ciências Sociais, como referências na formação do profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso a atividade de pesquisa assume um espaço privilegiado na formação profissional do sociólogo,

objetivando inseri-lo no contexto de atuação adotando a investigação da realidade amazônica como referencial para a compreensão da complexidade social.

Em relação ao quantitativo de alunos que integram os projetos de pesquisa no Curso de Ciências Sociais da UNAMA foi possível identificar a seguinte composição:

Tabela 3 - Participação dos alunos do curso de ciências sociais nos projetos de pesquisa

Projeto	Natureza	Alunos Envolvidos	Ano
Pesquisa de emprego e desemprego na RMB	Desenvolvimento	0	1990-1993
Subsídios ao Programa de Emprego e Renda do SEBRAE	Extensão	0	1999-2000
Instrumentos Indicativos Para a Gestão do Território	Extensão	0	2001-2001
Gestão Ambiental em Municípios Paraenses que formam o Arco do Desmatamento	Pesquisa	4	2009-2011

Fonte: Superintendência de Pesquisa – UNAMA.

A diminuta participação dos alunos nos projetos de pesquisa revela contradição entre o que a instituição almeja em relação à articulação dessa atividade na formação do profissional, ao mesmo tempo em que se reconhece as dificuldades de integrar os discentes da graduação em programas e projetos de pesquisa devido a restrição de recursos financeiros disponibilizados para realização de investigações científicas.

Esta condição limita-se também ao fato de restrições de projetos de pesquisa empreendidos no Curso de Ciências Sociais da UNAMA, conforme é manifesto na tabela acima, em que a maioria deles focaliza a extensão e desenvolvimento.

A restrição na participação dos alunos nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores revela o quanto o discurso institucional enfrenta dificuldades para viabilizar o que foi pensado e instituído pelos mantenedores.

Igualmente foi possível perceber nos documentos institucionais, a visão desenvolvimentista expressa no discurso da mantenedora quanto à possibilidade de adequar o ensino superior aos novos desafios da sociedade contemporânea, balizado na atividade de investigação como referencial destinado a garantia da qualidade.

Nos documentos institucionais esta afirmativa ficou evidenciada na justificativa de implantação de uma universidade comprometida com a tríade ensino,

pesquisa, e extensão, eixo que caracteriza a educação superior. Para tanto, a instituição concentra seu plano estratégico para o incentivo à pesquisa mediante parcerias com o Estado, seja em forma de convênios, acordos, ou participação em editais.

Apesar da atividade de pesquisa constar no regimento institucional vinculada à missão da mantenedora, contribuindo para o desenvolvimento da região amazônica, a participação da instituição é insuficiente para inserir um contingente significativo de docentes e discentes nos projetos de pesquisa no Curso de Ciências Sociais.

O discurso institucional relativo à pesquisa revelou-se idealizado muito mais para a defesa das estratégias mercadológicas mediante a construção de diferenciais para o Curso de Ciências Sociais, viabilizando sua presença no rol das ofertas de cursos superiores à sociedade.

3.3 PERFIL DO DOCENTE EM TERMOS DA TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE DEDICAÇÃO À PESQUISA

O perfil do docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA delimitado na titulação deve ser analisado em vista da necessidade de compreender sua relação com a atividade de pesquisa, tida como parte integrante do fazer docente conforme sua veiculação no Regimento Institucional.

A titulação do docente em nível de pós-graduação (mestrado ou doutorado) na Universidade da Amazônia representa um dos requisitos exigidos para contratação, visando atender as determinações constantes na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/93 em seu art. 52, Inciso II que determina um percentual de 30% de mestres e doutores no quadro docente.

As estratégias institucionais relativas à qualificação do quadro docente para atender as determinações do Ministério de Educação são operacionalizadas mediante programas e convênios interinstitucionais destinados à qualificação dos professores em nível de mestrado ou doutorado.

O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a elevação gradativa da qualificação dos docentes da UNAMA, privilegiando o acesso aos programas de

pós-graduação no Brasil e no exterior. Todavia, quando se trata do Curso de Ciências Sociais, o perfil dos docentes concentra-se em sua maioria com a titulação em mestrado e doutorado, com participação reduzida de professores especialistas.

O quadro docente desse Curso apresenta um perfil definido segundo os critérios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional com prioridade ao nível de pós-graduação como referencial para o exercício da docência, com a finalidade de potencializar o curso na sociedade.

A qualificação desfrutada pelo quadro docente é concebida como um referencial para justificar para a sociedade que a instituição de ensino busca a excelência na qualidade do ensino, oportunizado em função da titulação dos professores.

Por outro lado, verificou-se que carreira docente da Universidade da Amazônia constitui-se de três categorias de professores: Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular. Além destas categorias, a instituição pode contar com Professores Visitantes e Professores Associados, em regime de convênio ou contrato especial, sem vínculo empregatício permanente, por tempo determinado, encargos de natureza acadêmica e/ou científica na Universidade da Amazônia (PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES, 2008).

Ao estabelecer parcerias com outras instituições de ensino superior, essa instituição explora a força de trabalho do professor em atividades de ensino, pesquisa, fazendo uso de tal estratégia para fortalecer a visão mercadológica fundada na lógica da qualidade do ensino mediante a troca de experiências que estes profissionais podem acumular para fazer a diferença na formação acadêmica dos acadêmicos.

Os docentes serão contratados pela União de Ensino Superior do Pará - UNESPA, por proposta do Reitor da Universidade da Amazônia, devendo integrar o Regime de Hora-Aula, o Regime Mensalista em Tempo Parcial ou o Regime Mensalista em Tempo Integral. (PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES, 2008)

A política de contratação dos docentes nas instituições privadas de ensino obedece aos princípios da legislação trabalhista para o regime de hora-aula, e outros dispositivos legais tais como a Convenção Coletiva de Trabalho que abrange a categoria econômica dos estabelecimentos particulares de ensino e a categoria profissional dos professores.

Em relação ao regime mensalista para docentes, o mesmo tem por base a legislação trabalhista vigente com características de jornada semanal de trabalho com remuneração fixa. Para a jornada semanal de trabalho no regime mensalista de tempo integral de quarenta (40) horas o professor desenvolverá atividades de ensino, e/ou pesquisa, e/ou extensão, assim como poderá desempenhar encargos de administração acadêmica.

Nos documentos institucionais o perfil exigido ao professor do Curso de Ciências Sociais da UNAMA está relacionado com a matriz curricular proposta que articula ensino-pesquisa-extensão como elemento destinado a garantir a qualidade do ensino e a formação profissional, ressaltando-se competências e habilidades ao docente, valorizadas a partir das seguintes exigências:

- O professor deve estar comprometido com o curso, a fim de que possa contribuir para a formação de profissionais capacitados;
- O professor deve estar qualificado para ministrar os conteúdos teóricos e práticos voltados para o ensino, pesquisa e extensão;
- O professor deve ter disponibilidade e envolvimento com o aperfeiçoamento, ao nível *lato sensu e strictu sensu*, a fim de acompanhar a dinâmica da sociedade;
- O professor deve estar disponível para o desenvolvimento de atividades com foco na interdisciplinaridade (projeto interdisciplinar) de forma a promover a integração horizontal e vertical com as disciplinas do curso e disciplinas afins, conforme especificado nas diretrizes curriculares para o Curso de Ciências Sociais. (GUIA ACADÊMICO, 2009)

As exigências institucionais ao trabalho docente não condiz com as condições de trabalho oferecidas aos professores do Curso de Ciências Sociais a partir do regime de trabalho ao qual estão vinculados, em sua maioria com regime parcial de trabalho, sem disponibilidade de dedicação exclusiva às atividades acadêmicas e científicas.

Tabela 4 - Titulação dos professores do curso de Ciências Sociais da UNAMA

ESPECIALISTAS	MESTRES	DOUTORES
02	10	08

Fonte: Guia Acadêmico 2009.

O quadro docente do Curso de Ciências Sociais da UNAMA mesmo contando com um quantitativo de professores com titulação de mestre e doutor, não estão vinculados diretamente ao referido curso, e aqueles que disponibilizam regime de trabalho integral pulverizam suas atividades docentes em outros cursos de áreas afins.

Percebe-se que a titulação dos professores é utilizada pela instituição para justificar perante a sociedade que esse Curso incorpora diferenciais de qualidade justificada pela qualificação do quadro de professores, no entanto, esse critério não se revela suficiente para afirmar que a atividade de pesquisa é uma prática vivenciada no cotidiano do Curso.

Especificamente nesse Curso os professores se dedicam a uma jornada de trabalho de 20 horas semanais voltadas às atividades de ensino, o que lhes impossibilita de dispor de tempo suficiente para a atividade de pesquisa científica, considerando a demanda de hora que deve ser destinada aos projetos de pesquisa.

3.4 ESTRATÉGIAS ADOTADAS NO FOMENTO DA POLÍTICA CIENTÍFICA POR MEIO DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, MONITORIA E ESTÁGIO

A política de incentivo à atividade de pesquisa na Universidade da Amazônia é subsidiada a partir de ações internas previstas no Estatuto e no Regimento Institucional que destinam recursos financeiros para a inserção do alunado em atividades ligadas a investigação e produção do conhecimento.

A iniciação científica viabiliza, aos universitários que estejam cursando a Graduação e de Formação Específica, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação de professores qualificados e com a concessão de Bolsas de financiamento aos pesquisadores. Assim, o aluno poderá desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, fundamentada teórica e metodologicamente, complementando sua formação acadêmica com um processo em que o conhecimento, além de ser adquirido nas suas atividades letivas, passa a ser produzido, reavaliado, ou recriado. (SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA, 2009)

Mesmo estando evidente em suas finalidades cultivar e produzir o saber em todas as áreas do conhecimento, de promover o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa, a extensão e a produção científica, a Universidade da Amazônia disponibiliza exíguos recursos financeiros para fomentar tais atividades internamente, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional implementado durante seu processo de constituição e consolidação o qual prevê a aplicação de 1% da receita de anuidades e concorrência em editais de instituições

públicas e privadas para captação de recursos visando alcançar o desenvolvimento de programas de pesquisa que efetiva (ESTATUTO UNAMA, 2008).

A gestão do programa de iniciação científica que se faz sob a gerência da Superintendência de Pesquisa, promove editais visando o ingresso de alunos bolsistas nos projetos de pesquisa desenvolvidos na esfera institucional, com oferta reduzida de vagas em função das limitações dessa atividade decorrente dos investimentos previstos.

A política de fomento institucional das atividades de pesquisa interfere diretamente no Curso de Ciências Sociais dessa Universidade e compromete o programa de iniciação científica, conseqüentemente, a presença dos alunos em projetos e programas destinados ao desenvolvimento e a prática da investigação do conhecimento.

Para operacionalizar as atividades de iniciação científica empreendida por essa instituição, foi criado o Programa de Iniciação Científica por meio da Resolução CONSEPE nº 001/99 com seu aprimoramento através da Resolução CONSEPE nº 047/2005, cuja finalidade consiste em estimular a participação dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa da Universidade, capacitando-os para desenvolverem pesquisas científicas nas suas respectivas áreas de conhecimento, preparando-os, assim, para o acesso à pós-graduação (SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA, 2009).

O aluno para ingressar no Programa de Iniciação Científica deverá apresentar um projeto de pesquisa em uma das linhas de investigação dos Núcleos de Estudos e Pesquisas da Universidade, sob orientação de um professor da Instituição. (SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA, 2009)

A oferta de bolsas de iniciação científica é condicionada as exigências e demandas institucionais. O percentual de 1% das mensalidades dos alunos para custear as atividades de pesquisa certamente impacta no financiamento dos projetos, assumindo ressonância na inserção e expansão do quantitativo de alunos envolvidos nesta atividade.

A iniciação científica na Universidade da Amazônia controlada estrategicamente pela Superintendência de Pesquisa, limita o acesso aos alunos à pesquisa, apesar do discurso da mantenedora apresentar sinais de que apoia e estimula tal prática como parte componente do fazer educativo.

De acordo com o levantamento realizado no quantitativo de alunos matriculados no Curso de Ciências Sociais da UNAMA nos anos de 2007 e 2008 e a participação deles em projetos de iniciação científica, observou-se a existência de discrepâncias em relação ao que é propalado nos discursos dos agentes mantenedores sobre a atividade de pesquisa e sua materialização na esfera institucional, em especial, a participação dos discentes.

Tabela 5 - Participação dos alunos do curso de Ciências Sociais na iniciação científica

ANO	1º ANO	I.C	2º ANO	I. C	3º ANO	I.C	4º ANO	I.C
2007	47	-	32	-	28	1	25	1
2008	43	-	38	-	35	-	33	-

Fonte: Relatório Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - UNAMA

A atividade de iniciação científica no ano de 2008 abrangeu 0,75% do quantitativo de alunos matriculados, e em 2009 não se apresentou nenhum aluno fazendo parte do programa, o que revela um quadro de distorção entre o que está prescrito na política institucional de incentivo à pesquisa, e a efetiva participação do alunado nesse componente pedagógico.

Nas atividades de monitoria existe edital convocando a participação de alunos interessados na inserção da atividade docente em algumas disciplinas do curso com validade de um ano, além de articular a formação pedagógica necessária a inserção nas vivências em sala de aula com professores titulares.

A presença dos alunos na atividade de monitoria está ligada às chamadas provenientes dos editais da Superintendência de Pesquisa distribuídos em cada Centro para atender as finalidades demandadas nos cursos, e em especial, as disciplinas afins apresentam maiores perspectivas de vagas para a monitoria e de acordo com os três últimos anos, a demanda de vagas nas disciplinas ligadas as Ciências Humanas, abrangendo em especial o Curso de Ciências Sociais, apresentou a seguinte configuração.

Tabela 6 - Alunos envolvidos na monitoria no curso de Ciências Sociais

ANO	DISCIPLINAS	ALUNOS
2004	Antropologia	01
2006	Sociologia	01
2008	Ciência Política	01

Fonte: Superintendência de Ensino e Graduação.

Apesar do Projeto Pedagógico assegurar a presença dos alunos em atividades de monitoria com a finalidade de vivenciar a atividade da docência na licenciatura em sociologia, esta não apresenta consistência suficiente para inserir os graduandos no cotidiano da sala de aula.

Em relação ao estágio, cabe mencionar que o Projeto Pedagógico desse Curso prevê sua efetivação tanto na licenciatura quanto no bacharelado como uma estratégia de inserir o aluno na experimentação de situações relacionadas ao trabalho profissional a ser exercido.

O estágio na licenciatura abrange um conjunto de atividades contidas no currículo a partir da vivência na segunda metade do curso em que é possível a ele planejar e observar as atividades docentes, além de realizar visitas às escolas, órgãos do sistema educacional e empresas ligadas a atividade na área de educação, visando o conhecimento de métodos didático-pedagógicos e da estrutura técnico-administrativa e ambiental das escolas.

Posteriormente o estágio se concentra na participação e na regência de classe a partir de conteúdos definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais destinados ao ensino da disciplina sociologia no ensino médio.

Logo, o estágio no bacharelado constitui-se num conjunto de atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso para lhe subsidiar com os componentes necessários à realização do Trabalho Final de Graduação.

Inserido como componente curricular obrigatório para integralização do Curso, o Projeto Pedagógico contempla o estágio com carga horária semanal de duas horas em sala de aula para orientação do projeto e duas horas subseqüentes para supervisão de campo. A carga horária total dessa atividade é de 180 horas, devendo ser cumprida em um semestre no campo de estágio. (GUIA ACADÊMICO, 2009).

O estágio se apresenta, portanto, como uma atividade componente do currículo do Curso de Ciências Sociais em que o aluno vivencia situações pertinentes ao conhecimento do fazer profissional, para adicionar a carga horária necessária à integralização dos créditos exigidos.

3.5 A PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

Em relação aos eventos de natureza científica, o Curso de Ciências Sociais promove anualmente a Semana Acadêmica, contando com atividades que abrangem ciclos de palestras, mesas redondas e minicursos sobre temas relacionados ao currículo, destacando meio ambiente, espaço urbano e rural, cidadania e segurança, relações étnico-raciais, contando com a participação dos professores, alunos, pesquisadores convidados, comunidade acadêmica e científica e a sociedade.

A complementação das ações curriculares consta de atividades realizadas por meio de palestras proferidas por pesquisadores visitantes, com o objetivo de debater com os professores e alunos temas de interesse das Ciências Sociais.

As atividades complementares, mencionadas na estrutura Curricular do Curso de Ciências Sociais são entendidas como toda atividade acadêmica que constitua processo de aquisição de competências, habilidades e atitudes importantes e essenciais a formação acadêmica e cultural, ao exercício da profissão e a atuação no mercado de trabalho, pelo aluno, na área de Ciências Sociais, e que possa ser documentada. (GUIA ACADÊMICO, 2009)

No caso do Curso em análise, este se articula com outras instituições de ensino superior que promovem eventos científicos visando oportunizar aos alunos a participação como uma forma de manter-se em rede permanente de discussão do conhecimento e de temas pertinentes à formação do sociólogo, contando-se como atividade complementar para atingir um número mínimo de 200 h/a, ao final de 08 (oito) semestres, conforme determina o Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, os eventos científicos promovidos não se mostram como atividades que integram o currículo, apresentando-se isoladamente e sem a devida potencialização necessária ao fortalecimento e estímulo da pesquisa entre professores e alunos.

A socialização do conhecimento mediante eventos científicos realizados nas instituições de ensino superior privada é limitada em face das restrições orçamentárias destinadas ao investimento em pesquisa. Assim, a estratégia de valorização e defesa da pesquisa na UNAMA vem se consubstanciar aos interesses do grupo mantenedor para estabelecer convênios e parcerias com instituições que financiam a pesquisa.

A contradição entre o discurso e a prática na política institucional destinada ao desenvolvimento da pesquisa é evidente no Curso de Ciências Sociais da UNAMA, decorrente da presença tímida dos eventos científicos como momentos favoráveis a exposição de projetos de pesquisas e relatórios consolidados dessa atividade como elemento destinado a subsidiar o ensino e a formação do sociólogo.

Constatou-se que a obrigatoriedade da pesquisa prevista na legislação educacional para concessão do status de universidade às instituições de ensino superior privada, não é homogênea entre os mantenedores, o que se traduz na experiência da UNAMA, representada no Curso de Ciências Sociais.

A reivindicação dos gestores privados consiste em deixar as pesquisas de “ponta” para o setor público, com financiamento do Estado, e o ensino sob responsabilidade do setor privado. Os programas de extensão, nas esferas econômicas, sociais e culturais, envolveriam o setor privado em convênio com o Estado. (SILVA JR.; SGUISSARDI, 2002, p. 221)

Ao se resumir apenas na Semana Acadêmica e em atividades articuladas com outras instituições de ensino superior, é possível perceber a lacuna existente tanto nas atividades dos professores quanto dos alunos na participação de eventos científicos destinados a socialização de estudos ou aprofundamento de debates científicos que contribuam para a formação do sociólogo.

3.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E SEU ESPECTRO DE ABRANGÊNCIA JUNTO AOS ALUNOS E DOCENTES-PESQUISADORES

A atividade de extensão no Curso de Ciências Sociais da UNAMA se desdobra em três momentos que se destinam a complementação da formação do sociólogo consolidadas no Fórum Amazônia de Ciências Sociais; Ciclo de Palestras Amazônia em Teses e Pesquisas e o Ciclo de Palestras Ciências Sociais e Juventude.

Tida como um componente curricular da formação do sociólogo conforme previsto no Projeto Pedagógico desse Curso, percebe-se que os alunos são meros expectadores no processo de socialização de conhecimentos já construídos, apresentados nos eventos programados pela coordenação, sob a orientação da Superintendência de Pesquisa da instituição.

De acordo com Silva (2006), a atividade de extensão nas universidades é relevante para fortalecer o canal de comunicação entre a instituição e a sociedade, buscando-se socializar com a comunidade o conhecimento produzido, contribuindo para a mudança da realidade.

Nessa perspectiva, o Curso de Ciências Sociais ao elaborar uma proposta destinada a construir uma relação de diálogo com os problemas sociais que se apresentam em diversos contextos, deveria ter uma ação visível nas atividades de extensão, pois de acordo com os princípios norteadores do curso, busca-se a construção de conhecimentos teóricos e práticos, sobre: o Homem, a cultura e a sociedade; Meio Ambiente Rural e Urbano; Trabalho e Educação, Cidadania e Direitos Humanos (GUIA ACADÊMICO, 2009).

A inserção dos alunos em atividades de extensão não se evidencia no Curso de Ciências Sociais, pois não se apresentam programas específicos no currículo, coordenados por professores para garantir a participação dos alunos. Assim, é possível perceber as limitações nas atividades de extensão decorrente dos poucos investimentos que a UNAMA disponibiliza.

Os professores, por sua vez, apresentam participação restrita nos programas de extensão realizados pela instituição e essa condição reflete na presença dos alunos, não sendo identificada a participação dos discentes nesta atividade.

Funcionando precariamente, a extensão no Curso de Ciências Sociais da UNAMA é incluída no currículo através de atividades complementares realizadas ao longo de cada semestre onde o aluno desenvolverá um projeto interdisciplinar, com o objetivo de criar perspectivas para a construção do conhecimento, além de promover a articulação dos conteúdos das disciplinas em torno de um tema ou problema comum buscando reunir subsídios para o trabalho final de curso.

Mesmo se apresentando uma proposta destinada à inserção do aluno o Curso de Ciências Sociais em diversos espaços capazes de despertar nele a curiosidade pela investigação, no entanto, os investimentos da instituição em programas de extensão não se mostram significativos.

Assim, apesar de se apresentar nos documentos oficiais da UNAMA o compromisso com o desenvolvimento e o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão, é possível perceber que a estratégia do grupo mantenedor incide no ensino devido aos resultados financeiros obtidos.

É possível perceber que a UNAMA se vale de uma forte estratégia de marketing e publicidade para divulgar seus cursos à sociedade, centralizado no enfoque da qualidade com referencial na atividade de pesquisa e extensão como parte componente da vivência do aluno nos cursos.

Esta é uma maneira de entender o sentido da formação, pois os alunos participam de um processo de pesquisa que tenha sentido para eles, no qual usem diferentes estratégias e meios. Favorecendo o desenvolvimento de estratégias de questionamento, de problematização, interpretação e apresentação do processo seguido, ao estudar o tema e/ou problema, fala sua complexidade, favorecer o melhor conhecimento do mundo em que vivem (GUIA ACADÊMICO, 2009).

As limitações dos investimentos da UNAMA em pesquisa contrapõem-se ao discurso do mantenedor, e em especial no Curso de Ciências Sociais, apenas um projeto de pesquisa se evidencia como atividade científica realizada por um professor que coordena essa atividade, de modo que é impossível incluir a todos os alunos na investigação científica.

Compreende-se a partir da análise dos documentos institucionais que a atividade de extensão que se propaga acontecer configura-se apenas como ação educativa que se realiza sob a orientação dos professores para despertar no aluno o interesse por algum tema que servirá de referência para a elaboração do Trabalho Final de Curso, pois não se apresentam situações de articulações com a comunidade, com segmentos da sociedade, para viabilizar de fato a atividade de extensão.

3.7 INCENTIVOS À QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNAMA, o quadro docente apresenta a seguinte movimentação:

Tabela 7 - Composição do corpo docente da UNAMA segundo a titulação acadêmica

TITULAÇÃO	QTDE.	%
Doutor	67	9,68
Mestre	290	41,91
Especialista	259	37,43
Graduado	76	10,98
TOTAIS	692	100,00

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional, 2009.

A UNAMA em seu Plano de Desenvolvimento Institucional delinea diretrizes relacionadas ao processo de qualificação do corpo docente tornando possível avançar no cumprimento das exigências legais relativas à titulação em nível de mestrado e doutorado. De acordo com a Assessoria de Planejamento, a qualificação do corpo docente é uma das metas a serem alcançadas, tornando possível elevar a qualidade do ensino.

Tabela 8 - Previsão de inserção dos professores em programa de qualificação

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO	ANO/QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Doutorado	14	14	20	20	20
Mestrado	12	13	10	10	10
TOTAL	26	27	30	30	30

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional UNAMA, 2009.

A qualificação dos professores é prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional mediante parcerias e convênio realizado com instituições de ensino superior para a oferta de mestrado ou doutorado. No entanto, é possível perceber que o percentual dos professores agraciados com os incentivos não alcança 10% do total do quadro docente.

De acordo com as informações oriundas da Superintendência de Pesquisa da UNAMA, os professores recebem incentivo através de bolsas de estudo de mestrado e/ou doutorado, aperfeiçoamento, seja dentro ou fora do país, além de licença com vencimentos para que possam desenvolver suas pesquisas dentro do prazo previsto e com garantia de vínculo institucional.

Apesar de prever a qualificação dos docentes em programas de mestrado e doutorado a UNAMA ainda mostra uma posição tímida em relação à oferta de incentivos destinados ao fomento da qualificação dos professores, considerando o total de professores existentes em seu quadro.

Há necessidade de ampliação da política institucional de qualificação do quadro docente, destacando o percentual de professores a serem contemplados com a titulação em mestrado e doutorado, buscando-se a partir dessa iniciativa avançar na concessão de bolsas de estudos e de outros incentivos que proporcionem a promoção da qualificação.

Para estimular o corpo docente na qualificação essa instituição de ensino superior oferta ajuda de custo (para cursos fora do Estado ou do País), e a licença

remunerada ou não, para intercâmbio com outras instituições, além de garantir a publicação de artigos científicos, capítulos de livros e livros, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado na editora institucional (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2009).

Conforme foi possível perceber, a atividade de pesquisa no Curso de Ciências Sociais da UNAMA apresenta limitações em face da diretriz institucional para financiar a produção do conhecimento entre os professores e alunos. Observa-se que os projetos de pesquisa não conseguem contemplar um número significativo de alunos como bolsistas e também na iniciação científica esse número é reduzido.

Foi possível apreender a partir das limitações nos investimentos da UNAMA em atividades de pesquisa o quanto é complexa a dinâmica de atuação das instituições de ensino superior que atuam sob o “status” de universidade, as quais para justificar tal condição, apresentam um contingente de docentes com titulação de mestrado e doutorado, como também, produzem conhecimento por meio de atividades realizadas em programas de curta duração, os quais se transformam em artigos, capítulos de livros, livros, publicados através de suas editoras.

No entanto, foi possível compreender que a inexpressiva participação dos alunos nas atividades de pesquisa quando se compara ao universo de representação da instituição, resulta da política de financiamento adotada para promover a atividade de investigação, seja por meio de projetos de pesquisa, ou outras ações possíveis de estimular a iniciação científica. Assim a presença do aluno do Curso de Ciências Sociais da UNAMA em atividades científicas é menor que 1% de todo o contingente de discentes.

Conclui-se preliminarmente que apesar do discurso da mantenedora impresso nos documentos oficiais apresentar um enfoque de valorização da atividade de pesquisa, seja no trabalho dos docentes como no aprendizado dos alunos, tal pretensão se materializa de forma mitigada na prática vivenciada no Curso de Ciências Sociais da UNAMA.

4 O PROTAGONISMO DOCENTE EM FACE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente capítulo tem como objetivo analisar em que condições os docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA exercem o protagonismo científico. É fundamental investigar a efetividade ou não do discurso instituído, cujo referencial é o ensino com pesquisa conforme previsto nos documentos oficiais que norteiam a prática educativa nos cursos de graduação e transcendem os muros institucionais como estratégia mercadológica para construção de juízo de valor na sociedade para o fortalecimento dessa IES vinculando a produção do conhecimento científico como diferencial na promoção do ensino.

A inserção da atividade de pesquisa na prática docente inclui um aparato de ações objetivas e subjetivas que merecem ser esclarecidas por parte dos sujeitos que vivenciam tal processo, em vista da justificativa apresentada nos documentos oficiais da UNAMA acerca da relação ensino-pesquisa como componente central da prática educativa dos docentes pesquisadores vinculados a esta instituição de ensino superior privado.

Em vista da necessidade de delimitar a reflexão sobre o tema, estabeleci a seguinte questão problema: Sob quais condições os professores exercem o protagonismo científico no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UNAMA?

O percurso metodológico desta etapa da pesquisa constou da coleta de narrativas orais de quatro docentes que atuam no Curso de Ciências Sociais da UNAMA, sendo tal critério definido a partir da representatividade de 20% do total do quadro docente. A escolha da narrativa oral deu-se a partir da facilidade para a obtenção das informações pertinentes ao estudo, orientada a partir de um roteiro de questões cujos eixos de reflexão abrangeram: O que pensam os docentes a respeito das medidas institucionais relativas à pesquisa? Em que medida as ações institucionalizadas interfere na qualidade do trabalho docente no ensino e na prática investigativa? Qual a avaliação que esses protagonistas fazem das políticas de pesquisa instituídas?

A análise dos dados constou do cruzamento das informações contidas nas falas dos docentes com o discurso institucionalizado impresso nos documentos oficiais que circulam no ambiente acadêmico e fora dele.

4.1 O QUE PENSAM OS DOCENTES A RESPEITO DAS MEDIDAS INSTITUCIONAIS RELATIVAS À PESQUISA

A institucionalização da pesquisa constante no estatuto de criação da UNAMA expressa o compromisso dos mantenedores com a produção do conhecimento, evidenciado nas finalidades, nos princípios e nos objetivos para os quais a instituição de ensino superior privado foi criada (ESTATUTO UNAMA, 2009).

Influenciada por relações de tempo, espaço, e movimento, as instituições são transitórias, logo elas não se constituem como algo pronto e acabado para satisfazer as necessidades humanas, construindo relações de diálogo mediante as ações institucionalizadas.

[...] as instituições [...] constituem-se, pois, como um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade à qual servem. (NASCIMENTO et al, 2007, p. 5)

Ao instituir a pesquisa como componente da cultura institucional, a UNAMA vem responder a necessidades da sociedade paraense num tempo e num momento histórico de importantes mudanças no cenário educacional, político e econômico, destacando as reformas na educação superior em função dos movimentos sociais e políticos resultantes da retomada do processo de democratização pós 1988.

O cenário econômico, político e social descrito no final da década de 1980 interferiu nas mudanças institucionais, resultando na passagem da UNAMA de faculdade isolada para universidade, e foi a partir de tal contexto que a pesquisa se institucionalizou na retórica oficial conforme se depreende da análise de seus documentos oficiais.

A pesquisa é um dos elementos que caracterizam a UNAMA como instituição de ensino privado com status de universidade, diferenciando-se das faculdades isoladas que ofertam a educação superior sob controle de grupos empresariais no Estado do Pará.

O discurso em defesa da pesquisa é expresso nos documentos oficiais da entidade mantenedora da UNAMA sobressaindo-se em diversos momentos no

estatuto como parte integrante do fazer docente em diversas etapas da formação dos profissionais em nível superior.

Art. 3 - A UNAMA, com a finalidade de cultivar e produzir o saber em todas as áreas do conhecimento, de promover o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa, a extensão e a produção científica, bem como de estimular as atividades criadoras, tem por princípios [...] II - a integração dos diversos ramos do saber e o encontro entre a ciência e o homem, na investigação da verdade e na busca de soluções para os problemas da humanidade, especialmente, do homem amazônida;

Art. 4 - A UNAMA tem por objetivos: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...] II - promover a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio amazônico em que vive; (ESTATUTO UNAMA, 2009).

A pesquisa é defendida nos documentos oficiais da entidade mantenedora da UNAMA como um importante diferencial no ensino em relação as demais instituições que ofertam a educação superior privada no Estado do Pará, fazendo parte do cotidiano institucional, logo, presumivelmente expressa no fazer dos docentes.

A materialização das atividades de pesquisa através de projetos, programas e outras formas que propiciem a produção do conhecimento sobre a realidade amazônica é descrita nos objetivos e nas finalidades para as quais foi criada a Superintendência de Pesquisa (SUPES).

A Universidade da Amazônia vem consolidando sua política de pesquisa através de núcleos temáticos voltados para o estudo e a produção de conhecimentos em áreas estratégicas de atuação da Universidade, definidas em seu Projeto Institucional, diante do compromisso assumido com o desenvolvimento da Amazônia por meio da Educação. Neste contexto, foram criados e implantados na UNAMA, através da Resolução CONSUN nº 005/98, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação; o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas, Núcleo de Estudos e Pesquisas de Qualidade de Vida e Meio Ambiente e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciência Jurídica. Os referidos núcleos se constituem em espaços acadêmico-científico de caráter institucional e interdisciplinar, articulando os programas de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão da Universidade. Além disto, os núcleos mantêm intercâmbio com instituições da região, do País e do exterior, que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas de conhecimento em que atuam. O desenvolvimento da pesquisa na UNAMA é decorrente da ação institucional que priorizou o investimento na formação e fixação de docentes-pesquisadores com o apoio da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - FIDESA. A criação de massa crítica de cientistas na Região e a produção de conhecimentos são desafios que a UNAMA, juntamente com as demais Instituições de Ensino Superior da Amazônia estão enfrentando, com a cooperação de centros de excelência nacionais e internacionais (SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA, 2009).

O discurso da mantenedora é recheado de adjetivos e justificativas capazes de firmar perante a sociedade o compromisso com a investigação e a produção de conhecimento científico da realidade amazônica, no entanto, as falas dos docentes apresentam indícios de flagrante contradição sobre a efetivação das ações institucionais relativas aos investimentos nesta área.

A linguagem usada no discurso da mantenedora para fortalecer a idéia de um ensino diferenciado permeado pela pesquisa como eixo central na formação dos profissionais em nível superior na UNAMA, é compreendida pelos professores do Curso de Ciências Sociais, de modo que “toda narrativa histórica, está assim, sujeita a demandas complexas e sutis de ideologia que lhe atribui efeitos” (MUNSLOW, 2009, p. 25).

A institucionalização da pesquisa nas atividades educativas desenvolvidas pela UNAMA se reproduz de forma episódica na prática dos docentes no ensino, reforçando o discurso do mantenedor como uma ação destinada a satisfação das necessidades humanas, sendo inserida no cotidiano das relações sociais para atender a determinadas finalidades de quem está no poder.

A materialização da pesquisa na UNAMA ainda não se mostra compatível com a projeção estabelecida nos documentos oficiais e de acordo com o docente do Curso de Ciências Sociais, pode-se perceber as dissonâncias entre o ideal e o real:

Penso que se trata de um projeto ousado que o grupo mantenedor estabeleceu para a universidade por ocasião de sua formação, no entanto, a falta de docentes com qualificação [...] as sucessivas crises econômicas e o surgimento de novas instituições de ensino privada na cidade de Belém inviabilizaram o projeto [...] sem falar da redução do número de alunos nos cursos. Mesmo os cursos de ponta, já sofrem os reflexos da crise, impactando diretamente na receita institucional, o que limita a aplicação de recursos em projetos de pesquisa com maior nível de envergadura. (DOCENTE A).

Percebe-se na fala do docente que o mantenedor ao projetar o crescimento da instituição de ensino sob o status de universidade vinculou a pesquisa como componente destinado ao credenciamento junto ao Ministério da Educação, no entanto, ela não se efetiva na prática em função das restrições orçamentárias de aplicação de recursos oriundos das mensalidades, além da falta de docentes com qualificação suficiente para coordenar projetos de pesquisas.

No depoimento concedido por outro docente entrevistado, as medidas institucionais relativas a pesquisa assume um componente estratégico vinculado ao

diferencial na formação dos profissionais, tornando-se um atrativo para a escolha da instituição no momento em que o aluno decide prestar o exame vestibular.

A pesquisa não é a atividade fim da UNAMA, mais sim o ensino. A pesquisa faz parte da formação no sentido de propiciar ao aluno a autonomia para exercer a curiosidade na investigação de temas de interesse que possam despertá-lo para a investigação científica. Assim, a presença da pesquisa no ensino e como parte componente do tripé ensino-pesquisa-extensão, serve para manter a condição de universidade que a instituição requereu junto ao MEC. (DOCENTE B)

As limitações em relação ao desenvolvimento da pesquisa na universidade privada são evidenciadas na fala do docente do Curso de Ciências Sociais, revelando o quanto esta atividade é utilizada com finalidades subliminares que se entrecem no discurso da mantenedora. É notório na arguição do docente que a UNAMA apenas estimula os alunos a pesquisar, mas não disponibiliza uma estrutura suficiente para garantir que a produção do conhecimento se efetive dentro de padrões suficientes para alcançar a qualidade satisfatória na atividade de investigação.

O enfoque no ensino é ressaltado na fala do docente pelo fato do projeto da mantenedora na ocupação do espaço na educação superior no Estado do Pará estar sendo desenhado desde a década de 1970. Portanto, trata-se de um projeto empresarial que vem se expandindo em cumprimento das exigências legais para o funcionamento das IES.

Nesse caso, fica evidente nas argumentações do docente que a pesquisa é uma atividade secundária na UNAMA não se constituindo como atividade fim no projeto do grupo mantenedor da educação privada no Estado do Pará, e assim, ela não é priorizada em função dos custos operacionais exigidos para tal.

A contradição do discurso da mantenedora é evidenciada nas falas dos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, reconhecendo a fragilidade do que se denomina “pesquisa” no cotidiano das atividades de ensino. Assim, é possível considerar a partir das arguições dos professores que eles fazem a leitura das contradições expostas nos documentos oficiais com a realidade que vivenciam no cotidiano do curso.

A maioria das universidades particulares não fazem, não tem tradição e não terão na área de pesquisa e pós-graduação. A indissociabilidade é uma quimera inventada pelos legisladores que não é cumprida nem pelas universidades públicas financiadas pelo governo, menos ainda pelas universidades particulares.[...] o que dizem fazer como pesquisa não passa de meros papers para consumo interno sem relevância e não publicáveis em revistas indexadas (SILVA JR.; SGUISSARDI, 2002, p. 217).

As medidas destinadas à efetivação da pesquisa como componente das atividades desenvolvidas na UNAMA se limitam em decorrência das restrições de recursos aplicados em projetos e programas auto-financiados. Para superar tal condição, os professores incentivam os alunos a escrever artigos e papers para publicação nas revistas editadas pela instituição como forma de sistematizar e socializar a produção intelectual.

A visão dos docentes sobre as medidas institucionais relativas a pesquisa se constroem a partir de sua inserção em atividades investigativas financiadas por meio de recursos proveniente dos órgãos de fomento, construindo o seguinte olhar sobre a questão:

A UNAMA por ser uma instituição privada de ensino desafia o pesquisador a busca de financiamento, como acontece com qualquer outra instituição de ensino que realiza pesquisas, pois o pesquisador submete sua ideia através de um projeto de pesquisa e concorre aos editais. É tudo uma questão de visão que se tem das novas relações construídas na sociedade em que para tudo há concorrência, inclusive para se pesquisar (DOCENTE C).

A percepção da cultura institucional privada é significativa para a compreensão das medidas institucionais adotadas para a prática da pesquisa, de modo que é possível notar a pertinência da compreensão da visão empresarial na arguição do docente, revelando o quanto ele é consciente da realidade em que atua e da proposta da UNAMA em relação ao papel da pesquisa como parte constituinte do tripé que caracteriza a educação superior.

As mudanças ocorridas na educação superior proveniente das reformas curriculares implementadas pelo governo federal para o funcionamento das universidades privadas inserindo a pesquisa como parte componente das exigências para garantir tal status são evidenciadas nas falas dos professores da UNAMA, e as medidas institucionais relativas a essa atividade assumem apenas uma forma de cumprimento legal para garantir o funcionamento institucional sob tal denominação.

A presença da pesquisa na esfera institucional é concebida também como uma estratégia de fortalecimento da imagem institucional na sociedade, ressaltando-

se o compromisso com a valorização da cultura local como objeto de estudo dos pesquisadores.

A pesquisa realizada pela UNAMA relaciona-se a temas regionais com o objetivo de despertar nos alunos a curiosidade em investigar os problemas amazônicos contribuindo para a ampliação do conhecimento da relação do homem no espaço de convivência. Assim, a instituição ao destacar a pesquisa como eixo constante de sua caracterização como universidade assume o compromisso ético e político com o reconhecimento do valor da cultura local como um importante objeto de estudo. (DOCENTE D).

A justificativa da pesquisa como parte integrante das atividades desenvolvidas pelos docentes da UNAMA é concebida como uma forma de identificar a instituição com a realidade amazônica, portanto é uma estratégia mercadológica destinada a produção de um diferencial capaz de convencer a sociedade que há uma relação direta entre ensino-pesquisa na formação dos profissionais.

A partir das arguições apresentadas pelos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, torna-se possível compreender que as medidas adotadas pela mantenedora para inserir a pesquisa como parte integrante das ações educativas na instituição cumprem formalidades legais, no entanto, devem ser relativizadas em função das limitações de ordem financeira.

Os docentes concebem a pesquisa no âmbito institucional como algo que está prescrito nos documentos oficiais destinados a concessão do status de universidade, mas que na prática não se efetiva com intensa magnitude, pois o foco do grupo mantenedor é o ensino, e desde a criação da instituição é possível situar a visão de mercado orientada segundo as demandas que a educação superior apresenta no Estado do Pará em função da inexpressividade dessa unidade federada quanto a ampliação da educação superior pública.

Assim a pesquisa funciona minimamente para cumprir as finalidades prescritas no estatuto e nos demais documentos oficiais que institucionalizam essa atividade como parte componente do tripé ensino-pesquisa-extensão que caracteriza a universidade no âmbito legal e essa condição se evidenciada nas falas dos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA.

4.2 EM QUE MEDIDA AS AÇÕES INSTITUCIONALIZADAS INTERFEREM NA QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO E NA PRÁTICA INVESTIGATIVA

A institucionalização da pesquisa como parte integrante da atividade docente no Curso de Ciências Sociais da UNAMA apresenta ressonância no ensino e na prática investigativa em vista das demandas que se manifestam no trabalho dos professores.

Para dinamizar a pesquisa como componente do processo educativo no Curso de Ciências Sociais são planejadas atividades complementares inseridas no currículo para estimular os alunos na prática da investigação, seja através de pesquisa bibliográfica, documental, ou trabalhos que envolvem coleta de dados em campo. Assim, os professores necessitam elaborar constantemente atividades que sejam possíveis ao aluno pesquisar e sistematizar o conhecimento por meio de artigos ou exposição em sala de aula.

Manter um currículo que articule teoria e prática demanda tempo aos professores, de modo que nem sempre é possível planejar adequadamente as atividades de pesquisa destinando tempo suficiente para trabalhar com os alunos os fundamentos teóricos e metodológicos do fazer científico.

O planejamento das atividades relacionadas ao incentivo e a iniciação à pesquisa demandam tempo para nós. Sem falar na carga horária que não concede tempo suficiente para o professor realizar um trabalho de qualidade com os alunos. A restrição de tempo impede que se trabalhe com detalhes o percurso metodológico destinado à pesquisa. Assim, o conteúdo relativo às técnicas e os métodos de investigação científica deixa sempre a desejar na formação de nossos alunos e uma prova disso são as limitações e as dificuldades que eles encontram para fazer o trabalho final de curso. (DOCENTE A).

É possível perceber a partir do depoimento do docente que a atividade de pesquisa prescrita no currículo do Curso de Ciências Sociais não está suficientemente adequada para disponibilizar carga horária que potencialize um trabalho com mais qualidade e que subsidie o aluno das referências exigidas para se inserir na atividade investigativa do conhecimento.

As limitações relacionadas ao tempo destinado aos professores para realização de pesquisa interferem no planejamento dessas atividades e também

compromete o ensino. Assim, o trabalho docente acaba ficando precário nesse âmbito em função das limitações das condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa como parte componente do ensino.

As pesquisas realizadas no âmbito institucional não apresentam relação direta com o currículo do Curso de Ciências Sociais, pois são coordenadas pela Superintendência de Pesquisa por meio de convênios ou de editais abertos à concorrência e tal desconexão limita o trabalho do professor que necessita se desdobrar para dar conta das responsabilidades assumidas na carga horária do ensino na graduação e nos projetos de pesquisa em que atua.

A falta de articulação da pesquisa com o ensino apresenta impacto significativo no fazer dos docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, em decorrência da exaustão do trabalho a que eles se obrigam contratualmente, pois devem estar em constante ação de programação de atividades vinculadas à pesquisa, o que requer tempo para refletir e decidir sobre a atividade a ser desenvolvida para atender as demandas expressas no currículo.

Acho que a UNAMA deveria definir melhor o que se pretende na formação do aluno. Pois da maneira como é pensado o currículo, não se avança na elevação do nível da qualidade do ensino, nem se consolida a atividade de pesquisa como parte componente das finalidades e dos objetivos que se desejam alcançar conforme a instituição prevê para a formação de seus profissionais (DOCENTE B).

A institucionalização da pesquisa no âmbito da UNAMA se desdobra no currículo dos cursos e materializa-se no projeto pedagógico comportando uma série de atividades, as quais os professores planejam e acompanham o desenrolar das ações. No entanto, as limitações de ordem financeira e o reduzido número de projetos em andamento comprometem o trabalho dos docentes que necessitam se desdobrar para proporcionar a iniciação da atividade investigativa aos alunos interessados em participar dos programas existentes.

O trabalho docente é comprometido em decorrência das condições impostas no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais que inseriu um conjunto de atividades complementares a serem realizadas pelos alunos, tais como estágio, visitas técnicas, que se denominam de momentos propícios à pesquisa, no entanto, não se articulam a um projeto de pesquisa sistematizado, resultando em dificuldades para o professor orientar e acompanhar os alunos.

Nas atividades de pesquisa contidas no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais (não) se realizam ensino com pesquisa, porque não se apresenta continuidade de um semestre para outro. Tratam-se de atividades isoladas para cumprirem o que está determinado no currículo do curso e os professores devem planejar e acompanhar para que o aluno não fique sem a atividade. (DOCENTE C).

O trabalho dos professores é comprometido no sentido de apresentar uma condição prescrita no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais que determina um conjunto de atividades a serem realizadas com os alunos, que se denomina “pesquisa”, mas que estão inseridas no ensino, de modo que se trata de uma ação para supervalorizar o curso, como se ele realmente colocasse o aluno em contato com os procedimentos, as técnicas, o aprofundamento teórico da atividade investigativa, durante o período de integralização de sua formação profissional.

É possível perceber o comprometimento do trabalho docente decorrente das atividades propostas no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais que se denominam de pesquisa, devido ele ter que se ocupar em momentos do ensino que se revelam estanques, no entanto, devem ser ofertadas para cumprimento da carga horária.

Tais atividades não se articulam a um plano de formação continuada dos professores visando sua participação em projetos de pesquisa que possam consolidar a atividade investigativa no contexto institucional, resultando em atividades de ensino com limitações que não contribuem para o desenvolvimento do professor.

Mesmo estando institucionalizada a pesquisa na UNAMA os reflexos sobre o trabalho docente não se mostra satisfatório para o desenvolvimento da prática investigativa por meio de projetos com maiores níveis de envergadura, pois as dificuldades de financiamento impedem que ela se efetive no espaço da atuação profissional, de modo que se apresentam apenas momentos em que se programam aos alunos investigarem determinadas situações dentro do que está previsto no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais, e a partir daí elaboram-se relatórios ou constroem-se artigos para avaliação das disciplinas.

A institucionalização da pesquisa na UNAMA exige que o professor planeje momentos em que se propõe ao aluno que ele investigue determinada situação, ou um tema conforme é descrito no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais, no entanto esta atividade não é financiada pela instituição e também não está ligada diretamente aos projetos desenvolvidos pela Superintendência de Pesquisa. Trata-se de atividades avulsas que se desenvolvem para complementar a formação do profissional em sociologia. Assim, o que se afirma ser pesquisa, na verdade é ensino (DOCENTE D).

Percebe-se que os professores reconhecem que as atividades de investigação propostas no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais fazem parte do ensino, logo, não se trata da atividade de pesquisa em si, pois não há um projeto que norteie as ações desenvolvidas com os alunos durante o período de integralização do curso. Também é ressaltada a falta de articulação dessas atividades com os projetos financiados pela instituição, desenvolvidos por professores que os coordenam.

Ao ser instituída a pesquisa na UNAMA adotou-se tal princípio como parte integrante das atividades educativas implementadas no ensino, de modo que essa condição acabou interferindo na prática docente que se viu pressionada a afirmar e oferecer aos alunos que o ensino se realiza com pesquisa, o que não se verificou na essência.

O que se revela como pesquisa é apenas uma forma mais autônoma de se promover o ensino, proporcionando ao aluno observar uma determinada realidade que se apresenta no cotidiano e que pode ser investigada nas Ciências Sociais, contudo, o nível de abrangência da investigação não pode ser considerado pesquisa de fato, devido sua incipiência.

Compreende-se que os professores acabam fortalecendo o discurso institucional de valorização da pesquisa como eixo central do ensino, deixando claro tal discurso nas propostas de atividades realizadas no Curso de Ciências Sociais conforme previstas no projeto pedagógico.

Tendo em vista as características indicadas, as instituições necessitam, também, se auto-reproduzir, repondo constantemente suas próprias condições de produção, o que lhes confere autonomia, embora relativa, em face das condições sociais que determinaram o seu surgimento e que justificam o seu funcionamento. (NASCIMENTO et al, 2007, p. 6)

Os professores do Curso de Ciências Sociais para justificar e manter a imagem institucional em defesa de um ensino com pesquisa, fazem inferências sobre determinadas atividades educativas no processo de formação do profissional de sociologia, seja na licenciatura ou no bacharelado, como forma de consolidar e validar o que está posto no discurso institucional, porém reconhecem as limitações e a abrangência que se manifestam, a falta de articulação e de continuidade da investigação no decorrer do processo de integralização do curso.

4.3 QUAL A AVALIAÇÃO QUE ESSES PROTAGONISTAS FAZEM DAS POLÍTICAS DE PESQUISA INSTITUÍDAS

A reflexão dos docentes acerca das políticas de pesquisa instituídas no âmbito da UNAMA constitui aspecto significativo a ser considerado no estudo, em vista da possibilidade que se apresenta em saber o que eles pensam a respeito da estratégia construída pelo grupo mantenedor para cumprir as determinações legais do Ministério da Educação.

De acordo com Silva Jr. e Sguissardi (2002), o processo de reorganização do ensino superior decorrente da elevação da mercantilização que elevou a concorrência entre as instituições privadas na oferta de cursos para a população ocasionou mudanças de enfoque nas atividades de ensino-pesquisa-extensão nas universidades privadas. Como forma de construir diferenciais, houve o fortalecimento da atividade de pesquisa como elemento estratégico para afirmar para a sociedade que tal instituição apresenta excelência na qualidade do ensino.

Tal estratégia foi incorporada pela UNAMA na definição da política de pesquisa como forma de construir uma imagem positiva da qualidade da formação oferecida em seus cursos de graduação.

Mesmo antes de se tornar universidade o grupo mantenedor da UNAMA difundia para a sociedade o compromisso de oferecer uma formação com qualidade. Ao se tornar universidade o ensino com pesquisa, a valorização da atividade de investigação para a produção do conhecimento passou a ser o diferencial pregado pela instituição para ganhar a credibilidade da sociedade em relação ao ensino e a formação dos profissionais (DOCENTE A).

Percebe-se nessa narrativa do docente que a institucionalização da atividade de pesquisa foi uma estratégia voltada a fortalecer a imagem da instituição na sociedade, buscando-se através de tal diferencial manter a hegemonia na oferta dos cursos superiores em caráter privado, decorrente do processo de expansão do ensino superior que já manifestava sinais da presença de outros grupos empresariais na cidade de Belém.

Mesmo reconhecendo as limitações no processo de institucionalização da pesquisa no âmbito da UNAMA, o docente exprime um olhar avaliativo positivo das políticas de pesquisa, destacando o caráter empreendedor do grupo mantenedor em

cumprir com as exigências legais para manter o status de universidade e garantir a credibilidade dos cursos ofertados.

Segundo Silva Jr. e Sguissardi (2002) a concorrência estabelecida no mercado para a oferta do ensino superior levou as instituições privadas à busca de uma identidade singular, e mesmo se apresentando o ensino como atividade principal, secundária e circunstancialmente viabilizada pela pesquisa, houve a necessidade de fortalecer esta atividade como parte da singularidade na construção da vocação institucional.

A inserção da UNAMA no mercado para a oferta da educação superior teria que apresentar níveis de qualificação compatíveis com o que é ofertado nas universidades públicas, conforme se extrai do depoimento abaixo:

As políticas de pesquisa apresentadas pela UNAMA se colocam como justificativa para manutenção do status de universidade e por ser a única no Estado do Pará ela ainda é a mais preferida entre a população que deseja ter o curso superior. Assim creio que a pesquisa se apresenta mais como uma ação de marketing empresarial do que realmente um compromisso com a produção do conhecimento. Fazer pesquisa é caro e a universidade privada não vai investir dois três anos em pesquisa se o planejamento estratégico é a expansão do ensino que é o que traz mais retorno aos mantenedores. (DOCENTE B)

A reflexão desse protagonista docente sobre as políticas de pesquisa implementada pela UNAMA decorre dos poucos investimentos que ela disponibiliza para o estímulo e desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento próprio, o que limita a participação dos professores e alunos na atividade de investigação e produção do conhecimento.

Por se constituir na única universidade privada em funcionamento na cidade de Belém, as políticas de pesquisa instituídas na UNAMA se relacionam ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando atender as perspectivas internas e externas. Para Soares (2003), a regra geral dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão, assim como os resultados esperados das atividades desenvolvidas propõe-se a interligar a universidade com as demandas da sociedade, articulando e fortalecendo a relação com os diversos setores da produção permitindo identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

Os docentes avaliam as políticas de pesquisa implantadas no âmbito institucional considerando a natureza privada da UNAMA, e apesar do que está

posto nos documentos oficiais como uma afirmação ao compromisso dessa IES com a produção do conhecimento científico, em especial sobre a região amazônica, contudo não se concretiza nos investimentos, tampouco nas estratégias apresentadas para captação de recursos para o financiamento de projetos de pesquisas.

Os projetos e atividades de pesquisa desenvolvidos pela UNAMA resultam de convênios, editais, parcerias com empresas públicas e privadas, com contrapartida reduzida da instituição. Pelo fato da UNAMA ter como diretriz principal o ensino é possível perceber que não é de interesse do grupo mantenedor investir em pesquisa para produção do conhecimento, e nas ciências sociais muito menos. Quem vai financiar pesquisas em ciências sociais além do Estado, me diz, quem? (DOCENTE C)

A avaliação do docente sobre as políticas de pesquisa efetivada pela UNAMA revela que a instituição cumpre formalidades legais destinadas a manutenção do status de universidade, e busca por diversos meios disponibilizados o acesso ao financiamento das atividades de pesquisa, comprometendo residualmente seu capital para investimentos em pesquisas, visto que o seu enfoque estratégico assenta-se, sobretudo, no ensino.

A veiculação da presença da pesquisa na retórica oficial da UNAMA conforme se manifesta em seu estatuto e em outros documentos que circulam na esfera institucional é contraditória na avaliação dos docentes, considerando o estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisas e a operacionalização mediante financiamentos próprios.

Quando de sua constituição a UNAMA adotou os princípios que regem a educação superior, fundamentada no tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo que o ensino é seu foco central, e de acordo com Silva Jr. e Sguissardi (2002) este ainda é o principal espaço ocupado pelas instituições privadas.

A concentração no ensino é o eixo precípua das estratégias da UNAMA para atender as demandas do ensino superior, reservando-se um espaço privilegiado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e tal leitura também é feita pelos docentes em relação a sua articulação com a pesquisa.

A pesquisa na UNAMA é secundária e se insere na estrutura administrativa e acadêmica para cumprir as exigências do MEC relativo ao funcionamento das universidades. Como o enfoque é no ensino, a produção do conhecimento não é a atividade fim da instituição, e essa noção é evidente quando se considera os limites de investimentos próprios que a instituição canaliza para a pesquisa (DOCENTE D).

É possível perceber que o docente faz uma avaliação crítica da institucionalização da política de pesquisa da UNAMA considerando a natureza privada da instituição que disponibiliza o ensino pago e deseja ter retorno no negócio. Assim, a avaliação realizada conecta-se com a atividade fim da UNAMA centrada na oferta do ensino destinado à formação de profissionais em nível superior para atender necessidades do mundo do trabalho.

Ao refletir sobre a avaliação que os docentes do Curso de Ciências Sociais realizam sobre as políticas de pesquisa efetivadas no âmbito institucional foi possível pontuar limitações em torno de sua efetivação, decorrente das estratégias construídas pelo grupo mantenedor visando o fortalecimento e expansão de sua atuação no ensino superior, concentrado essencialmente no ensino.

A pesquisa funciona como um apêndice destinado ao cumprimento das exigências legais para manutenção do status de universidade, apresentando-se fragmentada no processo ensino-pesquisa-extensão, e se estabelece a partir de projetos de pesquisas isolados, com pouca incidência dos docentes e alunos em grupos de investigação.

Conclui-se preliminarmente que os docentes do Curso de Ciências Sociais da UNAMA são conscientes em relação às limitações apresentadas na institucionalização das políticas de pesquisa, pelo fato de se apresentar ainda um enfoque empresarial centrado no ensino, e secundariamente a pesquisa é desenvolvida para justificar o status de universidade junto às instâncias responsáveis pelo credenciamento e autorização de funcionamento da instituição para a oferta de cursos superiores no Estado do Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a historiografia da prática investigativa como componente da docência no Curso de Ciências Sociais da UNAMA, apresenta reflexos do contexto social, econômico, político, com rebatimento na política institucional que se desdobra no currículo, revelando dinâmicas que se manifestam no fazer docente como cumprimento das exigências institucionais.

O processo de expansão das fronteiras do capital na região amazônica, representado pelos Grandes Projetos no final da década de 1970 e início da década de 1980, interferiu na dinâmica sócio-espacial, cultural e produtiva, com a abertura de novas frentes de trabalho, o que exigiu maior contingente de trabalhadores para suprir as demandas, e o sociólogo ampliou sua presença no mundo do trabalho no Estado do Pará, seja nas empresas privadas ou na esfera pública.

Ao nascer na década de 1980 o Curso de Ciências Sociais da UNAMA se orientou a partir de uma matriz curricular destinada a formar o sociólogo para atuar em diversos espaços e campos de trabalho decorrente da expansão do capital na região amazônica.

Desenhado com intuito de produzir um perfil profissional destinado a assumir funções burocráticas, o currículo desse Curso a princípio não exigia a atividade investigativa como componente do trabalho docente, o que se revelou na incipiente produção intelectual dos professores.

As discussões promovidas pelos movimentos representativos dos sociólogos, destacando o Sindicato, a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPCS), ainda na década de 1980, pleiteavam mudanças na orientação curricular do Curso de Ciências Sociais defendendo a pesquisa como base essencial para a formação do sociólogo.

Os reflexos deste movimento foram significativos no trabalho dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA, decorrentes do cenário construído, sendo possível perceber a partir da década de 1990 transformações significativas em relação à participação desses sujeitos na produção do conhecimento científico, sistematizado em diversos canais instituídos para divulgação e circulação da produção intelectual.

A UNAMA ao ser instituída como universidade no ano de 1993, para cumprimento das exigências legais incluiu em seu estatuto, no regimento, em sua organização administrativa e acadêmica, a pesquisa como componente de sua caracterização enquanto universidade.

A partir de sua organização com esse perfil agregando um conjunto de cursos das diferentes áreas do conhecimento, o Curso de Ciências Sociais passou a integrar a estrutura acadêmica dessa IES, sofrendo mudanças na composição da titulação do corpo docente, e atualmente conta com dois professores especialistas, dez professores com mestrado e oito professores com doutorado.

A produção intelectual dos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA é significativa e variada, constante de artigos, capítulos de livros, livros, desenvolvimento de projetos de pesquisa, sistematizados através de editora institucional.

No entanto, tal produção apresenta contradições no sentido de vinculação com projetos ou programas desenvolvidos e financiados na esfera institucional, como também, raramente se percebe a inclusão dos alunos nos projetos e programas de iniciação científica com bolsas financiadas pela instituição.

Os professores que compõem o corpo docente desse Curso não conseguem vislumbrar o desdobramento das políticas institucionais de incentivo e desenvolvimento de pesquisas no contexto em que atuam, pois a leitura que fazem é de que a instituição concentra suas estratégias para o ensino, tendo na pesquisa uma atividade de somenos importância, apenas acionada na retórica institucional para justificar perante os órgãos governamentais o status e a condição de universidade.

Apesar de contar com um quadro qualificado de mestres e doutores e de apresentar documentos sistematizados em forma de artigos, capítulos de livros, livros, projetos de pesquisa, foi possível identificar que a categoria de professor-pesquisador, embora formalmente assegurada, na prática não se efetiva no âmbito do Curso de Ciências Sociais, visto que a carga horária dos professores é pulverizada e não se apresentam vinculações de dedicação exclusiva para pesquisa.

A atividade de pesquisa na UNAMA e seus desdobramentos na política institucional é contraditória em sua materialização, pelo fato de não se apresentar no regime de trabalho dos professores do Curso de Ciências Sociais, dedicação exclusiva em projetos e programas destinados a investigação e produção do

conhecimento, além de não estimular e ampliar as oportunidades de acesso aos alunos.

O Curso de Ciências Sociais da UNAMA desenvolveu ao longo de trinta anos de existência apenas um projeto de pesquisa, com a participação de quatro alunos, o que revela limitações quanto à caracterização do professor-pesquisador como sujeito que se dedica a investigação e a produção do conhecimento.

A pesquisa possibilitou sistematizar historicamente as mudanças ocorridas na atividade docente, cumprindo as finalidades pretendidas no projeto de dissertação, com as devidas adequações, contribuindo para a elevação do conhecimento sobre a atividade investigativa dos professores nas instituições de ensino superior privado no Estado do Pará.

Os problemas levantados para a investigação foram esclarecidos, tornando possível compreender as interferências externas e as estratégias institucionais materializadas na política de incentivo à pesquisa e seus reflexos no trabalho desempenhado pelos professores do Curso de Ciências Sociais da UNAMA.

Por se tratar de um estudo histórico-educativo, a metodologia adotada contribuiu para apreender o objeto tornando possível construí-lo de acordo com a concepção de documento definida. As fontes históricas das quais me apropriei para realizar o estudo adequaram-se a proposta apresentada na pesquisa, visto que já previa a necessidade de complementar as informações, pois nem todas estavam contidas num único documento, tampouco num único espaço ou acervo.

A hipótese levantada inicialmente no estudo se confirmou a partir das mudanças ocorridas no Curso de Ciências Sociais da UNAMA e suas repercussões no trabalho docente com a inclusão da pesquisa em face do status de universidade alcançado por esta instituição de ensino privado.

Esse estudo também propiciou o aprendizado do fazer pesquisa na formação em mestrado, possibilitando à reflexão do valor que as fontes documentais representam ao pesquisador para produzir conhecimento, e em especial, no Estado do Pará, as documentações preservadas nos arquivos das instituições educativas necessitam de melhor tratamento e organização por parte dos profissionais da documentação e informação, para tornar mais célere o trabalho do pesquisador, que muitas vezes precisa se desdobrar em busca de vestígios significativos para elevar a qualidade de sua produção intelectual.

Apesar do texto que compõe a dissertação ter sido apresentado para cumprimento das formalidades institucionais de defesa perante a banca examinadora, contudo, parte de seus fragmentos foram socializados em eventos científicos de âmbito nacional e local, destacando o V Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, realizado em Montes Claros-MG, e o III Encontro Maranhense de História da Educação, realizado em São Luís-MA, e no VIII Seminário Nacional de Políticas Educacionais e Currículo, realizado em Belém-PA.

Tais experiências foram significativas para intercambiar vivências com pesquisadores da história da educação, as quais possibilitaram aprofundar leituras e consolidar o aprendizado de técnicas relativas ao uso das fontes históricas nas pesquisas educativas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investigação. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 2, n. 13, 2006.

ALTINA, Marta de Souza. As mudanças no currículo dos cursos de ciências sociais. In: **Revista Vanguarda**, Rio de Janeiro, n. 4, 2004.

BARONI, Antonio da Silva. O público e o privado na educação superior brasileira. **Revista Brasileira da Educação**. São Paulo, v. 4, n. 2, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.131**, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l9131_95.htm>. Acesso em: 28 set. 2009.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio**. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2009.

BRUM, Argemiro. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CASTRO, Edna do Socorro. S. Impactos dos grandes projetos na Amazônia Oriental. Belém: **Cadernos NAEA**, v. 3, n.7, 1990.

CATANI, Afrânio Mendes. Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Revista Brasileira da Educação**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2003.

CORREA, Roberto de Souza. **O espaço e sua metamorfose**. São Paulo: Moderna, 1987.

CUNHA, Luis C. **Educação superior no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 2005.

FERREIRA, Márcia Santos. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 38, mai./ago. 2008.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.

IANNI, Octávio. Sociologia crítica. In: **O saber militante**. Ensaios sobre Florestan Fernandes. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

JORNAL O LIBERAL, 2º Caderno, p. 2, Belém, 23 jun. 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. Campinas: **Revista Educação e Sociedade**. v. 20, n. 71, 2000.

LARA, Ricardo. Pesquisa e serviço social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 73-82, 2008.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: **História e memória**. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

_____. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, v.1, 2002.

LOMBARDI, José Claudinei, NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teórico-metodológicos da História. (org.) **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2004.

LOUREIRO, Violeta R. **Estudos e problemas amazônicos**. Belém: Cejup, 1990.

_____. **Desenvolvimento econômico da Amazônia**. Belém: IDESP, 2000.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. In: **Revista Educação e Sociedade**, ano XXII, n. 74, abr. 2004.

_____. Sobre a socialização profissional de professores. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 99, p. 5-15, nov. 2002.

_____. **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2001.

MARTINS, José de Souza. Florestan Fernandes: ciência e política, uma só vocação. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo [ANPOCS], ano 11, n. 30, p. 15-22, fev. 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio. B. Currículo, utopia e pós-modernidade. In: MOREIRA, (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MOROSINI, Marília Costa (org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

MUNSLOW, Alun. **Desconstruindo a história**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, et al. Maria Isabel Moura. **Instituições escolares no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

NIKITIUK, Maria Olinda B. O documento como fonte histórica na investigação do conhecimento. **Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 2001.

_____. **Vida de professor**. Lisboa: Porto, 1995.

NUNES, Celi do Socorro. **ISEP**. Intenções, realidades e possibilidades para a formação do professor da escola básica. Dissertação de mestrado. Unicamp: Campinas, 1995.

OLIVEIRA, João Ferreira de; ROSA, Dalva Eterna G.; SILVA, Andréa Ferreira da. Programa de formação continuada de professores e outros profissionais da

educação na FE/UFG. Inter-Ação. In: **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, 30 (2), jul./dez. 2005.

OLIVEIRA, João de Deus S. **Os impactos do projeto Albrás na região do baixo-Tocantins-PA**. Rio de Janeiro: CVRD, 2003.

PAVEI, Katiuci. **Reflexões sobre o ensino e a formação dos professores de sociologia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz, ALLAIN, Luciana Resende. Considerações acerca do professor-pesquisador: a que pesquisa e a que professor se refere essa proposta de formação? **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, p.269-282, 2006,

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e saberes docentes**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

PINTO, Lúcio Flávio. **A década perdida**. Belém: Grafisa, 1990.

_____. Os efeitos dos grandes projetos na Amazônia. In: **Jornal Pessoal**. Belém, v. 13, n. 9, 2002.

PRADO Jr, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Braziliense, 1986.

QUELUZ, Gracinda. **Cartografias do trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Jaime. Esteves. D.; HAERTER, Edward (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho dos professores de ciências sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

SCHWARTZMAN, Simon. **O IUPERJ e as ciências sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Cadernos de Sociologia, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa na pós-graduação em educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, set. 2007. Artigos. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/4/4>>. Acesso em: 12 jul. 2009.

SILVA, João Carlos. História e Historiografia da Educação: Contribuições para pensar questões teórico-metodológicas. Florianópolis: **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.8, n.2, p.157-164, maio/ago. 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA JR., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. In: **Novas faces da educação superior no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 13, jan./fev./mar./abr, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: a acadêmica, da ciência, da pesquisa. Belém: Unama, 2002.

TRINDADE JÚNIOR, Saint Clair Cordeiro da. **Cidade e Empresa na Amazônia**. Gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Pacatatu, 2002.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. **Parecer nº 641/90**, Conselho Federal de Educação. Belém, 1990.

_____. CONSEPE. **Resolução nº 001/99**, de 01 de fevereiro de 1999, Belém, 1999.

_____. **Informativo Acadêmico**. Belém: Unama, 2007.

_____. **Estatuto**. Belém, Unama, 2008.

_____. **Guia Acadêmico do curso de Ciências Sociais**. Belém: Unama, 2008.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Belém: Unama, 2008.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. **Plano de Qualificação dos Professores**. Belém: Unama, 2008.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais**. Belém: Unama 2008.

_____. **Relatório de Pesquisa**. Superintendência de Pesquisa. Belém: Unama, 2009.

_____. **Relatório do curso de Ciências Sociais**. Belém: Unama, 2008.

_____. **Relatório da Superintendência de Graduação**. Belém: Unama, 2008.

VARGAS, Marcelo Coutinho. **Reforma Curricular do Curso de Ciências Sociais da UFAL**. Maceió: Centro de Filosofia e Ciências Sociais, 2000.

VIEIRA, Maria Manuel. **Nova reforma curricular do ensino secundário: questões para um debate**. Curitiba: Revista de Educação da UFPR, 2004.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

AUTORIZO a entrega na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação da versão Final da dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação do (a) Mestrando (a) Luiz Miguel Galvão Queiroz, matrícula nº _____ da Turma 2008, com o título “A Pesquisa Metamorfoseada em Objeto de Eloquência Institucional e sua Efetividade na Proposta Curricular do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia”. registrando que a dissertação contempla as sugestões da Banca de Defesa e encontra-se devidamente revisada obedecendo aos padrões da ABNT (Ex: contém Resumo, Ficha Catalográfica, etc.), sendo entregue em 03 (três) vias impressas com capa dura na cor preta e mais dois CDs ROM (um CD contendo arquivos completos da dissertação em Word e em PDF e outro CD com arquivo completo somente em PDF, sem defeitos técnicos) com os respectivos formulários preenchidos, em anexo, exigidos pela Biblioteca Central e pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação.

Belém, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a).

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SIBI
BIBLIOTECA CENTRAL PROF. DR. CLODOALDO
BECKMANN**



**Termo de Autorização para Publicação Digital de Teses e Dissertações na
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Pará (BDTD/UFPA)**

1 Identificação do tipo de material (X) Dissertação () Tese

2 Identificação da Tese ou Dissertação

Autor: Luiz Miguel Galvão Queiroz

RG: 5302627-2v

CPF: 100.791.302-91

E-mail: Msluiz59@hotmail.com

Telefone: 91- 3225-3122

Afiliação: Secretaria de Estado de Educação do Pará

CNPJ: _____

Orientador: Paulo Sérgio de Almeida Correa

CPF _____

E-mail paulosac@ufpa.br

Co-Orientador: _____

CPF _____

E-mail _____

Membro da Banca: Emanuel Ribeiro Cunha

CPF _____

E-mail _____

Membro da Banca: Ivani Pinto Nascimento

CPF _____

E-mail _____

Membro da Banca: _____

CPF _____

E-mail _____

Título: A pesquisa metamorfoseada em objeto de eloquência institucional e sua efetividade no currículo do curso de ciências sociais da universidade da Amazônia

Programa / Curso: Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação

Data de Defesa: 08/01/2010

Titulação: Mestre em Educação

Mestre em / Doutor em ...

Área do conhecimento (Tabela do Educação
CNPq): _____

Palavras-chave: Educação, currículo, formação

Agência de fomento: _____

3 Informações de acesso ao documento

Este trabalho é confidencial? [] Sim [x] Não

Ocasionará registro de patente? [] Total [] Parcial [x] Não

Pode ser liberado para publicação? [x] Total [] Parcial* [] Não. Justifique _____

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

[] Sumário [] Capítulos. Especifique: _____

[] Bibliografia [] Outros segmentos do trabalho: _____

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade Federal do Pará, a disponibilizar sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, em formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou *download*, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.

Assinatura do Autor

Assinatura do Orientador

Local

_____/_____/_____
Data

* A Restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Direção da Biblioteca Central.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca Prof^a Elcy Rodrigues Lacerda/Instituto de Ciências da Educação/ UFPA, Belém-PA

Queiroz, Luiz Miguel Galvão.

A pesquisa metamorfoseada em objeto de eloquência institucional e sua efetividade na proposta curricular do Curso de Ciências Sociais da Universidade da Amazônia; orientador, Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. – 2009.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.

1. Universidade da Amazônia. Centro de Ciências Humanas e Educação. Curso de Ciências Sociais – Currículos. 2. Professores universitários - Formação – Belém (PA). 3. Professores universitários - Pesquisa – Belém (PA). I. Título.

CDD - 21. ed.:378.199098115
